
WELLCOME
HISTORICAL MEDICAL LIBRARY

For the Medical Society
of London
Presented by Lewis Henry
Member of Royal College of
Surgeons & Fellow of the
Medical Society of London

CARTA CRITICA

Sobre o metodo curativo

DOS

Medicos Funchalenſes.



MDCCLXI.



Maito meu Senhor.



EMPOS à que recebi uma carta de VM de cujos oficiozos comprimentos deduzo a grande benevolencia, com que VM me trata ; atencioza conreſpondencia da eſpecial eſtimaſam, que faſo da ſua peſoa, pelas excelentes prendas, de que o enriqueceo a Providencia ; gratuito favor da inata benignidade, com que onra a os que mais ſe acreditam de ſeus criados ; e quazi neceſaria ſatisfaſam de quem lhe dezeja inalteravel ſaude, e mui proſperas fortunas.

Pede-me VM com diſcreta curiozidade, que lhe comunique o metodo curativo particular dos Medicos deſta Ilha ; talvez porque a ſua grande erudiſam nos progreſos da Faculdade Medica de que VM é um dos ſeus mais doutos alumnos, eſteja pouco ſatisfeita com a ignorancia deſta noticia, eſperando inſtruir-ſe, até da

pratica de uns Medicos, a quem nunca pasou pelo pensamento, que o seu método curativo avia ter Censores; cu que as suas àsoens Facultativas aviam ter o merecimento de serem examinadas pela critica.

Primeiro que tudo, ade VM saber, que, apenas averá dois Medicos nesta Ilha, cujo metodo curativo seja conforme; pois cada um, nam sei se com mais impulso, que o da propria vontade, segue distinta opiniam.

Velle suum cuique est; nec voto vivitur uno.

Como tambem o meu metodo se compreenda na universalidade da suplica de VM: e a este sobrem motivos para a sua inconsequencia, no meu inabil discurso; e no pouco tempo de exercicio curativo: pois, ainda nam à sinco anos, que pratico a Medecina: nam me escuzo de dar a VM noticia dele, na sincera expozisam do meu sentimento, à cerca da pratica dos Medicos; ambiciozo da utilidade da sua emenda: dezejando eu a ventura de a merecer, pela ingenuidade com que confeso a minha ignorancia: imitando, ainda que com dezigual motivo, a Joam Fontano, em uma carta, que escreveo ao

engenhozo

engenhozo Baglivio, expondo à sua censura um Livro Anatomico, que compoz: (1) *Scio enim me ad errandum maxime pronum esse quia Juvenis sum sed ubicumque Lapsus fuero non detrectabo sapientum virorum censuram.*

Nam informarei à VM: do que se costuma observar nesta Ilha em todas as doensas; ja porque nam me consta, que se encontrem todas as enfermidades, compreendidas na istoria medica: ja porque nam tenho noticia do metodo particular, com que se trata cada uma das doensas, que se padecem nesta terra: ja porque nam è acerto desperdisar o tempo, na censura de metodo, cujo sucesso for indiferente: e já porque extendèra a grande volume esta carta, que pertendo, e devo fazer conciza. Nam guardarei nesta relasam, a respeito das enfermidades, e outras ponderaçoens, outra ordem, do que aquela, que a contecer por ocurrencia do discurso; ou por concurrencia do tempo, em que se praticáram as àsoens Medicas, que amde servir de fundamento á minha inesperada censura.

Se parecer que excedo os Lemites da modestia, que se deve observar em uma Critica,

(1) Apud Bagliv. Eglst. to pag. m. 67.

Critica, ainda que rigoroza; nam ſe julgue raſgo de vinganſa de alguns recebidos eſcandalos, mas Sim zelozo impulſo de deſterrar tantos abuzos da cega credulidades meus Compatriotas: cujos abuzos todos redundam em notavel, e ignorado perjuìzo do bem comum: para cuja promoſam, como principal objeto das noſas aſoens, hem pode tolerar-ſe por eſtimulo, oque parecer dezafogo de uma irritada moderaſam. Fora eſcuzada eſta advertencia, ſe eu me perſuadira, que ſò a atenſam de UM: ou de outros igual, ou ainda inferiormente doutos, e eruditos, avia de ſer àrbitro das minhas razoens; porque eſtes, logo que Lem as palavras, lhes deciſram os afetos: mas, como prezumo, que a maior parte dos que as am de ver ſeram de mediano, e inferior juizo; a eſtes (a ſim o creſem!) como è precizo dizerſe thes o animo com que ſe eſcrevem as coizas.

Alegarei, em confirmaſam da minha cenſura, os Autores, que eſtam debaixo do meu poder; e aqueles que eu puder aver por qualquer diligencia, ſendo-me precizo; como tambem os que eu vir citados por eſes meſmos Autores: com a circunſtancia de que nam tranſcreverei autoridade alguá, que eu primeiro

nam

nam examine; porque nam me súceda, como à muitos, que, debaixo da fé de alguàs citas, alegam estas, e aquelas autoridades, que na realidade nam á; ou nam sam do asunto para que se alegam; fazendo pouco cazo de serem reos de tam repreensiveis descuidos. Advirto, que, se éu por necesidade deprova, ou por ornato, e erudisam, citar lugar de Autor. que éu nam tenha visto, (que nam serà por falta de diligencia minha,) direi o Autor aonde ovi citado e se o nam diser, entenda se que o alego de memoria, por nam me lembrar onde ovi, no tempo em que me for precizo uzar dele.

Se se reparar, que transcrevo muitas autoridades, ao parecer, mais afetada, que necesariamente; creia-se, que à em mim receios, que me absolvem de toda a afetasam neste cazo: e nam sei se ainda me ficam alguns de que se diga, que alego autoridades de falso; que por iso julguei precizà toda a cautela naquela transcrisam.

A necesidade dos asuntos, em que discorrerei, me obrigará a uzar de muitos-termos Facultativos, que nam estam adoptados na Lingua portugueza; sendo muito necesaria a sua introdusam nesta carta: porque, pàra explicarme nas materias, que eide tratar nela, nam á no idioma portu-

guez vocabulos expresivos dos novos objetos, que tem adiantado as ciencias.

(2)—*Nec nostra dicere Lingua*
Concedit nobis patrii sermonis egestas,

Se eu errar, ou na acomodasam de alguá autoridade; ou na inteligencia de algua opiniam; ou na imputasam, de erro, onde o nam ouver; como seja evidentemente convencido, por qualquer destes capitulos, tenho a suficiente docilidade, para confesar, que errei: ainda que nam justificase a minha ingenuidade, a continuasam da autoridade de Joam Fontano, acima alegada- *Quandoquidem in juvenili ætate errare non admodum turpe est ubi persepe hullucinantur-seniores*,. Nam deixarei, por fim, de expor o meu dictame sobre alguns asuntos; nam sò quando para as suas confirmasoens me faltarem autoridades, mas ainda quando me parecer, que nam é absolutamente fora de propozito.

Ainda que VM: come Superiormente dotado de uma intelectiva perspicacia, pela variedade de materias, em que eide interpor a minha inclinasam, ou displicencia,

(2) Lucret. De Rer. natur, Lib. 1. v. 829.

cia, á cerca de alguas opinioens, aja de fazer precizamente um conceito infalivel do carater do meu juizo, em ordem á Medecina: para os que nam alcansam os arcanos de um talento, digo: que nam estou preocupado do capricho de querer defender o que aprendi por necesidade, ou poreleisam; como um, de quem refere Galileo, citado pelo Doutor Martines, no prologo da sua Anatomia completa; que vendo, com inegavel evidencia em uma disecam anatómica, que os nervos tinham a sua origem no cerebro, e nam no corasam, como dise Aristoteles; rompeo no absurdo de dizer ao Anatomico (vam as palavras de Martinez) *Tan patente haveis puesto a Los ojos el nascimiento de Los nervios, que si el texto de Aristoteles nó dixera Lo contrario, casi estuviera para creer-lo.* Deixei sempre rezervada a o meu discurso uma Liberdade reflexiva, para mudar de opiniam, sempre que em contrario ouvesem razoens que me convencesem: abrasando o conselho de um dos mais doutos omens, que teve o mundo, Francisco Bacon: oqual diz. (3) *Discipuli enim debent Magistris temporariam solum fidem, judicii que suspensionem, donec penitus*

(3) De Augment. Scient. pag. 19

penitus imbiberint artes nen autem plenam Libertatis ejurationem, perpetuam que ingenii ſervitutem. Por eſte meſmo principio nam ſou devoto de Siſtemas, (entenda-ſe Siſtema na ſua rigoroza Significaſam,) tanto Medicos, com Fizicos, conducentes para a Medecina; porque tanto uns, como outros (exceto algum, que é fundado em principios infaliveis de Matemática Geometrica, e Hydraulica,) ou por uma, ou por muitas partes, Sempre claudicam,

A nam ſer precizo na praxe obrar rezolutivamente, em grande parte das queſtoens me avia portar como Sceptico, já pela igual Valentia das razoens, reciprocamente opoſtas; e já por falta de inteligencia do exceſo, na energia dos fundamentos: (que me parece ſer a verdadeira, eprimitiva cauza do ſcepticiſmo) da Eſcola galenica, ainda que nela pouco inſtruido, nam eſtou muito ſatisfeito; porque pelos ſeus principios nam entendo perfeitamente os ſintomas dos doenſas, nem o modo de obrarem os medicamentos no corpo umano. Nam me dou bem com Metafizicas, para adiantar-me na Medecina. Bem que a muitos dos ſeus ſectarios ſe pode imputar a culpavel perziſtencia nas ſuas ideias abſtractas; pois, no tempo prezente, em

que,

que, pelo largo caminho da experiencia, e incesante cultura no campo da natureza, tem chegado a Medecina a tanto aumento, bem podiam seguir este rumo, sem injuria do seu Chefe Galeno: o qual, alegado pelo expertisimo Roberto Boyle, por thema de uma obra impresa em Oxonia, traduzida do idioma Anglico, no Latino; e intitulada. *De Origine Formarum et qualitatum*; diz asim: *Audendum est, et veritas investiganda, quam etiam si non assequamur omnino, tamen propius quam nunc sumus ad eam perveniemus.* Nem o meu animo, por nam me contentar a sua Escola, é sentir mal da sua doutrina: pois, dele digo o que em quazi as mesmas circunstancias, dise o doutisimo Joam Freind. (4) Sam estas as suas pal avras: *Ex iis quæ dicta sunt, cave, ne in animum inducas, me de Galeno inique sentire; quem, et hominem doctum, et Medicum insignem--cognosco.* Nam se entenda, que tenho aversam a antiguidades; porquanto sigo a muitos dos Autores Gregos, e a outros antigos, em muita parte da sua doutrina, aonde se encontram os mais uteis documentos para a pratica da Medecina, E este é um dos arbitrios mais conducentes para qualquer (alem de outras antecedentes, e

precizas

(4) Histor. Medic. pag. m. 382

precizas circunſtancias) ſer bom Medico; como diſe Rhazes, em uma das inſtruſoens, que dá para qualquer peſoa eleger Medico; citado pelo pouco acima menſionado Freind. (5) Sam eſtas as ſuas palavras--*Si in evolvendis, penſitandis que, et conferendis veterum Medicorum ſcriptis, magnam adhibuerit diligentiam bonam de eo opinionem animo informare æquum eſt*, Nam ſou, por muitas cauzas, tam dado á Liſam deſtes eſcritos, que me faſa acrèdor deſte conceito, mas como a vejo recomendada apor muitos Autores modernos e da melhor nota; por iſo ſe me faz precizo o dar aſenſo á ſua utilidade, e aproveitarme dela, ſempre que ſe me oferecer ocaziam.

Nam tenho entendimento tam da moda, que, ſò o que dizem os Medicos modernos, aja de ſer texto para mim, ambos os comparativos extremos, de muito bom, e muito máo, ſe acham nos Autores modernos; por cuja razam igualmente com Freind (6) me admiro, de que aja quem ſó ſe ſatisfaſa dos ſiſtemas modernos — *Ac vehementer miror quanam ratione vir aliquis probus futili ea ſcientia contentus eſſe poſſit, quæ, nonniſi ex recentibus*

(5) Hiſtor. Medic. pag. 488. (6) Hiſtor. Medicin. pag. 465.

recentibus quibuſdam ſyſtematis colligitur. Finalmente, profeſo uma Livre Medecina: Sigo a qualquer Autor, ou antigo ou moderno na parte, em que encontro a verdade das coizas; pertendendo imitar a Baglivio (7)—*Ego liberam Medicinam profiteor; nec ab antiquis ſum nec a novis, utroſque ubi veritatem colant, ſequor, et inſtar metallicorum, ex ſcoriis, tum novæ tum veteris medicinâ, aurum et argentum præceptorum colligo.*

Iſto ſupoſto, atenda VM que principîo por uma Conſtituiſam Epidêmcia, que teve principio em Junho de 1751 e durou quazi o reſtante do dito ano: ſendò nèſta Cidade tam geral o ſeu eſtrago que excedeo o da Epidemia Morbilloza do anó de 1670 de que dá noticia o Hipocrates moderno, Thomaz Sydenham; (8) na atendivel circunſtancia de-*Succeſſere Morbilli qui indies auctiores facti, nullam fere familiam, nullos ſaltem infantes intactos ſinebant.* Fazendo-ſe mais orrivel, e funeſta a Epidemia deſta Ilha na violencia, com que acometeo a muitos adultos, e de todas as idades; fazendo maior impreſam a Legitima malignidade do Sarampo,

(7) De Vs. et abus. Veſſicant. pag. m. 585. (8) Sect. 4. Cap. 1 pag. m. 104.

rampo, nos que pasavam de quatorze anos; nam deixando de se verem em mizeravel consternasam muitos vêlhos. Nam avia caza, em que, por parente, por amigo, ou por domestico, o comum Sentimento nam movese a Lastima, (1)

At domus interior gemitu, misero que tumultu
Miscetur: penitus que cavæ plangoribus aedes
Faemineis ululant: ferit aurea sydera clamor.

Tudo era pranto, onde os corasoens eram mais ternos: tudo pavor, onde o perigo era contingente; e tudo funebres espetaculos, nas pias condusoens dos cadaveres para a sepultura. (2)

—— Crudelis ubique
Luctus ubique pavor, et plurima mortis imago.

Foi tam calamitoza a Epidemia para este povo, que excedeo a ruina de outra semethante, no ano de 1672 de que dá noticsa

(1) Virgil Æneid. Lib. 2. V. 485. (2) Virgil. Lib. 2. V. 368.

noticia Morton ; (3) admirado de morrerem em cada ſemana trezentas peſoas na cidade de Londres. acabando a vida neſta cidade, ás tiranias do Sarampo, nunca menos de vinte e ſinco peſoas, em cada ſemana : (falo do tempo, em que o Sarampo eſtava no ſeu aumento ; que neſte provavelmente morreriam os trezentos, de que fala Morton) e feita a comparaſam do numero dos abitadores daquela, e deſta cidade ; e dos que morreram Lá e cá do meſmo mal, com uma moral proporſam, excede o numero dos Mortos no Funchal, aos que morreram em Londres : ſupoſta, e atendida a igual duraſam da Epidemia em ambas as cidades,

Quæque ipſe miſerrima vidi. (4)

Sucedendo muito as contrario pelo campo onde, a beneficios da Providencia, ou da menos inquinaſam da rural atmoſphera ; ſem mais dieta, que o comum alimento, que é de muito inferior qualidade ; ſem mais Medecina, que a que para os Cidadoens fóra probabiliſimamente veneno ; e ſem mais cautela, que a comua, e quazi brutal

(4) Virgil. Æneid. Lib. 2. v. 5. (5) Virgil. Geor. Lib. 2. v. 458.

brutal Liberdade; ou nenhum, ou raro foi o que morreo: podendo ſe dizer deles:

O fortunatos nimium, ſua ſi bona norint,
Agricolas. (5)

Veio eſte Sarampo acompanhado de todos os Legitimos ſintomas, comuns á natureza deſta enfermidade; e de que fazem menſam todos os Autores, que tratam dela: bem que a ſua malignidade fez parecer á deſculpavel confuzam deſte povo que era Sarampo, como uma peſte formal: julgo, que naceo eſte conceito de ſe entender, que Sarampo, para ſer tal, ſempre ade vir acompanhado dos meſmos benignos efeitos, com que até entam tinha aparecido na Ilha: dando-ſe bem a conhecer a maligna qualidade deſte ultimo Sarampo, em diferenſa do primeiro; iſto, é do anterior a ele,

——Quantum que priori
Diſſimilis. (6)

nas muitas mortes, que produzio.

Logo que principiou o Sarampo, conſta-me, que todos os Medicos deſprezavam

(5) Claudian. de Bel. Getic. V. 79. (6) De Variol. et Morbil. Cap. 6. de Morbil. pag. 92.

vam o ſangrar os ſeus doentes, quando ſe ſentiam acometidos dos ſintomas precurſores daquele mal, Falo de todos os Medicos; nam porque eu entenda, que todos conſpiráram para a excuzaſam da ſangria aconſelhados pelas meſmas autoridades, e pelas meſmas razoens: pode ſer que foſe porque uns ſe informaſem do modo, com que os outros curavam; ou porque ſe recordaſem, de que em outro Sarampo, que ouve na Ilha, á baſtantes anos, nam era neceſario ſangrar os doentes, porque ouveſem de ficar ſaons: tal foi a ſua benignidade, que apenas era preciza a aplicaſam de algum remedio alterante; porque comumente a natureza o curava, ſe nam avia quem a divertiſe do ſeu infatigavel deſvelo, com que atende á noſa conſervaſam. E eſte me parece o mais natural motivo de nam ordenarem os Medicos a ſangria, no principio do Sarampo: ſe é qne nam mandavam ſangrar, fundados na doutrina de Morton; e de outros: de cuja doutrina, zelozamente eſcandalizado um dos aſtros de maior grandeza, que mais ilumina o orbe Medico; o doutiſiirno Richardo Mead, diz a ſim: (7) *Mortonum in primis miror, qui, cum morbo conſiſtente, miſſionem ſangui-*

B

(7) De Variol. et Morbil. Cap. 6. de Morbil. pag. 92.

guinis necessariam esse animadvertat; in principio tamen ab illa maxime abhorreat.

Nam tenho as obras de Morton; nem sei que as aja na Ilha, em parte donde eu as posa aver; por iso, como nam li este Autor, nem algum dos outros deste parecer sem excepsam; nam digo, nem especifico os motivos deste orror á sangria, no principio do Sarampo: quando eu tratar dos alterantes, com que os Medicos queriam remediar esta queixa, apontarei de pasagem as cauzas de nam mandarem sangrar eses Autores, no principio daquela enfermidape. Sejam quais elas forem, Vm: verá, que eide mostrar a sua nulidade, na expozisam dos fundamentos, que fazem ser verdadeira a opiniam contraria. Alegarei poucos Autores, por evitar extensoens fastidiozas, sendo dos mais celebrados, e de maior crédito na Faculdade: como sam Boerhaave, Baglivio, e Mead. (Suponho a conveniencia, nam só na cauza, como na cura do Sarampo, e das Bexigas; como dizem uniformemente os Autores).

Boerhaave, (8) falando do metodo curativo das Bexigas, diz asim: *Consistet illa in his primo mittatur cruor, &c.* Baglivio asim se explica. (9) *Sanguinem statim mitto*

(8) Aphor. et Prax. Variol. n. 1394. pag. 324.

mitto ea copia, qua necessitas urget. Finalmente Mead, como oque tratou esta materia com mais especialidade, e averiguasam, asim fala. (1) *Sanguis itaque incipiente morbo, pro ætatis, ac virium ratione detrahendus est.* Eporque a necesidade da sangria, no principio do Sarampo, nam vá somente apoiáda em Autores modernos, alegarei um antigo; que foi oque escreveo, com mais individuasam, e melhor naquelo tempo, desta enfermidade; como diz Friend, (2) falando dos Autores Arabes, que descreveram esta doensa: *Ac potissimum ab uno de iis antiquissimo, optimoque Authore Rhaze adumbratur, quique, ipso dicente, primus omnium distinctius quiddam, et enucleatius super hoc argumento conscripserit.* O qual, em um Comentario, que escreveo em idioma Arabico, depois traduzido em Latim, e adido as Livro de Mead, (3) diz asim: *Oportet mittere sanguinem pueris, et juvenibus, quotquot Variolis nec dum capti fuerunt; vel iis, qui capti fuerunt Levibus, præsertim in iis statibus, et temporibus, quæ supra descripsimus, antequam febricitent, in eis que appareant variolarum signa.*

 Por

(9) Prax. Med. Lib. 1. de Variol. et Morbil. pag. 61.
(1) De Variol. et Morbil. Cap. 9. de Morbil. pag. 91.
(2) Histor. Medicin. pag. 525.
(3) De Variol. et Morbil. Cap. 5. pag. 124.

Por tres capitulos, que vem a ſer autoridade, razam, e experiencia; provarei a neceſſidade da ſangria, no principio do Sarampo. (Se á na Medecina mais razam, e autoridade, que a experiencia, como diz Manilio.

—*Artem experientia fecit,*
Exemplo monſtrante viam.)

Aprova de autoridade conſta dos Autores que citei; e de muitas mais, que dizem o meſmo. A da razam ſe áde ir buſcar ao catalogo gerál dos indicantes da ſangria; ſendo a principal, per ſerem todos os doentes do Sarampo Plethoricos. Todos ſabem, que a Plethora, como cauza dos outros, é o principal indicante da ſangria: e ſe alguem, diſer, que em todos os doentes, no principio do Sarampo, ainda quando a Febre nam é patente pelo pulſo ao Medico, ſe nam via um ſinal de plethora, (nam é precizo falar dos mais o qual é o pulſo grande, e forte: direi, e afirmarei, que todos os doentes, Logo que ſe viam acometidos do Sarampo, eſtavam plethoricos *ad vires*, pela opreſam das faculdades, principalmente naturais, e vitais, que neceſariamente aviam ſentir: que é o que baſtava para ſerem ſangrados,

dos, com algu'a cautela, ainda que nam estivesem plethoricos *ad vasa.*

Para methor constar a precizam da sangria, pelos indicantes dela, no principio de Sarampo é necesario expender a a definisam desta enfermidade. Boerhaave (4) diz asim: *Uunde videtur morbus in hoc statu esse velocitas liquidorum, aucta a stimulo inflamatorio, omni cruori admisto.* Baglivio (5) diz deste modo: *Et quoniam in illis sanguinea massa quasi inflammata, et accensa est.* E Mead, remetendo-se a Sydendham, descrevendo o Serampo, por uma Febre, que na natureza, e modo de curar convem muito com as Bexigas, acrecenta; *Hoc est, summa cum inflammatione conjunctam.*

Destas autoridades se infere, que é o Sarampo uma Febre inflamatoria-e quem poderá dizer, que nam convem sangria, no principio de uma Febre inflamatoria? (Bem sei que se pode responder, que quem nam mandava sangrar no principio do Sarampo.) E' certo, que as Febres inflamatorias sam Febres agudas; pois tem junta a grandeza, e veemencia dos

 sin-

(4) Aphorism. et Prax. Variol. pag, m. 323. n. 1386. (5) Lib. 1. Prax. Med. de Variol. et Morbil. pag. 60. (6) De Variol. et Morbil. Cap. 6. de Morbil. pag. 88.

ſintomas, com a brevidade da duraſam: aſim ſam as doenſas agudas, como diz um dos methores, e mais celebrados Inſtitutarios da Medecina, Lazaro Riverio: (1) *Acutus morbus eſt, qui cum brevitate junctam habet magnitudinem.* e ſendo o Sarampo: por Febre inflamatoria, Febre aguda; e no princidio de Febres agudas manda ſangrar o Hippocrates Latino, Cornelio Celſo, (2) Friend, (3) e infinitos outros Autores porque nam ſe ade mandar ſangrar, no principio do Sarampo? Poderam reſponder, que, alem de ſer o Sarampo Febre inflamatoria foi uma enfermidade epidemica, cuja maligna, e peſtilente indole imprimia tal dezordem nos umores, que nam ſe podia mandar ſangrar, ſem probabiliſimo perigo dos enenfermos. Aiſo reſpondo, que, alem de ſer eſa qualidade, em todo o ſentido oculta, foi eſe orror panico á ſangria, uma preocupaſam arbitraria, derivada de algum ſiſtema filozofico, repugnante á razam, e á experiencia. Neſtes termos, porque a maligna qualidade do ar, na Conſtituiſam do Sarampo, diſuadia a ſangaria;

(1) Lib. 2. Sect. 1. Cap. de Different. accident. morbor. pag. 31.
(2) Lib. 1. Gap. 10. De Sang. Detract.
(3) De Febr. Comment. 2.

gria; no cazo de aver uma Epidemia de Pleurizes, ou de Esquinencias, nam se devia sangrar no principio destas queixas, porque a pestilente qualidade do ar podia inquinar de tal modo o sangue, que nam se mandase sangrar os doentes, sem provavel perigo de vida? Diram, que nam vem a propozito a paridade; porque a razam de nam se dever sangrar no principio do Sarampo, é privativa desta enfermidade, em quanto enfermidade tal, e nam em quanto Constituisam epidemica: podendo dizer melhor com Propercio: (4)

Unde veniant tot mala, cæca via est.

A experiencia mostrou, que todos os Febricitantes do Sarampo padeceram Peripneumonica: pois a frequente tóse; a deficuldade da respirasam, que em algu'as ocazeoens era sintoma perigozo, se nam se mitigava com sangria; e as excreasoens cruentas, sam sinais carateristicos de inflamasam no bose: por tal capitula nestes sintomas, o Sarampo, Mead, por estas palavras: (5) *Hæc autem inflamatis, non*

 solum

(4) Eleg. Lib. 2. V. 76.
(5) De Variol. et Morbil. Cap. 6. de Morbil. pag. 89.

ſolum exteriota, ſed etiam interiora corporis occupat, et præcipue pulmonem, unde ſequitur tuſſis cum ſpirandi difficultate. E no meſmo capitulo (6) *Peripneumoniam enim inquam conjunctam ſecum fert hic morbus.* Nam ſei que poſa aver motivo mais urgente de ſe ſangrar no prineipio do Sarampo, que a prezenſa de tais ſintomas!

Finalmente, Friend, (7) depois de expor varios lugares de Corifeo da Medicina, Hipocrates; donde ſe inferia a neceſidade de ſangrar, como ſam Febre veemente, gravidade, e dor de coſtas; vigilias; delirio; Febre ardente; inquietaſam; rubor; ſurdêz; convulſoens; Coma; Febre aguda; pezo, e dor de cabeſa; e face rubicunda: (muita parte deſtes ſinais precede a erupſam do Sarampo,) diz, que, ainda aqueles, que pouco ſabem de Medicina, devem mandar ſangrar, quando virem em alguns doentes eſtes ſinais; por eſtas palavras: *Hæc cum ita ſe prodiderint notæ, nemo eſt in Medicina vel mediocriter verſatus, cui non ſanguis illico mitti debere videatur, ſi modo vires ſinant.*

Apro-

(6) Pag. 95. (7) In Comment. Febr. ad 1. et 3. lib. Epidem. Hipopr. Comment. 2. de Sang. miſſion. pag. m. 242.

Aprova de experiencia ſe toma do bom ſuceſo, que experimentei nos doentes que no Sarampo ſe ſe ſugeitáram ás minhas determinaſoens ; aos quais mandava ſangrar, Logo que ſentiam as primeiras dezordens daquela doenſa (excetuando algum, aquem, por algum extraordinario motivo nam mandei ſangrar.) Tambem ſe toma dos fundamentos da opiniam deſtes tres alegados Autores, Boerhaave, Baglivio, e Mead : os quais chegada a ocaziam de curarem Sarampo, que como é de ordinario Conſtituiſam epidemica, que dá lugar a muitas obſervaſoens e a repetidas experiencias ; nam aviam, como tam zelozos da verdade, e da ſua fama, publicar uma doctrina, cuja experiencia e fizeſe falſa : pelo menos de Baglivio poſo afirmar, por depoziſam ſua, que nam aconſelha ſangria, no principio do Sarampo, ſem eſtar convencido da ſua utilidade, pela experiencia : diz ele : (1) *Tyrones medici, ſtudioſus ipſe utilitatis veſtræ, cui meos dico Labores, non abs re iſta prædico : quidquid enim loquor, mihi uſu comprobatum eſt.* (as ulteriores alegaſoens deſte Autor me ſerviram de prova de autoridade, e experiencia.) E, em fim, ſe

(1) Præf. in Specim, de Fibr. motr. Animadverſ. in Pract. nov. pag. 250.

ſe tomade um Medico Britanico, que, em uma Conſtituiſam de Sarampo, informando-ſe peſoalmente de Mead, ſobre o metodo, que eſte praticava na cura daquela enſermidade; e nam coſtumando o tal Medico mandar ſangrar no principio do Sarampo, (prática comua naquele tempo) lhe diſe Mead, que mandaſe ſangrar os ſeus doentes, no principio da enfermidade; dando-lhe ás razoens, porque aſim o aconſelhava. Sucedeo que nam muito tempo depois deſta inſtrucçam foi o Medico buſcar a Mead, para agradecer-lhe o conſelho; por lhe ter ſido tam util, que daî em diante, lhe nam morreo mais doente algum. Tudo iſto conſta de Mead; (2) cujas palavras nam tranſcrevo, por nam ſer precizo. Eſta prova corobora todas as outras da neceſidade da ſangria, no principio do Sarampo; pois é de experiencia contra experiencia, feitas pelo meſmo ſugeito, convencido de ſer ſó certa á experiencia, pela parte da ſangria, no principio do Sarampo.

Contra o referido, alegando eu por mim tres excelentes Autores, como ſam Boerhaave, Baglivio, e Mead; poderam alegar os ſequazes da opiniam contraria, outros

(2) De Variol. et Morbil. Cap. 6. de Morbil. pag. 94. et ſeq.

outros tres Autores, nam menos celebres, e de nam menos credito na Faculdade, que ſam Ettmullero, Uwillis, e Sydenham: os quais nam mandam ſangrar no principio do Sarampo. E' certo que eſtes Autores nam mandam ſangrar no principio do Sarampo; porem é de notar, que nam ſam tam tenazes neſa opiniam, como Morton: pois todos, conhecendo o exceſo da razam ſobre o coſtume, limitam cazos, em que ſe deva ſangrar, no principio do Sarampo Ettmullero (3) diz aſim: *Interim tamen in principio in adultis plethoricis, aut habitioribus, ac phrenitida ſuperveniente, vena aperta haud adeo nocere; præſertim cum ſubinde inſtituenda veniat in caſu quo de variolis nondum eſt ſuſpicio, ſed in primo fiat principio.* Advirtaſe, que Ettmullero nam aconſetha, que nam ſe ſangre no principio do Sarampo; diz que nam tem bom ſuceſo a ſangria no clima, onde ele cura. Uwillis (4) explica-ſe deſte modo. *Etiam ſanguinis miſſio ſi plethora adſit bono cum ſucceſſu celebratur.* (Já moſtrei, que todos, ou quazi todos, os doentes de Sarampo eram plethoricos; donde, ſem violencia, ſe infere,

(3) Colleg. pract. Tom. 2. Sect. 15. Cap. 1. de Variol. et Morbil. pag. 350. (4) Tom. 1. de Febr. Cap. 15. de Variol. et. Morbil. pag. 177.

fere, que Ettmullero, e Uwillis, com um pouco mais de reflexam sobre o asunto, mandariam sangrar absolutamente, no principio do Sarampo.) Sydenham diz asim: (5) *Utile prorsus erit, ut, non solum sanguis quam primum mittatur, sed,* &c. De que Sydenham nam mande geralmente sangrar, no principio do Sarampo, se admira Mead, por estas palavras: (6) *Sæpe igitur mirari soleo sagacissimum, atque experientissimum, quem sæpius Laudavi Medicum,* (fala de Sydenham) *non præcepisse, ut in ipso statim morbi principio detraheretur sanguis.* E pouco mas abaixo o desculpa, dizendo, que nam mandaria sangrar, por aborrecerem os Medicos daquele tempo a sangria, no principio de Sarampo: *Sed magnus alioquin vir ille venia dignus videtur; quoniam iis temporibus a sanguinis missione in febribus istis, quæ conjuncta secum ferunt exanthemata, id que maxime in pueris, quos precipue corripit hoc genus ægritudinis, Medici abhorrebant.* Tanto pode um máo costume, que até serve de eclipse á clarissima Luz de um extraordinario entendimento, co-

mo

(5) Sect. 3. Cap. 2. Variol. regular. An. 1667, 68, et partis 69. pag. 88.

(6) De Variol. et Morbil. Cap. 6. de Morbil. pag. 89. et. Seg.

mo o de Sydenham! Bem que podemos ficar em duvida da ſua doctrina neſta materia; pois dizendo ele (como todos os mais Autores) que as Bexigas convem com o Sarampo na cauza, e na cura; (7) manda ſangrar em qualquer dos tres dias, depois do acometimento das Bexigas; por eſtas palavras: *Mittatur ſanguis, quovis ex tribus primis diebus, ab invaſione.* Pode ſer que eſta doutrina foſe extraida de um agregado de experiencias no metodo curativo das Bexigas; em que por falta das obſervaſoens precizas, e predominio da opiniam de nam ſe mandar ſangrar, no principio de ſemelhantes doenſas, nam ſe achaſe Sydenham naquele tempo com a ſatisfaſam neceſaria para a publicar, e e perſuadir Iſto ſupoſto, nam ſam tam contrarios á ſangria, no principio do Sarampo, Ettmullero, Uwillis, e Sydenham, que nam aja muitos cazos, em que a aconſelhem.

Nam ſe perſuada Vm: que os Medicos deſta Ilha perziſtiram muito tempo na opiniam de nam mandar ſangrar os ſeus doentes, no principio do Sarampo; o que ſó fizeram, no principio da Epidemia: cuja exorbitante malignidade poria a ca-

(7) Proceſ. integr. in morb. omnib. curand. de Variol.

á cada um dos Medicos, á cerca do método curativo daquela doensa, na consternasam de dizer com santo Agostinho-*Positus in medio, quo me vertam nescio.* Pelo decurso do tempo, movidos de alguma reflexam sobre o erro de nam mandar sangrar, nacida de estudo em algum Autor, que aconselha a sangria no principio do Sarampo; ou da fama do feliz sucesso dos doentes, que Logo se sangravam; mudáram de parecer, mandando sangrar os enfermos, Logo que se sentiam acometidos da violencia daquele mal: menos o Doutor ** em quem sobresaie uma encaprichada aversam á sangria; sendo rarisimos os cazos, e apertadisimos os lances, em que a manda fazer: de cuja repugnancia nam sei, nem julgo me será posivel saber a verdadeira cauza: podendo ser que seja, porque lhe tenha sucedido mal, as mais das vezes que manda sangrar: e como tenha para si, que a verdadeira Medecina é qualquer experiencia; e por experiencia lhe conste, que raras vezes aproveita a sangria; poriso a ordenará mui poucas vezes. E sendo a sangria de si um remedio frequentemente indispensavel; e eficacisimo; temo que naquela repreensivel aversam, se lhe aplique

o que

o que diz o erudito Joam Freitageo: (1) *Bona enim per ſe pharmaca manu ignorantis tractata, vel adhibita, fiunt venena:* Finalmente, os Medicos neſta materia ſe conſtituîram prudentes na mudanſa de opiniam; aqual abraſaram convencidos da forſa da razam.

Plus ratio, quamvis cæca, valere ſolet (2)

Outro erro avia, a reſpeito de nam mandar ſangrar; e vinha aſer, quando ás mulheres, que padeciam Sarampo, ſobrevinha fluxo de ſangue uterino: e deſte erro nacia o de ſuſpender a aplicaſam de remedios alterantes, ainda quando apertava a neceſidade de ſe aplicarem, pela pela veemencia, e urgencia dos ſintomas. quizera ſaber do Medico mais pratico neſte erro; (que ſupenho ſer o Doutor * * de quem me conſtáram muitos máos ſuceſos no Sarampo, por eſte reſpeito,) porque razam, na prezenſa daquele fluxo de ſangue uterino, interpolava o ſeu método curativo, cooneſtando eſta negligencia com o ordinario pretexto de impedimento? Sendo aquele fluxo de ſangue menſal, ou intempeſtivo; ſe me diſer, que

(1) Noct. Med. Cap. 6. pag. 25.
(2) Cornel. Gal. Eleg. lib. V. 374.

que era menſal, e por iſo bon ſinal, como evacuaſam naturalmente critica, que ſe nam deve embaraſar com outro nenhum movimento no corpo; fundado em Hipocrates, que diz: (3) *Sanguis ſupra qualiſcumque ſit, ſi emittatur malum eſt, infra bonum.* Direi, que o aforiſmo de Hipocrates nam procede abſolutamente, e ſem excèſam: deve-ſe entender, quando a evacuaſam inferior de ſangue for critica, e nam ſintomatica: e que ſó ſe pode julgar critica a evacuaſam, a que acompanha remiſam dos ſintomas; como é ſem duvida; e o diz o doutiſimo Joam Heurnio, (4) falando das condiſoens da evacuſam critica: *Hoc eſt, ſymptomatum remiſſionem adferrent, et allevarent.* E como era geral a ſuſpenſam de remedios, na prezenſa daquele fluxo de ſangue uterino, ſendo moralmente impoſivel, que todas eſtas cruentas evacuaſoens foſem criticas; antes, como eu experimentei, quaze todas foram ſintomaticas; ſegue-ſe, que, por eſta razam, nam era a evacuſam menſal: e que por iſo era erro o nam mandar ſangrar, e ſuſpender a adminiſtraſam de medicamentos alterantes neſta ocaziam. Se me diſer, que era ſin

(3) Lib. 4. Aphoriſm. (4) Part. 2. Commentar. in Aphoriſm. Hipocr. p. 411.

ſintomatica, entam ſe faz acrédor da meſma cenſura; ſem mais outra repoſta, que o que diz Joam Wigan, no Prefacio ás obras de Friend: *Hoc, cum ſit nihil dicere, nihil contra dici poteſt.*

Nam ſei com que Autor ſe a conſelhá-ram os que praticavam eſte abuzo: porem julgo, que nam á Autor, que tal aconſelhe: e que a cauza daquela ſuſpenſam, ſeria o terror, que originaria o ſintoma; que verdadeiramente o cauza; como diz Mead, (5) falando ſobre meſmo aſunto: (*Quæ res non raro terrorem infert.*) O que eu obſervei, foi, rara ſer a mulher, oprimida pelo Sarampo, aque nam ſobreviefe evacuaſam uterina de ſangue; muito mais vezes ſintomatica do que critica; entendo que nacida daplethora preternatural, que motivou a efervecencia do ſangue, nos canais uterinos. E tambem obſervei que, ou foſe critica, ou ſintomática, dava alivio: indicio certo do proveito da ſangria, em ſemelhantes queixas.

Oque ſe devia fazer neſte cazo, era, atender ao tempo da doenſa, em que aparecia eſta evacuaſam; nam deixando de parar na quantidade dela. Se ſobreviefe no principio; tempo, em que ſem-

C pre

(5) De Variol. et Morbil. Cap. 4. pag. 68.

pre é ſintomática, por irritaſam da cauza morbifica; e em quantidade moderada; nam pedia atenſam diſtinta do metodo curativo do Sarampo: antes dava fundamento para ſer mais bem indicada a ſangria; principalmente atendida a doutrina do noſo grande Medico portuguez, digno Socio da Regia Soicedade de Londres, Jacob de Caſtro Sarmento: o qual (1) diz a ſim " Se o eſpontaneo fluxo de " ſangue nao diminue a Enfermidade, " e o Enfermo tem força, nao impede a " ſangria; e ainda que dito fluxo alivie, " ſe nao he a quantidade ſufficiente, ſe " deve ſupprir, tirando o ſangue, que " baſte." Se foſe demaziada aquela evacuaſam, ſinal da demaziada inflamaſam, e efervecencia do ſangue; pedia mais ſangrias: e ſe com elas, por algua extraordinaria cauza, ſe nam minoraſe a quantidade da evacuaſam, e ſe debilitaſe o corpo, porque faltaria forſa á natureza, para a expulſam da cauza morbifica; devia-ſe tratar com remedios antiphlogiſticos, e incraſantes; atendendo primeiramente á urgencia deſte ſintoma, por aquele trivialiſimo principio *Quod fortius urget, primo indicat.* (ſe nam ouveſe

(1) Mater. Medic. Cap. 8. Da Sangr. pag. 443.

ouvese algum, que de necesidade induzise a primeira atensam.)

Se sobreviese ofluxo de sangue uterino, no aumento da enfermidade, sem notavel exacerbasam de sintomas, e em moderada quantidade; nam se devia alterar o metodo curativo; por nam embarasar a iminente crize da natureza; de que podia seguir-se a morte, ou uma prolongada enfermidade; e se fose em excesiva quantidade, e com intensam de sintomas, de sorte que oprimise algu'a das partes principais, de que pende a vida; em tal cazo seria remedio eficaz uma sangria, ou quantas bastasem para remitir a veemencia de qualquer, ou mais sintomas; que seria o mesmo, que deixar tomar Livremente alento a natureza, para triunfar da enfermidade, deminuindo as forsas a esta, por meio da Sangria; com que em tal cazo se experimenta um notavel proveito, como eu repetidas vezes observei, e o tenho lido em varios Autores. Nam deixando de advertir, que, se a evacuasam for legitimamente mensal, em qualquer tempo da doensa se ade proceder, conforme a veemencia, ou mitigasam dos mais sintomas; ou no Sarampo, ou em outra qualquer doensa aguda: nam avendo regra geral para este cazo; cuja falta

pode ſer que foſe o motivo, per onde ſe interpolava o metodo curativo do Sarampo, de que é provavel que naceſem muitos irremediaveis danos.

Um dos maiores, mais tenazes, e mais perniciozos erros, no metodo curativo do Sarampo; foi a proibiſam de agoa fria aos doentes; (ſendo que nam tinham faculdade de a beber tepida, ou pouco menos, cada vez que a ſede os conſumia;) padecendo cada enfermo, alem da penoziſima ſenſaſam da ſede, repetidas anciedades, continuos dezaſocegos, precizas impaciencias no animo, e outros danos, que com laſtima ſe eſcutavam.

—— (*Tantum ſitis horrida torquet.*) (2)

Cada qual tiranamente oprimido por um ſintoma tam cruel, como é a ſede clamoza; movido pelo neceſario impulſo, com que a natureza, miſteriozamente provida na conſervaſam da umanidade, eſtá indicando o alivio, juntamente com o remedio; dezejaria mitigar o inſaciavel apetite de agoa fria dizendo com Ovidio (3)

Hauſtus

(2) Stat. Lib. 4. Thebaid. V. 725.

(3) Metam. Lib. 6. V. 357.

Haustus aquæ mihi nectar erit, vitamque fatebor
Accepisse simul.

porem o mal fundado, e por iso transgredivel, preceito do Medico, lhe negava aquele salutifero refrigerio.

Logo que principiei a praticar a Medicina, ponderando a comua proibisam de agoa aos Febricitantes, era o seu fundamento inaccesivel á minha compreensam: alguns tempos perzisti nesta duvida; até que cazualmente lendo a praxe Medica de Baglivio, (4) achei o motivo daquela proibisam: o qual está fundado na opiniam Galenica, que diz, que a maior parte das Febres consiste na putrefaccam dos umores: e como na opiniam dos Galenicos, seja a umidade productiva da putrefaccam, antes consentirîam na morte de qualquer deente, do que em ministrar-lhe uma gota de agoa. Como a razam, e a experiencia estejam contra esta opiniam, nam faz muita forsa para ser seguida, agrande autoridade de Galeno. (e esta é uma das razoens, porque eu dise no principio, que nam estava muito satisfeito da escola Galenica.)

(4) Lib. 1. Cap. 12. pag. 129.

Suponho que efte foi o fundamento, que tiveram os Medicos defta Ilha, para proibirem a agoa no Sarampo. Sem embargo de que poderia neles fubfiftir a tal proibifam, fem mais cauza; que a tradifam do coftume dos Medicos fucefivamente antecefores; e nam por eftudo em Autor, que a aconfelhe. Quero agora indagar a cauza da fede nas Febres, para, pelo conhecimento dela, demonftrar a necefidade de agoa fria aos Febricitantes, nam fó do Sarampo, mas de outras muitas Febres, em cujo metodo curativo á o mefmo erro na proibifam de agoa.

Oque primeiramente fe oferece ao difcurfo, por cauza natural da fede, é a falta de fecrefam dos fucos, nas glandulas falivais; pelas cauzas, que logo direi: e fe efta falta, que coftitue a fede, é um fintoma, tam atendivel para remediar-fe; como fe á de minorar a fua grandeza, pela abftinencia da agoa com que, nem fe reftitue a fluxibilidade ao fangue; nem fe diluem os umores, para fe facilitar a feparafam da faliva, nos feus determinados fecretorios? Por uma de duas razoens, (ou por ambas juntas) fe origina a fede febril: ou pela demaziada vifcidêz dos umores, cuja crafidam, conftituindo-os immeaveis, impede a irrigafam das par-

tes,

tes, que ſam o ſenſorio da ſede: ou pela acrimonia ſalſa, alcalina, e oleoza do ſangue, que irrita, e velica, com os ſeus ſais muriaticos, os ductos ſalivais, produzindo a ſenſaſam da ſede; como ſucede áqueles, que, depois de comidas demaziadamente ſalgadas, ou piperinas, ſe vem oprimidos dela. Eſtas ſam as cauzas da ſede febril, que-comumente alegam os Autores: omitindo a comuniſima de exceſivo calor, como efeito neceſario da veemente ebuliſam do ſangue, que produz a cauzá continente da Febre. Boerhaave, (5) falando da ſede demaziada diz: *Sitis nimia ſolet oriri a nimia ſiccitate, a ſpiſſitudine humorum immeabilium, a calore nimio, ab acri muriatico, ammoniaco, alcalino, aromatico, oleoſo, exuſto.* e em outro lugar: (6) *Sitis ſiccitatem liquorum immeabilitatem, acrimoniam ſalſam, alcalinam, bilioſam, oleoſam pro cauſa habet.* Por nam padecer eſta ideia duvida prudente, por iſo nam a confirmo com mais Autores.

Vamos agora contraindo eſtas cauzas da ſede, á Febre do Sarampo. Ja moſtrei em como a Febre de Sarampo, era Febre inflamatoria; (eſcuzo alegar todas as con-

(5) Inſtit. Med. pag. m. 320. n. 804.
(6) Aphor. et Prax. pag. m. 128. n. 636.

difoens da inflamaſam, por evitar ſuperfluidades: baſta que dê uma ideia menos eſcura da alteraſam, que padecem os umores nas Febres inflamatorias.) Primeiro que tudo, é de advertir, que, por qualquar cauza, que no ſangue ſe principie, e ſe continue uma exorbitante fermentaſam, (que como movimento exceſivo deve produzir um exceſivo calor, e por conſequencia uma grande aduſtam dos umores;) é precizo, que a ſua parte aquoſa ſe vá pouco, e pouco conſumindo, pela febril, e continua ebuliſam. (daqui ſe origina a primeira das menſionadas cauzas da ſede febril:) e ficando quazi ſó a porſam oleoza, e ſulfurea do ſangue, pela evaporaſam de muita parte da lympha, em que nada a ſua parte globuloza, por lei infalivel áde fazer-ſe tenaz, acre, e ſalſa. (deſta conſequencia ſaie a ſegunda, e ultima das menſionadas cauzas da ſede) chegando o ſangue a adquirir eſte notavel gráo de craſidam, eſtá inabil para circular; e tanto mais inabil, quanto forem menores os diametros dos canais, aonde é precizo que ſe eſtagne; e eſtagnado áde padecer maior atriſam, pelo impulſo do ſangue ſuceſivamente movido. Por eſta ideia definio Boerhaave a inflamaſam, com eſtas ſentenciozas palavras:

(7) *Eſt*

(7) *Eſt que cruoris rubri arterioſi, in minimis canalibus ſtagnantis, attritus, a motu reliqui cruoris moti.* Deſta deſcripſam ſe infere, que ſó pode produzir inflamaſam, o liquido arteriozo: pois a primeira parte, aonde o ſangue craſo, e viſcido, encontra o maior impedimento para o circuito Harveano, é na ultima ramificaſam das arterias; nas quais o ſangue conſerva maior intenſam de calor, pele exceſo de movimento ao Liquido venozo, nacido da menos perda do natural, e morbozo impulſo do coraſam; e da exceſivamente maior oſcillaſam das arterias, em comparaſam das veias. E, finalmente, do forte impulſo do ſangue, ſuceſivamente movido contra o que eſtá eſtagnado nas arterias capilares, vam pululando as condiſoens, e ſinais da inflamaſam: com que ficam natural, e evidentemente inteligiveis os e ſinais da inflamaſam: como ſam, rubor, pulſaſam, dor punctoria, *&c.* Tudo iſto ſe comprova com oque achei em uma nota de Cyrillo, que traz a ediſam de Ettmullero (8) impreſa em Genova no ano de 1736 iluſtrada por Joam Jacob e Manget o qual Cyrillo, em um tratado. *De Frigidæ*

(7) Aphor. et Prax. pag. 74. n. 371.
(8) Tom. 2. Prax. Lib. De Morb. funct. nat. Sect. 15. Cap. 3. de Febr. Contin. art. 2. pag. 565.

Frigidæ in Febribus uſu diz aſim: *Quod aquoſum enim in ſanguine eſt, aſſidua, præter naturæ leges, facta ebullitione, ſenſim abſumitur; atque adeo ſulphurea, et oleoſa illius portio fere ſola remanens, tenax redditur, ut facile in exiguis, et capillaribus corporis canaliculis, moram trahens, ægre circuitum abſolvat; atque inde inflammationes*, &c.

Eſta morboza diſpoziſam de umores, qua acontece na Febre inflamatoria do Sarampo, é cauza de um dos ſeus mais moleſtos ſintomas, que é a ſede. E como ſe pode reſtituir ao ſangue a lympha, de que eſtá depauperado; e por conta deſta falta, moderar-ſe-lhe a ſua acrimonia, e diluirem-ſe-lhe os ſeus ſais muriaticos, ſem uma larga bebida de agoa fria? Nam julgue Vm: que eſta proibiſam era abſoluta: pois permitiam aos doentes faculdade de beber pouca quantidade de agoa, (nam fria) ás oras de comer; (tempo em que menos bem faz:) exaltando-ſe mais a ſede com a pouquidade de agoa: porque o ſer a agoa remedio da ſede, nam eſtá ſó em ſer agoa; ſe nam em ſer baſtante, e repetidas vezes bebida, para aver de a proveitar; como diz o menſionado Cyrillo: (9) *Animadvertendum præ-*

(9) Loco ut ſupra.

præſerea, et illud apprime eſt, quo ad aquæ frigidæ exhibendæ copiam; gravius delinqui, ſi minori quam par eſt, quantitate propinetur; quam ſi excedenti. E a quantos enfermos ſe faria mais penoza a ſede, pela dezeſperaſam de lhe darem agoa, em pouca quantidade; que pelo inſaciavel, e antecedente dezejo dela? Deo-me motivo a eſta declamaſam, o que li em Quinto Curſio: (10) *Aquarum penuria, prius deſperatione, quam deſiderio bibendi; ſitim accendit.*

Nam ſei ſe Vm.: já fez a reflexam, que ſobre eſte aſunto fiz; e é, ſendo ſintoma morbozo a ſede, igualmente que a toſe, deficuldade da reſpiraſam, dor, &c. aplicando os Medicos remedios para a mitigaſam detodos os mais ſintomas, ſó para o da ſede ſe portam com o maior deſcuido; a que mais propriamente ſe pode chamar teima; que, na Conſtituiſam de Sarampo, de que trato foi de tam más conſequencias, que entendo foi o unico motivo de muitas mortes. Mas para convencer eſte erro, é precizo uſar de provas de autoridade. (porque as da razam nam ſam para todos:) Primeiramente ſe ade advertir, que é muito moderno ofrequente uzo de agoa fria aos Febricitantes: e, ſe nam

(10) Lib. 7. Cap. 5.

nam me engano, foi o já mensionado Cyrillo o primeiro, que publicou, e persuadio a sua utilidade: donde, pela quazi preciza falta de Autores Medicos posteriores a Cyrillo, maiormente sobre este asunto, estou quazi esteril de autoridades para apoiar a individua necesidade de agoa fria, no Sarampo: por cuja razam me será precizo aproveitar me de alguas, donde se infere a sua utilidade; ou pela conveniencia das cauzas da sede das Febres, com as de outras enfermidades. Em segundo Lugar se áde advertir, que, em Londres, e em outras partes, aonde a bebida *a pastu* é cerveja; o mesmo é permitirem os Medicos dos mesmos lugares aos doentes o seu uzo *ad libitum,* que o de agoa fria, se esa fose a sua bebida comua, como é a nós (se é que a cerveja fraca nam se aplica com a mesma intensam, com que se aconselha a agoa hordeacea.) E ultimamente, que a cauza da sede no Sarampo, é a mesma que nas outras Febres continuas.

Sydenham (11) aconselha afrequente bebida de cerveja fraca: *His primis diebus diluatur sanguis frequenti potatione cerevisiæ tenuis lupulatæ, cui vitrioli spiritus immisceatur, usque ad plenam pustularum erup-*

(11) Procef. integr. in morb. omnib. curand. de Variol. pag. m. 660.

eruptionem. (Esta mistura de acidos, como espirito de Vitriolo, espirito de Nitro de Glaubero, Xarope, ou suco de Roman, de Cidra, de Limam, &c. quazi sempre é necesaria; maiormente quando a inflamasam é mais intensa) Por fugir a difuzam, digo, que a maior parte dos Autores Medicos aconselham, nam só no Sarampo, como em outras muitas Febres, por bebida ordinaria, a agoa de Cevada, de Aveia, Cerveja fraca, &c. e isto sem a limitasam de quantidade, nem de tempo. Sam menos os Autores, que aconselham rezolutamente a bebida de agoa simples fria: antigamente, para extinguir a sede, e calor febril, se recomendava a bebida de agoa fria, como se le em muntos autores; nao so recomendando sua utilidade; como tambem confirmando-a com inumeraveis observasoens. Galeno é um dos dos que com mais eficacia a aconselham; como um dos que mais experimentáram a sua virtude nas Febres: cita-o Guernero Rolfincio, (12) por estas palavras: *Ad sitim, et calorem febrilem extinguendum a veteribus, præsertim Galeno, maxime commendatur Aquæ frigidæ potus, quo etiam multos ase scribit sanatos esse.* (Nam sei como

(12) Ord. et Method. Medicin. Special. consultator. Lib. 4. Consult. 4. de Synoet. simp. histor.

como ſe compadece eſta alegaſam com o que acima referi de Baglivio, a reſpeito do fundamento da abſoluta proibiſam de agoa aos Febricitantes!) Rhazes, no ſeu já alegado commentario de Bexigas, e Sarampo, (13) diz: *Scito etiam aquam frigidam magis prodeſſe Morbillis capto, quam variolis, utpote tutiorem, et certioris exitus.* E, (14) mais como remedio, que como dieta, manda beber com abundancia, e frequencia agoa muito nevada: *Ut autem efficacius hanc extinctionem peragas, bibendam præbe aquam in nive refrigeratam in ſummo frigiditatis gradu, effuſim, et affatim datam, et brevibus intervallis.*

Como, pelas cauzas, que logo direi, ſe abuzou deſte conſelho; ſe interpolou por muitos ſeculos o uzo de agoa fria nas Febres: até que Cyrillo, ponderando exatamente no eſtado dos umores nas Febres; e na providenca dos danos, que ſe ſeguem ao uzo intempeſtivo de agoa fria; expôs um metodo muito rational da ſua aplicaſam nas Febres. Veja ſe ou a menſionada Nota, alegada na referida ediſam de Ettmullero; ou a propria obra de Cyrillo: que eu ſó exponho as ſuas palavras, em confirmaſam do ſeu metodo, pelas repetidas obſervaſoens da ſua utilidade: *Juxta*

(13) Cap. 12. (14) Cap. 5.

Juxta hos canones (quos Experientia sæpius instituta primum dictarunt, et ratio postmodum, si non invicta, haud omnino infirma suasit,) Diæta aquea multoties usi, felices eventus, veluti ex insperato vidimus. Talvez que fazendo as mesmas observasoens, sobre a administrasam de agoa fria, disese Boerhaave, que, na prezensa das cauzas comuas da sede, que sam crasidam, e acrimonia dos umores; é óptima asua bebida: (15) *Quin etiam, et iisdem regulis intelligitur bonitas potus; si enim ille requiritur ad emendandam sitim, siccitatem, crassitiem humorum, vel eorum acrimoniam, tum aqua frigida, limpida, levissima, inodora, insulsa cursu exercitata per flumina pura* (que sam expresas condisoens da agoa, administrada por conselho de Cyrillo,) *est potus optimus homini robusto.* Donde infiro, que nam tem perigo a administrasam de agoa fria aos Febricitantes, sabendo-se as circunstancias, e ocaziam, em que infalivelmente aproveita: e, ainda que nam ouvese um previo conhecimento da ocaziam, e circunstancias, em que é util; uma acautelada experiencia do seu uzo, nos dezenganaria do seu dano, ou proveito; ou para se continuar,

ou

(15) Instit. Med. pag. 390. n. 1041.

ou para ſe proibir a ſua aplicaſam. Bem que ſou de parecer, que é mais proveitoza, que nociva a agoa fria nas Febres, movido das infinitas experiencias, que ſe lem, e ſe ouvem: e, creio, que mais ſe leriam, e ſe ouviriam, ſe os Medicos rezolutamente conſpiraſem na comua aplicaſam dela aos Febricitantes. (Vm: ſabe, que neſta Ilha nam ſe uza de neve, nem ſe conſerva talvez que por incuria, no Veram; tempo comum das Febres: por iſo, quando falo, increpando o erro dos Medicos deſta Ilha, na proibiſam de agoa no Sarampo, e mais Febres; ſe entende, que nam falo de agoa nevada.)

Bem ſei que a maior parte dos Autores eſtá cheia de duvidas, á cerca da ſua utilidade, (entendo que falam de agoa nevada, ou pouco menos fria) e ainda quando alegam alguas iſtorias a ſeu favor, nunca é para que a aconſelhem: um deles é Ettmullero; (1) que diz, que ſejamos acautelados na adminiſtraſam de agoa fria; porque á, nam poucos exemplos de doentes, que morreram de demaziada bebida de agoa fria: (julgo que mais ſeram os que eſcapáram da morte, pela beberem. Aquantas mil pe-

as

(1) Tom. 2. Colleg. Pratt. Sect. 2. De fit. Læſ. cap. 1. pag. 44.

ſoas terá dado morte a ſangria? Nem por iſo ſe deve diſuadir o ſeu uzo na Medecina.) ſam eſtas as ſuas palavras: *Verum eſt aquam ſimplicem appetere naturam; ſed in illa, præſertim frigida, aut nimis copioſa propinanda ſimus cauti; proſtant enim exempla eorum non pauca, qui ex nimio aquæ frigidæ potu ſunt demortui.* O certo é, que para com ſatisfaſam, e ſeguranſa adminiſtrar-ſe a agoafria aos Febricitantes, é preciza grande prudencia, e doutrina em um Medico; e aſim nam ſerá acerto pertender, que todos os Medicos a aconſelhem, ſendo tam poucos os bons Medicos.

Rari quippe boni: numero vix ſunt totidem, quot
Thebarum portæ, vel divitis oſtia Nili. (2)

como diz Hipocrates: (3) *Sic Medici plurimi quidem verbis, ſermone, famave ſunt; opere autem, et revera perpauci.*

E' certo tambem, que muitos máos ſuceſos, como Eſquinencias, Peripneumonias, &c. tem ſido conſequencia de copioza bebida de agoa nevada: pois a intenſa frieza daquele liquor, por qualquer parte por onde paſar, pode, á proporſam

 da

(2) Juven. Satyr. lib. 5. V. 24.
(3) De Leg.

da ſua frigidiſima qualidade, ir ocazionando uma notavel conſtricſam; e neceſariamente uma eſtagnaſam parcial do ſangue: e, conforme a parte aonde ſe eſtagnar, áde produzir eſta, ou aquela doenſa inflamatoria. (ſupoſto que a enfermidade, em que ſe bebe agoa nevada, é um Pleuriz, pode aumentar a inflamaſam:) e o modo deſta àſam, pondo exemplo na produſam de uma Eſquinencia, é; que, eſtando as fauces, ou outras quaiſquer partes, onde ſe pode gerar a Eſquinencia, dilatadas, pelo exceſivo calor da ſupoſta Febre; e as arterias capilares, que por elas ſe deſtribuem, á proporſam daquela dilataſam, expandidas; por cuja razam circulará o ſangue (ainda que eſteja com algua craſidam) com menos embaraſo: e ſendo a agoa nevada, pelo ſeu exceſivo gráo de frieza, capaz de encolher quaiſquer partes eſtendidas; maiormente ſe eſtas conſtituem algum ſiſtema de determinada elaſticidade; como as do corpo umano: e, encolhidas eſtas partes, que é o meſmo que reduzidas a menos eſpaſo; ſe áde impedir a circulaſam dos liquidos, nos vaſculos coarctados: e aqueles eſtagnados nas arterias capilares, geram inflamaſam; como acima moſtrei. Donde ſe ſegue que, todas

as

as vezes que copioza agoa nevada paſar em contacto pelas fauces; pode comprimir as ſuas arterias, e eſtagnar os ſeus umores: que é o meſmo que produzir uma Eſquinencia: cujo dano, no cazo de ſer preciza a bebida de agoa nevada, (muitas vezes é preciza) ſe remedeia com ſe beber pouca quantidade; e com frequencia: pois, ainda que a pouca duraſam da frieza da agoa comprima de algum modo os canais arteriozos das fauces; nam pode ſer eſta compreſam tam vigoroza, que ſupere a reziſtencia do febril impulſo do ſangue, impetuozamente movido contra as paredes interiores das arterias capilares; aonde, pelo breviſimo contacto da agoa nevada, nam pode produzir efeito a ſua àſam levemente conſtrictiva: e por conſequencia nam pode impedir a circulaſam nas fauces, para ocazionar a Eſquinencia.

E' certo tambem, que póde aver um inconveniente na agoa ſimples fria, para bebida dos enfermos de Febres inflamatorias: nas quais, pela falta da lympha do ſangue que conſumio o ardor da Febre, eſtam predominantes as partes ſulfureas, e oleozas do meſmo ſangue: com o qual nam ſe pode incorporar a agoa fria, pelas heterogeneas, e impro-

porcionadas particulas, de que ſe compoem um, e outro liquido: de que rezulta muitas vezes ſair a agoa ſem mudanſa, até nos acidentes, pela urethra; como conſta de uma iſtoria de Trincavellio, adida aos novos experimentos anatômicos de Pecqueto, alegados por Daniel le Clere, a Joam Jacob Manget, na ſua nunca aſás elogiada Bibiotheca anatomica; (4) por eſtas palavras: *Quendam ſcribit Febre maligna laborantem, cum nihil biberet, niſi aquam gélidam in Diabetem incidiſſe, ut potus omnino immutatus redderetur, ſervans eundem colorem, conſiſtentiam, ſaporem, atque odorem.* (Advirto, que Pecqueto nam traz a obſervaſam, ſenam para confirmar as vias novamente deſcobertas, por onde os liquidos bebidos, ſem entrarem no ſangue, paſam para abexiga. Aſim quê, nam é violencia diſcorrer, pelo que tenho ponderado, que pode ſuceder o meſmo, ainda entrando a agoa em contigua circulaſam com o ſangue, até ſe filtrar nos rins: porque o afirmar aquelas exiſtentes vias, nam é negar eſta poſivel mecânica.) E para evitar eſta infrutuoza bebida de agoa, e ſatisfazer á neceſidade de liquidos, para diluirem, e contempera-

ra-

(4) Vol. 2. Part 4. De Oſſib. et Muſcul. &c. Cap. 9. pag. 662.

rarem a acrimonia do ſangue, atendendo juntamente á mitigaſam do penoziſimo ſintoma da ſede, maiormente do Sarampo: é precizo, que na agoa, que ſe áde beber, ſe dezate algum menſtruo, como ſaponario, que poſa diſolver a ſulfurea, e oleoza coerencia do ſangue, par ſe miſturar intimamente com a agoa; e ſortir efeito a pertendida fluxibilidade, e natural conſiſtencia dos umores. Para o que ſam bons expedientes os ſucos ácidos de Roman, Cidra, Limam, &c. ſendo melhor os ſeus xaropes; nam ſó pelo ácido dos ſucos, como pelo do aſucar: o qual abunda muito dele, como a experiencia o moſtra, na fermentaſam de muito doce, em que ſe explicam notavelmente as particulas ácidas do aſucar; e o diz Ettmullero, deſte modo: (5) *Acidum item augent poſitive dulcia, vg. Saccharata, mellita, &c. quæ omnia, utut prima fronte dulcia, et acidis quaſi contraria videantur, in receſſu tamen habent acidum egregium.* Coſtumando ſer nas Febres bebida, igualmente proveitoza, que grata, as limonadas; com as quais, nam ſó ſe dilue, e ſe tempera o ſangue; mas tambem ſe aplaca a ſede.

(5) Tom. 2. Colleg. Pract. Art. 2. Membr. 1. de Cacochym. acid. alterand.

Quizera eu, que os Medicos desta Ilha nam reparasem em ser-lhes este metodo persuadido por mim, para que, refletindo na sua utilidade, nam perzistisem na errada preocupasam de proibirem a agoa fria aos seus Enfermos febricitantes: e que em pouco tempo pudese eu dizer com o Sapientisimo Feijó: (6) *Jam exolevit illa vulgarium Medicorum, ægros siti-enecantium, horrida praxis.* Para que nam reduzisem os enfermos ao calamitozo estado de morrerem abrazados, e com as entranhas secas: como é provavel que morresem muitos, no Sarampo de que trato: e certamente os dezenganaria a experiencia; se se anatomiza se grande parte dos mortos: que nam seria novidade semelhante suceso: pois Baglivio (7) diz, que á muitos exemplos, descobertos pela disecsam de cadaveres de sugeitos proibidos de beber agoa, mortos por Febres abrazadoras; cujas entranhas estavam totalmente secas: *Unde plurima numerantur exempla eorum, quibus febre graviter æstuantibus, cum aquæ potus omnino interdiceretur, cor, et pulmones arefacti, et prorsus emarcidi, fuerunt post obitum detecti.* Um exemplo destes

tras

(6) Theatr. crit. Tom. 2. *Verit. vindicat.* n. 29. §. 3.
(7) Prax. Med. Lib. 1. pag. 129.

tras Panarolo, (8) citado por Manget; (9) que vio anatomizar-se um omem, morto por uma Febre ardentisima; cujo corasam estava tostado: *In Febre ardentisima mortuo vidit Romæ cor torrefactum, pyri tosti instar, absque ulla pericardii aqua.* E acrecenta Manget, que poriso os Febricitantes necesitam de bebidas, e as apetecem. *Unde Febricitantes, et potu indigent, et eundem appetunt.* Dizendo o mesmo Estacio: (10)

—Gelant venæ, et siccis cruor æger adhæret
Visceribus.

Agora vou expor a Vm: outro erro dos Medicos desta Ilha, muito praticado pelos Medicos de outras terras, antes que Sydenham comunicase ao mundo o gloriozo fruto da sua incesante aplicasam, no acertadisimo metodo de curar Febres; sem cuja lisam apenas averá cura de Febres, a que se posa dar o nome de acerto, senam de cazualidade: chegando Sydenham a merecer, portam vantajozo alcance da Medecina, a roza antonomazia de *Medico das Febres.* E' o erro, á cerca dos remedios alterantes,

 que

(8) Pentecost. 1. Observat. 31.
(9) Bibliot. Anatom. Vol. 2. P. 4. Cap. 14. pag. 666.
(10) Libr. 4. Thebaid. V. 729.

que aplicavam ao Sarampo: ſendo o ſeu forte a adminiſtraſam de medicamentos diaphoreticos; e mais àtivos diaphoreticos, quanto a Febre adquiria maior intenſam. Se lhes perguntaſem em converſaſam, que remedios ſe devem aplicar a enfermidades procedidas de calor; logo reſponderiam, lembrados do que diz Ovidio: (11)

Frigida pugnabant calidis.

que remedios frios: por entenderem firmemente, que, fóra das primeiras qualidades dos Elementos Peripateticos, nam á outra cauza para as doenſas; nem outra virrude pa a os remedios. Enam obſtante eſte conhecimento, no Sarampo, que é enfermidade, em que o calor chega ao grão de inflamaſam aplicavam remedios cálidos. Pratica é eſta, que pudera deſculpar a cegueira dos Medicos, antes que ſaiſe a luz o metodo, com que Sydenham curou as Febres; e depois dele, outros muitos Medicos: pois aqueles, preocupados da doutrina comua, nam podiam ſer convencidos pela bem ſucedida experiencia do metodo contrario, que entam nam avia; e oje praticam os Me- dicos

(11) Metam. Lib. 1. V. 19.

dicos mais dezinteresados em ponto de sistemas, porque zelozos da verdade; que se nam acha em todas as partes dos medicos sistemas. Quem, ainda sendo ignorante da Medicina, ou Filozofia, vendo os veementes sintomas, que padeciam os enfermos de Sarampo; deixaria de persuadir-se, que todos eram efeitos de demaziado calor; e que cauzas calidas, que sam os remedios diaphoreticos, nam extinguem efeitos de calor? Só quem absolutamente ignorase que coiza era calor; e que um calor nam pode ser extinsam de outro calor. (absolutamente falando.)

Como o Sarampo foi uma Febre Epidemica, quero averiguar, se por tal, tinha outras qualidades; e se devia curar-se com remedios diaphoreticos, e alexiphármacos. Sydenham, que, em deserever diferentes Constituisoens de Febres; em trata-las com a maior cautela; em observá-las com a maior paciencia; e em curá-las com o maior acerto; mereceo a sobredita glorioza antonomazia de *Medico das Febres:* falando geralmente da malignidade das doensas Epidemicas; diz: (12) que toda a malignidade destas doensas, seja qual for a sua especifica natureza,

(12) Sect. 5. Cap. 5. Tuss. Epidem. An. 1675. cum Pleurit. et Peripneum. Superven.

reza, consiste em particulas calidisimas, e espirituozisimas, mais, ou menos opostas á natureza dos umores contidos no corpo umano: *Censeo itaque ego malignitatem eam omnem quæ Epidemicis competit, (qualiscumque tandem fuerit specifica ejus natura) particulis calidissimis, ac spirituosissimis, humorum in humano corpore contentorum naturæ plus minusve adversantibus, consistere, ac terminari.* Avemos supor, conforme o que neste mesmo lugar diz Sydenham; que estas particulas espirituozisimas, como principio àtivo, que, por lei da natureza, solicita a produsam do seu semelhante; obram asemelhando á sua natureza as particulas dos umores do corpo umano: e, ainda que paresa persuadir a razam, que lego totalmente se extinguiriam estas enfermidades, exterminando aquelas particulas por suor; está a experiencia em contrario desta razam: pois na maior parte das Febres, nam só nam mitigam os seus sintomas, os remedios diaphoréticos; mas tambem os aumentam: o que, a seu tempo, mostrarei.

Estabelecido pois, que o Sarampo foi doensa Epidemica; e que esta consiste em particulas calidisimas, opostas á natureza dos umores; e que a estas queixas Syden-

Sydenham nam aplicava remedios diaphoreticos, porque a experiencia o convencia dese erro; fazendo Sydenham opiniam, mais que provavel, em asunto de curar todas as castas de Febres; segue-se, que, nam sem probabilisimo dano, se podem aplicar remedios diaphoreticos á Febre Morbilloza.

Já acima a pontei a mudansa, que padecem os umores no Sarampo, como Febre inflamatoria, a que aplicavam os Medicos desta Ilha remedios diaphoreticos: agora vou expor concizamente o modo de obrarem os ditos remedios nos umores. Para o que é de advertir, que a virtude dos remedios diaphoreticos, por serem quentes, consiste em atenuar os umores: pois as suas particulas alcalinas, fixas, ou volateis, introduzidas na masa do sangue, imediatamente dam principio á sua atenuasam: a qual se aumenta, depois que os mesmos remedios, irritando a origem do sistema nervozo, facilitam, e aumentam a separasam dos espiritos animais; cujo influxo, propagado até o corasam, lhe acelera o movimento; pelo qual o sangue mais se liquida.

Sendo este modo de obrar dos remedios diaphoreticos indubitavel, por conformar-se muito com as leis da natureza; parece

parece que devem ſer convenientes no Sarampo os diaphoreticos; por ſer o Sarampo enfermidade inflamatoria: e como já moſtrei, ſegundo a definiſam de Boerhaave, que a inflamaſam era uma ſtagnaſam do ſangue arteriozo; e eſte eſtàgnado deve adquirir uma viſcidez, e craſidam; com muita razam ſe infere, que ſó com remedios diaphoreticos ſe pode liquidar.

Para diſolver eſta inſtancia, me é neceſario exibir o conceito, que faço da virtude dos remedios, a que chamam propriamente diaphoreticos; em diſtinſam dos outros remedios quentes: pois todos os remedios diaphoreticos ſam quentes; e nem todos os remedios quentes, ſam diaphoreticos: porque, como a calida virtude dos medicamentos é gradual, o gráo em que os remedios calidos chegam a ſer diaphoreticos, é dos de maior intenſam de calor. Iſto ſe prova evidentemente; porque determinado grâo de calor, conreſponde a determinado gráo de movimento; e como os remedios diaphoreticos ſam os que dam maior movimento ao ſangue, como logo moſtrarei; ſegueſe, que ſam os de mais cálida virtude. Ninguem duvida, que o vinho é quente: e quem pode dizer, que excitará ſuor

aquem beber quatro, ſinco, ou ſeis onſas dele? O meſmo ſe pode dizer de outros remedios, moderadamente quentes, tomados em ordinaria quantidade: logo, para o medicamento ſer diaphoretico, é neceſario que ſeja exceſivamente calido: pois como, para a atenuaſam dos umores, capaz de os exterminar por ſuor, é precizo um grande movimento do ſangue, propagado com veemencia até as glandulas da cutis; e eſte nam pode ſerefeito, ſenam de cauza exceſivamente calida, e eſtimulante; e ſó produzem aquela atenuaſam os remedios diaphoreticos; neceſariamente amde ſer os diaphoreticos intenſamente calidos. (em rigor ſó ſe devem chamar calefactivos)

Iſto ſupoſto, e admitida a eſtagnaſam do ſangue arteriozo no Sarampo; (como em todas as outras Febres inflamatorias) com mais ſeguranſa ſe podem aplicar remedios cardîacos brandos, que diaphoreticos, para ſe diſolver a coerencia do ſangue eſtàgnado: pois, ſe o que ſe pertende nas Febres inflamatorias, é diſolver-ſe a pareial coagulaſam do ſangue, ſem diſpendio da ſua lympha; na ſupoziſam de ſer aquela coagulaſam invencivel, ſó pela aplicaſam de diluentes, e refrigerantes; ſe conſegue pelos remedios moderadamente,

mente, ou pouco mais calidos: o que, nam só nam se consegue, pelos diaphoreticos; mas nem se pode conseguir. Já eu dise, que a virtude dos remedios calidos consiste em atenuar o sangue, pelo movimento, que com a sua impresam lhe dá: o que evidentemente se mostra, por levantarem o pulso a quem os toma: e como a estagnasam, que adquire o sangue no Sarampo, ou em outra qualquer Febre inflamatoria, nam é tanta, nem constitue o sangue em tal estado de crasidam, que nam se posa liquidar, com medicamentos moderadamente cálidos; ficam sendo escuzados os sudorificos; pelo perjuizo, que deles se segue. Eno cazo de ser tanta a estàgnasam do sangue que o constitua demaziadamente craso, poderá vencer-se com cardiacos fortes; como sam os espiritos volateis de Sal Ammoniaco, de Ponta de Veado, &c. porem áde ordenar-se juntamente copioza bebida de liquidos: como, suposta a urgente necesidade de se aplicarem Cardiacos fortes, sabia, e expertamente aconselha Eduardo Strother, (13) por estas palavras: *Interea copiose bibant, vel juscula, vel liquida,* Que é o que proibiam os Medicos desta Ilha, quando

(13) Pharmacop. Pract. Cap. 5. Diaphor. p. 115.

quando adminiſtravam os ſeus diaphore-ticos.

Ultimamente, para manifeſtar o dano, que ſe ſegue da adminiſtraſam dos ſudo-rificos nas Febres, ſe áde notar; que nunca ſe pode liquidar o ſangue; nem eſte pode adquirir a ſua natural conſiſten-cia, e fluxibilidade; com deſperdicio da ſua porſam lymphática, que o faz ſer fluido: porque a outra parte, que é a menor, de que ſe compoem, que ſam inumeraveis globulos vermelhos, que dam a côr ao ſangue; é ſólida: e comoquerque os remedios diaphoréticos faſam exalar a maior parte da lympha do ſangue, que, ſem ela, fica mais craſo, e menos ábil para a devida circulaſam; nunca ſe de-vem receitar remedios diaphoreticos no Sarampo. Que os ditos medicamentos fa-ſam exalar muita parte da lympha do ſangue, nam é precizo provar; porque o copiozo ſuor, efeito dos diaphoreticos, o moſtra. Que exalada eſta grande parte da lympha do ſangue, fica eſte mais craſo, e por iſo mais impedido para a circulaſam; tambem nam tem duvida. Iſto ſe con-firma com o que diz Friend, (14) fa-lan-

(14) Emmenolog. Cap. 14. De Remed. vir. et ope-rat. pag. m. 132.

lando do modo de obrar dos diaphoreticos: *Ita Medicamenti vi eliminatis particulis tenuioribus, crassior erit reliqui sanguinis compages; ad hunc modum, uti et docet experientia, lentorem aliquando augent Diaphoretica.*

Um dos mais orriveis danos, que se seguem á administrasam dos diaphoreticos no Sarampo, é o acometimento dos umores á cabesa; que produzem diferentes sintomas: como sam dor, sonolencia, delirio, frenezi, &c. o mecanismo, com que se originam estes sintomas, é; que como os diaphoreticos disolvem, e atenuam muito o sangue, com o estimulo, que lhe dam; sobe com tal impeto, e celeridade á cabesa, que nela, com a demaziada copia, e impulso do sangue, distendendo notavelmente os seus canais, produz a dor. (15) Padecendo, quando a circula, uma como estrangulasam, pela qual se impede o seu decenso para as partes inferiores, ocaziona a sonolencia. (16) Estàgnando-se nas arterias das meningens do cerebro, inflamando-as, produz o delirio. (17) Inflaman-

(15) Pitcarn. Elem. Medec. Physico-mathem. lb. 2. Cap. 1 de Feb. §. 4.

(16) Bagliv. Dissertat. de Us. et abus. Vessicant. §. 3.

(17) Fieno Medic. Pract. lib. 2. de Morb. Cap. Cap. 3. Phrænit.

mando-as, e irritando-as, nam ſó com a ſua acrimonia, mas tambem como ſeu impeto, gera frenezi. (18) Iſto ſe comprova com o que diz Freind. (19) *Quid enim hac curandi ratione aſſequntur Medici, niſi ut calidiſſima quæque exhibendo, ſudoreſque affatim provocando, rapidior fiat ſanguinis circuitus, quod et fatentur ipſi: unde, Febre paulatim invaleſcente, et cerebrum tandem occupante, delirium, nervorum que diſtentiones, ſi non accerſi, ſaltem haud arceri videmus.* Baglivio: (20) *Vel diaphoretica exhibent vehementia, Febrim adaugent, quam ſæpiſſime, internas excitant inflammationes, deliria,* &c. e (21) reprovando os remedios diaphoreticos nas Febres, pelo muito impeto, que produzem no ſangue, diz: *Et exinde præceps ruit in caput, aut alia viſcera, in quibus lethales ſtagnationes; vel alia quamplurima producit ſymptomata, quæ ante illorum uſum non apparebant.* e (22) o confirma com a experiencia, de que mais ſe exacerbavam os ſintomas ſoporozos das Febres inflamatorias, ao paſo que aplicava mais remedias

E diſol-

(18) Idem Fien. loco citato.
(19) De Febr. Comment. 3. de Sudor.
(20) Prax. Med. Lib. 1. de Variol. et Morbill.
(21) Prax. Med. Lib. 1. Cap. 13.
(22) De Us. et Abus. veſſicant. Cap. 2. § 2.

diſolventes, e cephálicos: *Obiter hic notandum me pluries obſervaſſe in Febribus ardentiſſimis, et quaſi ab inflammatione ſanguinis productis, in principiis acceſſionis ſoporem quendam, qui, creſcente acceſſione, magis creſcebat, et magis, quo copioſius ipſe diſſolventia, et cæphalica præſcribebam.* (Mudou de metcdo, e lhe ſucedeo bem) Sendo tal o eſtrago, que gera no corpo umano o abuzo dos diaphoreticos, em qualquer Febre inflamatoria; que o doente, que, por toma-los, padeceo os neceſſarios danos, enam perigára, ſe os nam tomaſe; ſe podia queixar do ſeu Medico: como o deque trata Marcial, (23) ſe queixava de Symmacho:

Non habui Febrem, Symmache, nunc habeo.

Nam ſó ſe experimenta o dano dos diaphoreticos na cabeſa; mas geralmente em todo o corpo. Mead, em uma carta adida ao Comentario Sétimo de Febres, por Freind, diz; que os remedios alexipharmacos calidiſimos, movem novas perturbaſoens no ſangue; e mais acendem, que reprimem, a Febre. (nam traſlado as ſuas proprias palavras, nem as dos Autores, que ſe ſeguem,

(23) Lib. 5. Epigram. 9.

guem, por eſcuzar extenſoens deſneceſſarias : Leia-os quem duvidar ; que para iſo lhe aponto os lugares) Uwillis (24) diz, que ſe evitem com grande cuidado os cardiacos fortes : eſte conſelho nam é produzido, ſem experiencia do ſeu dano. Sydenham (25) diz, que os remedios, e regimen muito quentes eſtam muito cheios de perigo. Riverio (26) diz, que, em doenſas agudas, é perigozíſimo provocar o ſuor. A viſta deſtes, e outros documentos, que nam é precizo alegar ; quem ſe rezolverá a aplicar diaphoreticos nas Febres ? E' certo, que muitos Autores, como ſam Sylvis, Helmoncio, Morton, &c. inimigos declarados da ſangria, no principio das Febres eruptivas ; aconſelham remedios calidiſimos : e a cauza deſte conſelho, e daquela proibiſam, eſta fundada em que, pela ſangria ſe embaraſa a erupſam dos abſceſulos variolozos, e Morbillozos ; como movimento da circumferencia para o centro ; opoſto ao da natureza, na critica evacuaſam da materia daquelas, e outras ſemelhantes enfermidades : ignorando as razoens, por onde muitas

(24) De Febr. Cap. 15. de Variol. et Morbil.
(25) Sect. 4. Cap. 5. Morbil. Anno 1670.
(26) Inſtit. Med. Lib. 5. Part. 1. Sect. 2. Cap. 7. de Evacuantib. per Sudor.

vezes a natureza, por oprimida com a demaziada quantitade da materia morbifica, nam pode arroja'-la para a cutis, ſem que ſe ajude com a ſangria: oque a cada paſo ſe lê nos Autores; e muito frequentemente o moſtra a experiencia: e pelos diaphoreticos pertendem apartar para mais longe do coraſam a materia morbifica, e malina: Sendo muito pelo contrario: pois aumentando-ſe com os remedios alexipharmacos, e diaphoreticos, a inflamaſam; como, pelo que tenho dito, ſe moſtra; mais depreſa ſe radicarà a cauza da doenſa no coraſam, doque ſe apartarà dele, pela adminiſtraſam dos ditos remedios: de cujo dano naceo o eſtar quazi deſterrado o ſeu uzo nas Febres, como diz Strother: (27) *Hinc autem fit, ut Medici ſaniores a remediis calidioribus, ſub Febrium initia, ſeu augmenta prorſus abhorreant; quandoquidem ea Pleuritides, Phrænitides, ac Inflammationes iſtiuſmodi funeſtas properanter accerſant*, fazendo muito ao cazo oque diz Freind, (1) afirmando que rariſimas vezes ſe conſegue a ſaude com remedios diaphoreticos. *Et ſiqua acerbior inciderit Febris, vere mihi videor affir-*

(27) Pharmacop. Pract. cap. 5. Diaphor. pag. 107.
(1) De Febrib. Comment. 3. de Sudor.

affirmaturus rariſſime per ſudores ſolos ad integritatem veniri. Eo expertiſimo ſanctorio; (2) que todo o ſuor é violento: *Sudor ſemper eſt a cauſa violenta.*

E certo tambem, que nas Febres inflamatorias ſam abſolutamente neceſarios remedios calidiſimos, e eſpirituozos: porem ſó quando, permanecendo no ſeu vigor os ſintomas febris, ſe deprime o pulſo: o que ſucede; ou por demaziada, e geral craſidam do ſangue; pela qual lentamente circula: ou por fatigada a natureza com largas, e intempeſtivas evacuaſoens; como ſangrias, purgas, ſuores: ou por muitos mais erros cometidos no método de curar Febres. Neſtas circumſtancias ſam tam indiſpenſavelmente neceſarios os alexipharmacos, que outros medicamentos, que nam tenham a ſua virtude, ſam nocivos, e funeſtos

E de notar, que ſendo a rigoroza definiſam da doenſa em geral, ſegundo a mente de Sydenham, (3) um conato da natureza, que por todos os modos procura o exterminio da materia morbifica, em utilidade do doente: *Dictat ratio, ſi quid ego hic judico, Morbum quantumlibet*

(2) De Statu. Medic. Sect. 5. De Exerc. et Quiet. Aphor. 3.
(3) Sect. 1. cap. 1. de Morb. acut.

ejus causæ humano corpori adversentur; nihil esse aliud, quam naturæ conamen, materiæ morbificæ exterminationem, in ægri salutem, omni ope mollientis. E sendo á Febre, na opiniam do mesmo Autor, (4) um instromento da natureza, com o qual os umores impuros se separam dos puros: *Profecto enim est Febris ipsa Naturæ instrumentum, quo partes impuras a puris secernat.* é precizo que nás Febres o Medico, devendo ser, as mais das vezes, imitador da natureza; lhes conserve determinados gráos de calor, para a natureza, por si, ou ajudada com medicamentos, celebrar uma crize perfeita: que é o que praticavá Baglivio: (5) *Taceo reliqua, quibus ad tollendas hujusmodi Febres utor, ne nimium crescat epistola; solum animadverto curationis caput, atque summam in eo consistere, ut sanguis ebulliens intra debitos fermentationis limites, per debitam methodum, et remedia opportuna, sese contineat, ut suo tempore facile, atque naturaliter despumet.* E' finalmente, o diz Asclepiades, alegado pelo Hipócrates latino, Cornelio Celso: (6) *Febre ipsa se uti ad ejus remedium.* pois sendo precizo á natureza um movimento

(4) Sect. 1. Cap. 4. Febr. contin. An 1661, 62, 63, 64.
(5) Epist. 2. pag. m. 650.
(6) Lib. 3. Cap. 3.

mento maior, e mais apresado que o natural no sangue, para a cocsam da materia morbifica, sem a qual nam á crize perfeita; e este maior, e mais apresado movimento do sangue, nam é senam determinada intensam de Febre; infalivelmente se segue, que, para curar-se qualquer Febre, é precizo, que se lhe conserve determinados gráos de calor.

Que para a cocsam da materia morbifica em qualquer Febre, seja precizo maior, e mais apresado movimento que o natural no sangue; alem de o mostrar a experiencia, se infere de que diz Sydenham: (7) que quanto mais aquentase o doente tanto mais abreviaria a cocsam (entendo, que a cocsam da materia febril, ou outra qualquer, se deve acelerar, por satisfazer a uma das tres condisoens, que pôz Asclepiades em toda acura; que é, *cito:* e neste sentido é que digo, que é precizo, para remediar as Febres, conservar-lhes determinados graos de calor.) *Namque hoc tempore, quo magis calefecerim, eo magis concoctionem acceleravero.* Isto suposto, nam se pode duvidar, que, para a cura das Febres, é necesario, que nam se lhe extinga logo todo o calor estranho: que é

(7) Sect. 1. Cap. 4. Febr. contin.

o que nam fazem os Medicos desta Ilha, e outros de outras partes: pois, considerando estes à Febre, como um inimigo o mais danozo, intruzo no corpo umano, para ruina do individuo, que a padece; toda a sua diligencia se encaminha a extingui la, intempestiva, e inconsequentemente: já com diaphoreticos repetidos, já com sangrias demaziadas; já com catharticos irritantes; e com muitos outros erros: de que se segue enfraquecer o doente, abaterem-se-lhe os pulsos, e pularem sintomas nervozos, como eu, nam poucas vezes, vejo: e originarem-se muitas enfermidades chrônicas.

Asimquê, todas as vezes, que, por erro no método curativo, por idade provecta, ou por outro qualquer motivo enfraquecer opulso; é irrefragavelmente preciza a administrasam de remedios cardiacos, e alexipharmacos: pois só com eles se podem refocilar as forsas do doente, e aumentar o movimento circular do sangue; para a natureza, por meio desta nova ebulisam, sortir uma critica, e perfeita evacuasam: pois se a materia das Febres, conforme muitos Autores modernos; e a do Sarampo, como diz Rhazes, (8) é um fermento, que se introduz no sangue, para

(8) Apud Freind Histor. Medic. Part. 2.

para o depurar das particulas eſtranhas, de que abunda; da meſma ſorte que fermenta o moſto: *Id—Fermentum in ſanguine eſt, quale in muſto fieri ſolet.* Todos ſabem, que quando acaba de ferver o moſto, ſe ſe demora a clarificaſam do vinho, é neceſario, para nam ſe pôr em perigo de corromper-ſe, movelo novamente, e ſucitar-lhe nova ebuliſam, para precipitar toda a materia heterogenea, que impedia o clarificar-ſe, e ficar o vinho ſâm.

Que, nas ponderadas circunſtancias, ſejam neceſarios os remedios cardiacos, e alexipharmacos, o diz Sydenham, (9) por eſtas formais palavras: *Interim vero ſi æger ex profuſis evacuationibus Laſſus, & Languidus, vel ætate fuerit provectus, ſolemne mihi eſt cardiaca, vel in ipſo Febris initio propinare; Morbi autem die duodecimo, negotio tunc temporis ad ſecretionem vergente, medicamentis calidioribus liberalius indulgendum cenſeo; imo paulo maturius idem fieri poteſt, modo non metuendum ſit ne Febrilis materia in partes principes præceps agatur.* E Strother, falando das ocazioens, em que ſam proveitozos os diaphoreticos, ou cardîacos, diz:

(9) Sect. 1. Cap. 4. Febr. contin.

diz: (10) *Hinc quoties pulſus parvus ac debilis eſt, calor ferme naturalis, ac ſymptomata nervoſa in Febre quavis, ſive continua, ſive eruptiva, varioloſa nimirum, morbilloſa, aliave adſuerint; iſtiuſmodi remedia multum hic conducunt.*

O conhecimento do pulſo, e das ourinas, é o que verdadeiramente dirige o Medico, para a aplicaſam dos remedios nas Febres. Se ferver muito o ſangue, que Levantará, e acelerará muito o pulſo, acendendo as ourinas; amde adminiſtrarſe refrigerantes, e diluentes. Se entorpecer a circulaſam, por onde o pulſo ſe abaterá, e as ourinas ſeram cruas; excite-ſe com diaphoreticos, adminiſtrados com grande prudencia, e cautela: que é o que aconſelha Baglivio: (11) *Et ſi nimium ferveat coerceatur diluentibus, ac nitratis; ſi contra torpeat, excitetur Diaphoreticis, magna cum prudentia, & cautione præſcriptis.* E quem nam tiver o conhecimento de quando, e de como áde acrecentar, ou diminuir o movimento, ou quantidade dos umores no corpo umano; nam ſabe Medecina: e por iſo nam deve curar. Iſto é oque diz o oráculo da Faculdade Medica, o divino Hipocrates:

(10) Pharmacop. Pract. Cap. 5. Diaphor page 109.
(11) Epiſtol. 2.

pocrates: (12) *Medicina est additio, & subtractio; subtractio supperantium, additio defficientium: qui autem hoc optime facit, Medicus optimus est: qui vero ab hoc plurimum abest, plurimum etiam abest ab arte Medica.* Finalmente, só na prezensa de pulso debil, e sintomas privativamente nervozos, se devem aplicar diaphoreticos, e alexipharmacos: e nam em todas as Febres; em todos os estados delas; e em toda a ocaziam: como faziam os Medicos desta Ilha, no sarampo de que trato: em que a exorbitante administrasam de medicamentos diaphoreticos, nam sò foi consumpsam dos liquidos; mas tambem funesta relaxasam dos sólidos.

Totos cum sanguine dissipat artus. (13)

Agora vou expor a Vm: com individuasam, os remedios, que temerariamente ordenavam: em cuja aplicasam observei dois erros, da parte dos Medicos: um, em entenderem, que alguns dos medicamentos tinham a virtude, que em si nam tem: e outro, em julgarem, que um dos tais medicamentos tem uma virtude, sendo

(12) De Spirital ventosisve.
(13) Lucan. lib. 3. V. 473.

ſendo realmente aſua virtude contraria á que eles lhe atribuem. Neſte ſegundo erro, em quanto á atribuiſam da virtude, nam ſei ſe ſam todos os Medicos delinquentes: de dois, que ſam o Doutor ** eo Doutor *** poſo afirmar, como teſtemunha auricular. E' eſte ſegundo erro, como o mais perjudicial que foi no Sarampo, eporiſo primeiramente ponderavel, o uzo de Laudano Liquido, e opiado.

Ponderando os antigos na virtude narcotica do Opio, diziam, que era frigidiſimo: tal era a ſua virtude antigamente, que até inebriava aos Medicos, que o receitavam, para nam reflexionarem em outras muitas propriedades ſuas; cujo conhecimento os dezenganaria de que era muito quente. A antiguidade deſte conceito, ainda preocupa o entendimento dos Medicos deſta Ilha; podendo-ſe dizer da ancianidade deſta doutrina, por ſer cauzadora de tantos males, o que diſe Juvenal:

Sed quam continuis, et quantis Longa Senectus
Plena malis.

Nam é precizo expender as razoens, porque o Opio tem virtude exceſivamente

calefactiva;

calefactiva; porque isto é tam certo, que nam á oje Autor, que meresa o nome de tal, que o nam diga: e Ettmullero chama disputa de velha á controversia de se era quente, oufrio o Opio. Quem sabe as distintas partes de que se compoem; as propriedades de cada uma delas; e examina seriámente o seu modo de obrar, nos phenomenos, que produz em qualquer animal; nam só lhe negará a virtude frigidisima; porem forsozamente lhe atribuira faculdade calidisima. Sabe-se por experiencia, que o Opio é amargozo, inflamavel, volatil, e fétido: qualquer destas qualidades posta em qualquer misto, o constituirá calido; quanto mais unidas todas no Opio! Ninguem pode negar, que os sais volateis de Viboras, de Ponta de Veado, &c. sam cálidos em gráo intenso: pois o Opio é mais que sesenta vezes mais cálido que aqueles sais. Asim o diz Pitcarne: (14) *Noli tamen existimare granum opii cum grano salis volatilis esse conferendum: opii quippe granum sæpe sexaginta, et amplius granorum salis illius instar erit.* Epara confirmasam disto, no mesmo Lugar, diz que mandou fazer chîmica analize de Opio, pelo insigne Cirur-

(14) Differtat. de Circulat. Sanguin. in animal. genit. et non genit. § 19.

Cirurgiam, e Chimico, Alexandre Montheito: o qual, de uma livra de Opio, extraîo ſinco onſas, e ſinco oitavas de eſpirito volatil; que produzia os meſmos phenomenos, que o eſpirito de Ponta de Veado: uma onſa, e duas oitavas e meia de oleo fetido: e ſete onſas, e ſeis oitavas de *caput mortuum*, que cheirava á eſpirito de Ponta de Veado.

Sendo a virtude do Opio análoga á dos ſais volateis; por iſo é que nam ſe avia aplicar no Sarampo: pois, ſendo eſte uma Frebre de carater inflamatorio, para que ſam nocivos os remedios diaphoreticos; ſendo o Opio o remedio mais diaphoretico, porque o mais calido; neceſariamente áde ſer oſeu uzo no Sarampo perjudicial. Que o Opio ſeja o remedio mais diaphoretico, o dizem muitos Autores; dos quais Valleo, citado pelo douto Federico Hoffmanno, (15) diz que o Opio excede na virtude entre os diaphoreticos: *Inter ſudorifera excellit opium.* Por gerar tam eſtupendos efeitos no corpo umano, grande parte de Autores modernos coloca a ſua virtude no ignorante cahos das qualidades ocultas; atribuindo-lhe alguns faculdade deleteria: outros uma inexplicavel àſam de fixar os eſpiritos. O certo é,

(15) De Method. medend. Lib. 1. Cap. 2.

é, que, á vista dos maravilhozos phenomenos, que produz, parece que nam podem os omens penetrar a especifica virtude, que o Autor da natureza deo ao Opio.

Quorum operum causas nulla ratione videre Possunt, ac fieri divino numine rentur. (16)

Freind (17) explica com muita simplicidade os sintomas, que cauza no corpo umano: desorte que, admitida a virtude sumamente calefactiva do Opio, a qual nam se lhe pode negar, eo diz o mesmo Freind: (18) *Acida quippe sanguini coagulum, et Lentorem inducunt, ad quem quidem attenuandum nihil fere opio efficacius reperitur.* Fica muito conceptivel e modo de obrar do Opio: como é excesivamente cálido, áde atenuar demaziadamente o sangue: o que evidentemente se confirma com uma experiencia, que traz Freind, (19) feita por ele, introduzindo pela veia jugular de um cam, duas onsas, e meia de Panacêa de Opio Liquido; e em quatro minutos morreo: conservando, por muito tempo depois de morto, a flexi-

(16) Lucret. de Rer. natur. Lib. 1. V. 157.
(17) Emmenelog. Cap. 14. de Remed. vir. et operat.
(18) Prælect. chim. Prælect de Extract.

flexibilidade dos membros ; se lhe abriram depois as veias Cava, e Aorta decendente : e correo o sangue muito tenue, e rutilante : e se achou no corasam sangue sumamente fluxivel : *Apertis vena Cava, et Aorta descendente, efluxit sanguis tenuis admodum, et rutilus — In corde summus sanguinis fluor.* (Desta experiencia se infere, que a flexibilidade de um corpo umano, ea fluxibilidade de seu sangue, nam poucas oras depois de ser cadaver, nam é argumento infalivel da predestinasam do espirito, que o animava.) Chegando a atenuasam do sangue pelo Opio, a excesivo, e determinado gráo, se amde distender notavelmente as arterias do cerebro. Que a grande atenuasam do sangue, seguida do uzo do Opio, distenda insignemente os canais, demonstrativamente consta da imediata relasam de outra experiencia, feita pelo mesmo Freind ; que deo abeber a outro cam, seis oitavas de Laudano Londinense, dezatado em agoa de canela : viveo um quarto de ora : e abrindo-se-lhe o cadaver, achou-se, que todas as veias, e arterias estavam muito distentas : nam deixando de se notar de caminho, que o sangue em todo o corpo estava incrivelmente

(19) Emmenolog. Cap. 14. de Remed. vir. et operat.

mente raro, e tenue. *Arteriæ uti, et venæ omnes insigniter distentæ sunt; sanguis in universo corpore supra quam credibile est, tenuis, et rarus.* Distendendo-se notavelmente as arterias do cerebro, nam podem evitar uma valente compresam os nervos, que por todas as arterias se intermetem: e a esta compresam necesariamente se áde seguir uma total interrupsam; ou, ao menos, uma deminuta separasam de espiritos: e conforme a forsa, com que a distensam das arterias comprime os nervos, se originam os diferentes, e perniciozos efeitos do Opio, no corpo umano.

Esta mecânica operasam do Opio, inventada por Freind, me obriga a reprovar absolutamente a sua administrasam no Sarampo: pois, se (como já provei) eram nocivos os medicamentos cardicos, e diaphoréticos; com muito maior fundamento áde ser mais perjudicial o Opio, preparado de qualquer sorte; por ser o remedio mais cálido, e sudorifico, que se tem achado em toda a materia médica. A maior razam, por que tanto declamo contra a sua aplicasam no Sarampo; como em outras febres inflamatorias, em que á o mesmo erro: é porque o nam aplicavam, senam quando a materia morbilloza,

billoza, ſubindo impetuozamente á cabeſa, acometia o ſiſtema nervozo, em diſtintos ſintomas, que produzia: como tremor, delirio, convulſam, frenezi, &c. Se me diſerem, que entam aplicavam o Opio, para, com a ſua virtude narcótica, ſocegar a dezordenada irradiaſam dos eſpiritos, Ligando-lhe o ſeu inconſequente impeto: digo, que, em tal cazo, é peor o remedio que o mal: pois alem de exceſiva liquidaſam, que dará ao ſangue a aplicaſam do Opio, tanto fixará os eſpiritos, que lhe impedirá o influxo para o coraſam: de que ſe ſeguirá enfraquecer a circulaſam, e eſcurecer-ſe o pulſo, como diz Freind: (1) *Interceptis adeo ſpiritibus imminuuntur vires, quibus defficientibus, Langueſcit pulſus.* e por iſo ſe impoſibilitará, ou, aomenos, ſe retardará a cocçam da materia morbifica.

Eſcuzo referir os danos, que ſe podem ſeguir de uma total, ou quazi total compreſam de nervos, cauzada pela adminiſtraſam do Opio, no Sarampo; porque excede as forſas da minha compreenſam: e, ainda que eu o compreendeſe, oſer eſa relaſam alheia do aſunto, me eſcuzaria de o fazer. Só digo, que, para que o Opio ſe nam deva aplicar no Sarampo,

(1) Emmenolog. Cap. 14. de Remed. vir. et operat.

Sarampo, basta-me saber o máo suceso da suas administrasam; em que foi o mais delinquente, o Doutor *** de sorte que, sendo a regra de continuar, on suspender a aplicasam de qualquor medicamento, a experiencia do seu bom, ou máo efeito, por aquele vulgarisimo Axioma: *A juvantibus et Lædentibus sumitur indicatio.* como nenhum proveito, antes muito dano se tirava da sua administrasam, mais se devera suspender, que continuar o seu uzo.

Do seu muito dano tinha o Doutor *** tanta experiencia, que reflétia á minha noticia; com a particularidade do estado da doensa, em que costumava ordenar o Opio: de tal sorte, que sendo eu perguntado, em uma ocaziam, que sentia da enfermidade de uma pesoa, das principais desta terra, oprimida pelo Sarampo, para a qual se receitou uma bebida paregorica, em que entrava Laudano Liquido; rezolutamente dise, que morria: e nam lhe durou a vida mais que dois dias depois. Outro enfermo vi eu, nas mesmas circunstancias, para quem se ordenou a mesma receita; e morreo delirante, frenético, e convulsivo: esta nam tinha os pulsos abatidos; antes uma Systole, e diástole mui frequente, e muito

 grande;

grande; infalivel ſinal da demaziada rarefàſam do ſangue, pela adminiſtraſam do Opio, e provavelmente de outros diaphoreticos antecedentes: precizas cauzas de tam orrorozisima Febre. Eſtes ſintomas ſam produſoens primarias da exceſiva atenuaſam do ſangue, que faz o Opio, que nam chega a diſtender tanto as arterias, que poſam comprimir os nervos, deſorte que ſe embarace a influencia dos eſpiritos: em tais termos nam ſó qualquer preparaſam de Opio; como, nem qualquer paregorico brando: como o em que entra o Diacodion, aproveita: e ſó eſte pode ſervir, quando, por algua neceſidade, eſtá o Sarampo em declinaſam; como diz Mead ao intento: (2) *Inclinante vero, commodiſſime adhibentur.* e nam quando eſtá no aumento, ſeguindo a * Strother: (3) *Porro opiata non exhibentur in ipſius criſeos ſtadio; hinc eſt quod in Variolarum apparatu prohibeantur.* Eque o Opio nam aproveita no Sarampo, ſe colhe do que diz Federico Hoffmanno, (4) falando dos proveitos do Opio; excetuando o cazo de aver ſuſpeita de malignidade, ou de afeto ſoporozo: —*Multi-*

jugas

(2) De Variet. et Morbil. Cap. 6. de Morbil. p. 93.
(3) Pharmac. pract. pag. 411.
(4) Pharmac. Medico-chim. lib. 4. §. 404.

jugas obtinere dotes, ut in doloribus, ubi ſuſpicio, vel malignitatis, vel ſoporoſi affectus non adeſt. e mais adiante: *Exceptis ſoporoſis Febrium ardentium, et malignarum vigore, &c.* E por todos Riverio (5) reprova a alguns Medicos, que o uzam nas Febres, em prezenſa de vigilias: que era o para que ordinariamente o aplicava o Doutor *** *Quidam practici, urgentibus vigiliis audent exhibere narcotica, ut Syrupum de papavere, philonium romanum, et Laudanum opiatum; Quæ tamen in hoc affectu peniciosa ſunt.* (fala do Pleuriz, que é Febre inflamatoria: por iſo o dano do Opio deve ſer na ſua opiniam trancendente ás mais Febres inflamatorias.) — *Unde non raro præceps exitium conſequitur.*

A' viſta deſtes inconvenientes, para a adminiſtraſam do Opio no Sarampo, me podem perguntar, o que amde fazer quando nas Febres acontecerem ſintomas nervozos, avendo tantos Autores, que o aconſelham em ſemelhantes cazos? A reſpeito dos Autores, digo com Freind, (6) que, na praxe da Medecina, nam ſe devem conſultar precizamente os Autores, mas ſomente a forſa da razam. *Neque*

(5) Prax. Med. lib. 7. Cap. 2. de Pleurit.
(6) De Febrib. Comment. 5. de Excreat. purulent.

enim Authores in Medicina facienda, ſed rationis momenta quærenda ſunt. Daqui nace outra duvida; e é, que caminho ſe âde ſeguir entre tanta variedade de opinioens; e como ſe pode ſaber qual é a mais verdadeira, e a mais adaptavel aos movimentos da natureza, para o bom ſuceſo, na cura das enfermidades? *Hoc opus hic labor eſt.* Deſta indiferenſa ſe colhe, que, para curar, é precizo mais que o eſtudo nos Autores Medicos: porque nam ſuceda o que diz o meſmo Freind: (7) *Si Medentis conſilium a Librorum Lectione dirigi debet, magna ſæpe in dubitatione relinquemur cuinam viæ potiſſimum inſiſtere expediat.* Quem quizer ſaber rezolver-ſe neſta conſternaſam, Leia a Baglivio; (8) que eu ſó digo com ele, que os que Lem coſtumam uzar mais da memoria, que da razam: *Solent porro qui Legunt memoria magis quam ratione uti.* e que a primeira prenda, que deva ter um Medico, para os progreſos da Faculdade, é uma nativa perſpicacia de entendimento; e um agudo engenho; como por todos diz Hipocrates: (9) *Primum quidem*

(7) Hiſtor. Medic. Part. 1.
(8) Prax. Med. lib. 1. cap. 7. Impedim. 4.
(9) De Leg. lib. 8.

quidem omnium, natura, ingenio ve opus est.

Agora reſpondo á pergunta, doque devem fażer os Medicos, quando acontecerem os ſintomas nervozos; para cuja mitigaſam digo, que é muito perjudicial o Opio. Primeiramente entendo, que as mais das vezes que ſobrevem ſemelhantes ſintomas, é por erro no metodo curativo; como pela frequente aplicaſam dos remedios diaphoreticos; e outros abuzos: como já moſtrei: dizendo o Medico, igualmente diſtinto pelo zelo do bem publico, que pela ſua grande doutrina, principalmente chirurgica; Lourenſo Heiſter, (10) que a carga de muitos acidentes, nem ſempre é ſó efeito do mal; e que muitas vezes os cauza todos, a má direſſam do Medico: e Baglivio (11) diz, que obſerva mil diferentes, egraves acidentes, que frequentemente produz um metodo depravado: para o que, nam ſe uze de remedios diaphoreticos; porque nam ſobrevenham tais danos; praticando um metodo diametralmente opoſto á vemencia, e indole de cada um dos ſintomas: e, no cazo de nam ſe poder re-

 frear

(10) Compend. Med. cap 10. Da Tranſpiras, e Diet.

(11) Prax. Med. lib. 1. de Febr. malign. et meſſenter.

frear o impeto da materia febril para a cabeſa, aonde áde produzir os ſintomas nervozos; conſultem-ſe bons Autores; fazendo-ſe deligencia, para ſe entenderem: que neſte ponto eſtá uma das maiores deficuldades, para ſe curar com acerto. Se ſobrevierem convulſoens, apliqueſe, como remedio exquizito, um bolo feito com meio eſcrupulo de Almiſcar, confeiſam Cardiaca, e Cinabrio de Antimonio; como aconſelha Mead. (12) Se ſuceder frenezi, ordene-ſe ſangria, ou ſanguexugas, cauſticos, pediluvios, e copiozas bebidas antiphlogiſticas, e nitrozas; como diz Boerhaave. (13) Se ouver delirio, mande-ſe ſangrar, e uzar de cliſteis Laxantes, conforme a opiniam de Mead. (14) Na prezenſa de ſintomas ſoporozos, ou ſe deixe o negocio á conta da natureza, nam a perturbando com medicamentos incongruos; ou ſe eſta nam puder por ſi, é precizo ajudá-la com fomentaſoens emolientes á cabeſa, com cauſticos nos pés, e nas curvas das pernas, com frequentes cliſteis diluentes, com ſangria

(12) Monit. et Præcept. Med. Sect. 6. Eriſipel. p. 34.
(13) Aphoriſm. et Prax. Phrænit. N°. 781.
(14) De Variol. et Morbil. Cap. 3. de Variol. curat. pag. 37.

ſangria no pé, ou nas veias hemorrhoidais, por preceito de Boerhaave. (15)

Iſto é remediar cada ſintoma por ſi: pois na complicaſam de alguns, é precizo um juizo prudencial no Medico, para a eleiſam, e miſtura de medicamentos, racionalmente dirigiveis á mitigaſam de todos os ſintomas. Verdade é, que, para experimentar eſtes remedios, quem nam eſtá aſegurado do ſeu proveito, eſta meſma incerteza ſempre Leva conſigo o perigo deſte, ou daquele enfermo: porem, menos mal é, que, porque a proveitem os mais, perigue um; do que, porque nam perigue um ſe arriſquem todos, com a adminiſtraſam do Opio: que eſte foi o modo, com que Sydenham (16) ſe portava com Febres, de natureza alheia da ſua experiencia, e do ſeu diſcurſo; nas quais nam podia eſcuzar, que perigaſem alguns, para que todos os mais eſcapaſem. *Vix ac ne vix quidem poſſum efficere, ne unus, aut alter eorum, qui ſe primi meæ curæ commiſerint, vita periclitetur; donec inveſtigato jugiter, tandem que perſpecto morbi genio, ad eundem perdomandum recto pede, et intrepidus denuo procedam.*

Se

(15) Aphoriſm. et Prax. Com. Febril. N°. 706. ſe reffer. ad num. 702.

(16) Obſerv. Med. Sect. 1. Cap. 2 de Morb. Epidem.

Se ſe me inſtar, em favor do Opio para o Sarampo, com a autoridade de Sydenham; o qual neſa Febre, como em outras, aplicava frequentemente bebidas paregoricas, que Levavam xarope de Meconio: reſpondo, que, alem de ſerem os ditos paregoricos muito brandos, e de tam pouca energia, para produzirem os ſintomas, que ſe ſeguem ao uzo do Opio; nam eſcuza Sydenham o ſer neſta parte reprovado, pelo colegio dos Medicos de Londres; dando fundamento a Mead, (17) para fazer-lhe eſta politicá, e modeſta critica: *Soporiferum medicamentum, nimirum Syrupum e Meconio, primis etiam diebus dare ſolebat Sydenhamus, non ſatis, ut opinor, cautus.* e ſendo Sydenham o primeiro, que do fogo febril tirou Luzes, para ſe verem os tropeſos no método curativo das Febres; nam puderam aquelas Luzes eſcuzar algum eclipſe: dando-nos a entender, naquela inadvertencia, que nam deixava de ſer omem: e que

Ipſe etiam quandoque bonus dormitat Homerus.

Um

(17) De Variol. et Morb. Cap. 6. de Morb. pag. 93.

Um dos medicamentos, que julgam os Medicos desta Ilha, (e outros muitos de outras partes) ter as virtudes, que em si nam tem; é o Antimonio diaphoretico: ao qual atribuem faculdade sudorifica: sendo que a sua virtude diaphoretica está só no nome. Prepara-se o Antimonio, chamado diaphorético, deste modo. Uma parte de Antimonio, e tres de Nitro se reduziram a pó impalpavel; e se Lansará da mistura, pouco e pouco, nam se Lansando segunda porsam, sem que acabe o incendio da primeira; em um crucîbulo feito em ascua, e posto no fogo: detendo-se nele a materia, por um quarto de ora; de sorte que esteja sempre o crucibulo em braza: depois esfrie-se tudo, e setirará uma masa dura, e alva; que se reduzirá a pó sutil. (Este e o Antimonio diaphoretico nitrado.) Nesta calcinasam se derrama, e se mistura agoa fervendo; e precipitando-se a cal branca no fundo do vazo, o Liquor salino, que sobrenada, se Lansa fóra; e se vai Lavando a materia, até que fique doce, e nam dê sensibilidade de Nitro: e, finalmente, se reduzirá a pó. Este é o modo, com que preparava o Antimonio diaphoretico, Boerhaave:

Boerhaave: (18) um dos mais insignes chimicos, que tem avido.

A' vista desta preparasam, quem ainda pouco mais que superficialmente instruido na Pyrothecnia, poderá atribuir-lhe virtude diaphoretica; se o que fica da tal preparàsam, é uma cal privada de todo o principio actuozo, que, antes das ablusoens, conservava? Se, em Lugar do Antimonia diaphoretico, receitasem Antimonio diaphoretico nitrado; entam sortiria o pertendido efeito: porque este conserva as partes nitrozas, que lhe dam a virtude moderadamente aperitiva: por onde é grande remedio nas Febres agudas: porem o Antimonio diaphoretico, como privado do Nitro, pelas ablusoens, se constitue um *caput mortuum*, (se é Licito uzar deste termo chimico,) nam só incapaz de qualquer àsam diaphoretica; porem um medicamento pasivo: o qual, segundo Boerhaave, (19) somente tem algúa virtude, quando, em dobrada quantidade, se mistura nos purgantes, para lhe tirar algum embaraso, que tiver o seu estimulo: e fóra diso nam tem outro uzo na Medecina. *Solum agit sensibiliter, quando duplata parte purgantibus miscetur: revera*

(18) Chem. Vol. 2. Part. 3. Procef. 217. et 218.
(19) Loc ut supr.

revera horum vires acuit; ut in pulvere cornachino, certiſſimis exemplis conſtat. Aliter uſum ejus diſſuadeo.

Quem duvidar deſta opiniam, conſulte a experiencia; a qual o dezenganará de que o Antimonio diaphorético nam tem virtude ſudorifica: e ſaiba, que já o experimentou o excelente chimico Inglez Wilſon, dando a uma peſoa, varias vezes no dia, e por alguns dias conſecutivos, até meia onſa do dito Antimonio; ſem excitar diaphorezis, nem outra algúa alteraſam no corpo: e eſta é a razam, porque eſtá repudiado pelos Deputados do Colegio dos Medicos de Londres, para a reforma da Pharmacopêa Londinenſe; ſem lhe darem mais preſtimo, que o de uma cal comua; ou de um mero Abſorvente.

Comumente oſchimicos atribuem tanta virtude ſudorifica ao Antimonio diaphoretico, como ao Bezoardico mineral: porem cá na Ilha, ainda quando entendem, que o Antimonio diaphoretico provoca o ſuor; julgo que nám dam a meſma faculdade ao Bezoardico mineral: pois na meſma receita incluem um, e outro medicamento; como ſe cada um deles tiveſe diferente virtude no ſeu conceito: ſendo mais frequente neſta aplica-

ſam, o Doutor ** que nam ſe pode eximir deſta cenſura, ſenam refugiando-ſe com dizer, que receitava um, e outro medicamento juntamente, para dar Lucro aos Boticarios.

O outro medicamento é, os Olhos de Caranguejo: debaixo do qual ſe entendem os mais Abſorventes; como ſam Creta, Coral, Margaritas, Iacintos, Eſmeraldas, &c. cujas virtudes, nam ſei ſe ignoradas pelos Medicos deſta Ilha, ainda nam ſabem o Lugar aonde as exercitam. Supoſto que eſta ignorancia nam produz conſequencias notavel, e ordinariamente perjudiciais ao metodo curativo; com tudo, pelo deſcomodo, que pode dar aos pobres a ſua aplicaſam; pois alguns deſes abſorventes, como o Antimonio diaphoretico, as Margaritas, a pedra Bazar, e outros, ſe vendem por preſo exceſivo á poſibilidade da pobreza; ſempre julgo ſer neceſaria a advertencia do ſeu modo de obrar, e das ſuas virtudes: porque dando-ſe a muitos dos abſorventes virtudes cordiais, que por iſo ſe vendem mais caros, e ſe receitam mais frequentemente; conhecendo-ſe, que todos os medicamentos da claſe dos abſorventes, vulgar, ainda que impropriamente chamados precipitantes, tem a meſma faculdade;

dade; podem eſcuzar o pedirem nas receitas os de mais cuſto, quando ouver ocaziam de aſiſtir a algum pobre.

Cuidam os Medicos, que os Olhos de Caranguejo exercitam a ſua virtude, aonde os outros medicamentos alterantes a exercitam; iſto é, entrando na circulaſam do ſangue: porem nam é aſim; porque nam podem comunicar-ſe com o ſangue: porquanto as particulas de que ſe compoem, ſam de tamanho exceſivo á capacidade do diametro das veias Lacteas, por onde paſa o chilo para a circulaſam. Iſto ſe perſuade; porque ſe nam foſem tam delicadas aquelas veias, todo o chilo, ſem aſeparaſam das ſuas impuridades, paſára para o ſangue: pois nam á mais razam porque o movimento periſtaltico dos inteſtinos, introduza, por meio da oſcillaſam das veias Lacteas, a parte mais Liquida, e pura do chilo; e nam introduza a parte craſa, e excrementicia, ſenam porque o orificio das veias Lacteas é tam pequeno, que ſomente admite a introduſam das minutiſimas, e puras particulas do chilo. (falo da pureza abſoluta.) Iſto ſe dá a entender melhor, com o bem material exemplo de quando por uma peneira, finamente rara, paſa aflor da farinha; ficando na

peneira

peneira a parte como excrementicia da farinha, que ſam os farelos; ou aquelas partes, que, pela ſua grandeza, nam couberam pela furaminuloza extenſam da peneira: fazendo neſta genuina comparaſam, a peneira as vezes dos inteſtinos; o impulſo, que ſe lhe dá para a ſeparaſam da farinha, as vezes do movimento periſtaltico dos meſmos inteſtinos; e a artefecioza cubica raridade da peneira, as vezes das veias Lacteas.

Que a razam de nam entrarem na circulaſam as fezes do chilo, ſeja ſó o tamanho das ſuas partes, reſpètivamente demaziado; e nam miſterioza providencia da natureza, para que os umores nam eſtiveſem ſugeitos a frequentiſimas cacochymias, entrando tambem no ſangue a parte excrementicia do chilo; ſe perſuade: porque avia ſer igual, ou ainda maior aquela providencia, para embaraſar a tranſlaſam de qualquer veneno para o ſangue: e como ſabemos, que o nam pode impedir, porque vemos, que muitas caſtas de venenos nam obram, ſenam depois de ſe comunicarem com o ſangue; ſegue-ſe, que ſó a grandeza das partes feculentas do chilo, e nam outra cauza, é que impede a ſua intrancia nas Lacteas: por ſer tanta a ſua exilidade, que, ainda

cheias,

cheias, apenas ſe podem ver: por cujo motivo foi muito Louvavel, e gloriozo o ſeu deſcobrimento, por Gaſpar Aſello, no ano de 1622, pois nele inculca uma exatiſima diligencia, em adiantar a Anatomia com novos inventos, para os progreſos da Medecina, em utilidade do genero umano.

Que os olhos de Caranguejo nam poſam dividir-ſe em partes tam deminutas, que poſam entrar no ſangue; e da meſma ſorte os mais abſorventes; eide provar com razoens de congruencia; porque nam acho expreſa, e terminante autoridade, que o confirme: já porque acazo nam tenho Autores, que expreſamente o digam: e já porque o nam tenho encontrado em algum, dos poucos, que tenho Lido: que entendo ſer, porque o nam poderem entrar os abſorventes pelas Lacteas, é tam certo, que o dam por ſuposto, quando falam deles.

Em primeiro Lugar avemos ter por certo, que as veias Lacteas ſam uns canais de tanta delicadeza, que eſcapam á diligencia da viſta mais Lince; e que para algum fim os fabricou a natureza tam ſutîs: o qual natural, e mecanicamente nam pode ſer outro, ſenam impedir a comunicaſam de algũa materia craſiſima

com o ſangue; nam ſó para nam lhe perverter a ſua crázis, e nam ſugeitá-lo a frequentes cacochymias; mas tambem porque nam padeceſe o animal muitas neceſarias obſtruſoens. Diſe neceſarias, porquo, na ſupoziſam de entrarem os abſorventes no ſangue, ſendo eſtes uma materia impraticavel á diſolușam, e incapaz de reduzir-ſe a um perfeito eſtado de fluidez, como logo provarei; ſegue-ſe, que, entrando eſta materia em circulaſam, pelo tamanho das ſuas partes, em clegando ás extremidades das arterias, das quais nam pode paſar ſenam um perfeito fluido, áde obſtrui-las: e de tal modo, que nam ſe poderá vencer a tal obſtruſam, com remedio nenhum.

Podem dizer, que o que pode entrar pelas Lacteas, pode paſar por quaiſquer arterias, ſem que nelas gere obſtruſam. Se o diſerem, nam é novidade, que a craſa ignorancia da Anatomia, produza conceitos chimericos: já odiſe o inſigne Medico, e Anatomico, Felipe Verheyn: (1) *Quæ omnia pullulant ex craſſa Anatomiæ ignorantia, in producendis conceptibus chimericis fertiliſſima.* Alem de quê, reſpondo em primeiro Lugar, que é o ſangue

(1) Supplement. Anatom. Tract. 1. Cap. 24. de Saliv.

gue groſo, (que ſempre é uma ſuſtancia Liquida) o que, eſtagnado nas arterias, gera nelas obſtruſoens: e que eſtas ſe nam podem curar, ſenam Liquidando de ſorte o ſangue, que poſa paſar alem das eſtreitiſimas vias das arterias capilares: e que eſte ſangue obſtruente, com qualquer medicamento calido, proporcionado á conſiſtencia da obſtruſam, ſe diſolve. E em ſegundo Lugar, que, na ſupoziſam de entrarem os abſorventes no ſangue, ſam tam inſoluveis, que reziſtem a toda a violencia do fogo: que por iſo eu diſe, que geraria obſtruſoens irremediaveis: Logo, admitida a tranſlaſam dos abſorventes para o ſangue, aviam eſtes produzir frequentes obſtruſoens: e como a natureza obſerva uma miſterioza providencia em defender o animal de tudo o que lhe pode ſer neceſariamente necivo, probabiliſimamente ſe infere, que fabricou as veias Lacteas com tanta anguſtia, que nam pudeſem ſer tranſcolatorios de materias extremoza, e inevitavelmente perjudiciais á ſaude, e deſtructivas da vida. Aumenta a probabilidade deſta conſideraſam, o devermos ſupor, que a natureza nada obra acazo; e que todas as ſuas obras tem um neceſario deſtino, ordenado por uma acertadiſima providencia:

e que ſe fizeſe as veias Lacteas deſte, ou daquele modo, ſegundo a infinidade de modificaſoens, que lhes podia dar, ſeria inexcrutavel o fim para que as faria de tal modo: porem o fazê-las ſomente eſtreitiſimas, quem dirá que foi, ſenam para impedir o ingreſo de materias craſas e volumozas ?

De que nam paſam pelas veias Lacteas as partes excrementicias dos alimentos, a quotidiana experiencia nos dezengana: e que eſtas nam eſtam abſolutamente privadas de actividade, ſe prova: porque o movimento conſtrictivo das fibras do eſtamago; o alternativo de outras partes, que conſpira para o meſmo fim; e os eſtimulos do fel, e do ſuco Pancréatico, que padece o chilo, quando paſa para o duodeno, e jejuno; ſam ineficazes agentes para perfeitamente ſepararem todas as partes puras, e actuozas, das terreſtres, e paſivas do chilo: eſta ſeparaſam é privativa do fogo; e o mais intenſo. (Diſe o movimento conſtrictivo das fibras do eſtamago: e o alternativo de outras partes, que conſpira para o meſmo fim porque ſó eſtes, e nam a fabula dos Archeos, e a equivocaſam dos ácidos, ſam a principal cauza da chilificaſam: o que evidentemente

dentemente prova Pitcairne. (2)) Logo, ſe as partes excrementicias do chilo, nam eſtando abſolutamente deſtituidas de principios actuozos; o que ſe certifica com a ſua fetida volatilidade; nam podem entrar nas Lacteas, porcauza do ſeu tamanho: com muito maior fundamento nam amde poder entrar por elas os abſorventes; por nam ſerem de menor tamanho; e por eſtarem abſolutamente privados de principios átivos.

E' certo, que todo o chilo, que chega a entrar pelas Lacteas, é materia com as precizas diſpoziſoens para dela ſe fazer o ſangue; e dele ſe extrair, por meio de diferentes elaboraſoens, o ſuco nutricio, &c. e que as diſpoziſoens para do chilo ſe fazer ſangue, ſam os principios átivos, e eſpirituozos, de que deve abundar o meſmo chilo: pois, a nam Levar eſte conſigo aquelas actuozas qualidades, nam ſe extrairiam do ſangue umano, (como de outro qualquer) a induſtrias da Chimica, tantos principios átivos, como Sal volatil, Eſpirito volatil, Oleo fétido, &c. o que a cada paſo ſe encontra nos Autores Chimicos; e com muita individuaſam em

(2) Diſſert. 5. de Mot. quo ceb. in ventric. redig. ad form. ſang. reficiend. idon. *Et alibi*. Elem. Med. Phyſico-mathem. Cap. 5. Æconom anim.

Boyle. (3) Isto suposto, como dos absorventes, de qualquer clase que sejam, se nam pode tirar principio algum átivo; pois todos eles sam uma materia meramente pasiva, da qual nam pode extrair a maior violencia do fogo, a mais deminuta porsam, que tenha alguá atividade: segue-se, que, se dos absorventes se nam pode fazer chilo, com as qualidades necesarias para dele se fazer sangue; avia pôr a natureza toda a cautela em impedir o seu ingreso para a circulasam: principalmente porque nam Levava fim conservativo, antes destructivo, do animal: cuja cautela consiste na exilidade com que fabricou as veias Lacteas, para que porelas nam pudese entrar, senam o que fose materia apta para fazer-se sangue.

Vou agora mostrar a nulidade da virtude dos absorventes: para o que é de notar, que, os que ordinariamente se receitam, se reduzem aduas clases, que sam animal, e mineral: os absorventes animais nam contem virtude àtiva, por dois motivos: o primeiro é, porque o violento fogo da calcinasam lhes fêz exalar todos os principios actuozos, que continham; como a Ponta de Veado, Marfim, Ostos, &c.

(3) Apparat. ad Histor. natur. Sang. human.

&c. O ſegundo é, porque de ſua natureza nam tem átividade alguá; porque lha nam tem extraido a induſtria chimica, como extrae de outros ſimplices: o que ſe experimenta nos Olhos de Caranguejo, Pedra Bazar, &c. Os abſorventes minerais nam encerram tambem em ſi principio ativamente operativo: e eſtes ſam todos os miſtos eſencial, ou acidentalmente petrificados; e nam de qualquer modo petrificados; ſenam os de textura mais ſolida, e compacta: como ſam todas as pedras preciozas; em cuja claſe podem entrar as Perolas, eo Coral; por ſerem as Perolas de conſiſtencia de pedra, ainda que nam extraidas de minas da terra: e ſer o Coral formalmente pedra; como conſta de muitos Autores; e ſe confirma com a experiencia, que fez Boyle (4) da ſua eſpecifica gravidade, na Balanſa hydroſtática; emque achou, que o eſpecifico pezo do Coral excede o do Cryſtal: argumento de que é de natureza de pedra.

Já eu diſe, que a razam de nam entrarem na circulaſam, eſtes abſorventes de ambas as claſes; era por nam ſe poderem dividir em tam deminutas partes,

(4) Vol. 3. Medic. Hydroſtat. Cap. 4.

que posam entrar pelos ductos Asellianos: e asim, é de advertir, que as partes minimas dos mistos diviziveis em partes actuozas, sam os principios átivos, que encerram: de modo que, ainda á diversidade de tamanho, entre as partes, que sam os principios àtivos dos mistos. (precindamos da Phlegma, cujas partes podem entrar pelas Lacteas, sem embargo de ser principio pasivo: que eu só falo dos terrestres.) Os sais volateis, em forma liquida, que sam os Espiritos, como partes mais penetrantes, sutîs, e volateis; sam as mais pequenas, que se tem separado dos mistos: os sais tambem volateis, em forma seca, por menos volateis, e menos àtivos; sam partes de maior tamanho, que as dos Espiritos volateis: e asim vem a ser as partes dos outros principios, mutua, e respectivamente maiores, e menores: porem as maiores partes deses principios àtivos, como sam as ramozas do azeite, nam sam tamanhas, que nam posam pasar pelas Lacteas; por serem capazes de fazer-se sangue delas; e de terem alguà àsam no corpo umano, em beneficio da natureza, mediante a energia, que lhe deo o Autor dela. Isto suposto, todas as vezes que qualquer materia carecer de qualquer principio àtivo,

cujas

cujas particulas, pela sua pequenhez, só podem comunicar-se com o sangue, nam pode esa materia pasar pelas veias Lacteas. Que os absorventes sam uma materia privada de todo o principio àtivo; eu o mostro com evidencia; averiguando primeiramente os absorventes animais. A'queles, que sam calcinados, como o Marfim, Ponta de veado, &c. o voracisimo fogo, com que se calcinam, na completa disociasam das suas partes, faz exalar quaisquer particulas actuozas, que em si tenham; deixando só uma cal inerte, sem vigor, nem àtividade: e como toda a virtude das partes animais, consista nas umidades, que incluem; e estas se evaporam pelo veementisimo fogo da calcinasam, ficam sendo os absorventes animais calcinados, uma terra simples. Asim o diz Boerhaave: (5) *Unde igitur videtur materiem omnem illam salinam, spirituosam, oleosam, tantum prodire de humoribus; sed ultimum solidum meram esse, simplicemque terram, sed parum valde cohærentem; in qua terra, omnem illam ignis torturam perpessa, salini nihil fixi deprehenditur.*

Os absorventes animais, que nam sam calcinados, como os Olhos de Caranguejo,

(5) Tom. 2. Chem. Par. 2. Proçes. 120.

jo, e outros de natureza análoga ás pedras, tambem nam encerram, nem deles se pode extrair porsam alguá, que tenha virtude; de que nos dezengana a Chimica: a qual, por mais diligencias, que solicite, nam póde deles extrair elemento algum àtivo por qualquer das suas operasoens: e o diz elegantemente Joam ZWelfero, (6) falando do Marfim calcinado: *Nam omnia a violentia ignis expulsa sunt, ossibus meris mortuis remanentibus.* E na mesma clase, (7) falando dos que nos persuadem as virtudes dos absorventes calcinados, diz, que é tirar-nos o juizo, o quererem capacitarnos da sua atividade: *An non infatuati, hoc est velle nos dementare, aut persuadere, quod ossa, e quibus pridem, intenso ignis gradu tortore, et satellite (quod in furno figuli, aut Lateritio contingit) omnis benefica humiditas, pars spirituosa et volatilis, unctuosa et radicalis essentia Longissime proscripta fuit, ad destillationes nihilominus proportionata, ac dyssentericis, virtutibus adstringentibus, et roborantibus extillatis remedio sint? Credat qui volet amens! Interim ego ad oculum demonstro, quod ejusmodi calcinata ossa, omni virtute castrata, in insulsa,* et

(6) Phamacop. Reg. Claſ. 15. pag. 248.
(7) Pag. 225.

et mortua corpora redacta, aliud nihil ſint, quam exſucca terra, inutilis gleba, et opprobium medentium. Nam cui libitum eſt deſtillet, affuſo Liquore, hæc oſſa, aut citra Liquorem, & ſicca per retortam, violentiſſimo etiam igne reverberii, per integrum anni circulum, et nec guttam Liquoris, nec oleum, nec ſpiritum, nec ſalem volatilem eliciet. Nam á maior encarecimento da inutilidade dos abſorventes calcinados!

A reſpeito dos abſorventes minerais, mais algũa deficuldade padece a opiniam, de que nam entram os precipitantes pelas Lacteas; fundada na tintura, que, com menſtruos acomodados, diz que extraîo de varias pedras preciozas, o Chefe dos Chimicos Boyle: o qual (8) diz, e prova, que a diverſidade de pedras preciozas, ſegundo a diferenſa dos ſeus coloridos aſpectos, nace das diferentes partes metalicas, que, no principio da ſua geraſam, intimamente ſe miſturam com a materia, que ſe áde petrificar nas matrizes da terra: aſim quê, toda a virtude medecinal, que das pedras preciozas, pela ſua tintura, ſe extrae; ſe atribue ás exalaſoens metalicas, expiradas pela àſam do

(8) Specim. de Gemm. origin. et virtut.

do fogo ſubterraneo: as quais, ſegundo as ſuas diferentes naturezas, tingiram de diverſas cores os fluidos coagulaveis, com que ſe incorporáram: porem é a virtude das tais tinturas de tam pouca energia, que nam pode ſortir efeito ſenſivel no corpo umano, pela deminuta porſam metálica, que entra na compoziſam de cada uma das pedras preciozas: cuja porſam metálica, apenas ſerve para as tingir: e ſe ſem milagre ſe podeſem conſervar acidentes, ſem ſugeito, poderiamos dizer, que a porſam metalica, que tinge as pedras, mais merece o nome de acidente, que de ſuſtancia: e que para nenhum outro fim compoz Deos as pedras preciozas, com diferentes cores, que para que pareceſem formozas as partes do univerſo; cuja formozura conſiſte na ſua maior variedade.

Boyle, que foi o que com grandiſimo trabalho extraîo tinturas de varias pedras preciozas, é tam pouco inclinado á multidam das virtudes medecinais, que lhes atribuem, que diz, que nam crê, nem na decima parte das admiraveis, virtudes, que lhes dam: e que nunca vio grandes efeitos produzidos por Diamantes, Rubis, Safiras, &c. (9) *Vellim enim te*

(9) Specim. de Gemmar. orig. et virtut. pag. 2.

te in ipſo hujus diſcurſus exordio ſcire, me conjecturas meas de virtutibus Gemmarum proponentem, non ſupponere veritatem omnium, imo ne decimæ quidem partis admirandarum illarum proprietatum, quas hominibus illis tribuere plaucit — Ego ſane nunquam vidi magnos effectus editos a duris illis, et pretioſis Lapidibus, (Adamantibus, Rubinis, Sapphiris,) qui ſolent annulis inſigi. E mais adiante, (10) falando das virtudes das pedras preciozas, como efeitos das partes minerais, de que ſe compoem; diz, que é da opiniam dos que afirmam, que aquelas virtudes ſam fabulozas, e iperbolicas: *Et quicumque ſenſerit quædam illorum eſſe fabuloſa, alia hyperbolica, me potius adſtipulantem, quam adverſantem ſibi ea in re compererit.* E o nam ſe declarar eſte ſapientiſimo chimico pela abſoluta nulidade da virtude das pedras preciozas, nace da ſua, nam ſei ſe demaziada, ſinceridade em acreditar os eſcritos ſobre-eſte aſunto, de omens, por outra parte dignos de ſerem atendidos: o que o meſmo Boyle dá a entender, na aderencia que faz aos ditos de muitos Eſcritores, neſta, e outras materias; por julgar que nenhum Autor certificará coiza algúa,

(10) Pag. 35.

algúa, ſem que dela eſteja aſegurado por muitas experiencias; como ele coſtumava. Ettmullero, (11) falando das pedras preciozas, diz, que a ſua preparaſam, nam ſerve para a Medecina: *Præparatio illarum nil pro medico uſu adjumenti adfert. Hinc inſulſa ſunt fragmenta quinque lapidum pretioſorum, aut ſpeciatim de Gemmis.*

Já li Autor, que, negando as virtudes, ás outras pedras preciozas, (menos a abſorvente) diz, que deſta generalidade exclue as Margaritas, ou Aljofar; por ſerem de outra natureza: porem nam ſei, nem ele diz, em que funda eſta excluzam. Bacon (12) diz, que a Margarita é da meſma natureza, que a concha, que a encerra; e que é quazi ſemelhante na qualidade ás caſcas dos Caranguejos. *Margarita proculdubio affinitatem habet cum concha cui adhæret; et poſſit eſſe ſimilis fere qualitatis cum Teſtis cancrorum fluviatilium.* Ettmullero (13) diz, que no uzo privatizo ſam as Margaritas abſorventes: *Privativus uſus eſt in quo paſſive ſe habent perlæ, quod promptiſſime*

(11) Tom. 1. Colleg. Pharmac. accut. Zoolog. Clas. 3. de Piſc. Cap. 3.

(12) Hiſtor. Vit. et Thort.

(13) Tom. 1. Colleg. Pharmac. Sect. 3. Reg. miner. Cap. 4. de Margar.

tissime absorbeant, ac imbibant varia acida — adeoque saltem pro scopo acidum primarum viarum temperandi, imbibendi, effervescentias compescendi, propinari possunt. A respeito do seu uzo positivo, fala deste modo: (14) *Omni conatu huc contendunt Chymici, hinc que variis solutionibus, coagulationibus, volatisationibus torquent margaritas; sed inani conatu.* E mais abaixo diz, que o seu uzo medico é totalmente superficial: e que, á maneira de qualquer cal, se opoem aos ácidos das primeiras vias: *Nempe penitus pro usu Medico superficiales sunt—Intra corpus instar calcis primas vias infestabunt.* E, finalmente, Boerhaave (15) mete as Margaritas na conta dos absorventes; e as compara na virtude á Creta, Olhos de Caranguejo, Corais, &c. *Hinc* 3. *Omnia illa, quæ acidum penitus absorbendo destruunt, idonea si copia permiscentur fermentantibus, post brevem Luctam effervescentiæ, etiam actionem hanc comprimunt. Creta, Lapis Cancrorum, Corallio, Margaritæ*, &c.

Resta advertir a celebre, e varia tintura de Coral; cuja virtude é tam decantada, que parece que tem mais faculdade,

(14) Loco ut supra. 1.
(15) Chem. Tom. 2. Part. 1. in vegetant pag. 187.

dade, que a abſorvente, a que eu Limito os corais. O meſmo Ettmullero (16) tratando de todos os modos de preparar a tintura de Corais, diz, que é eſtá tintura

Rara avis in terris, nigro que ſimillima Cycno.

e que eſtá obrigado a confeſar, que nenhúa vira genuina: que o concreto dos Corais é duriſimo; e com quem eſtá intimamente coagulada a ſuſtancia tingente: donde a ſua tintura é de deficultoziſima preparaſam, inacceſivel a qualquer operario Chimico. Que as mais famozas tinturas de Coral, nam tanto ſam ſuas genuinas extracçoens, quanto ſutis divizoens da ſua inteira ſuſtancia; que ſó difere dos Corais preparados, na conſiſtencia de mais ſutilmente pulverizados: o que concorda muito com o que diz Pitcairne: (17) — *Eo prorſus modo, quo Corallium ſuper marmore, inſperſa aqua teritur, reducitur que in pulverem impalpabilem; cujus partes ſunt parva Corallia, et non Corallii principia nexu ſoluta.* E, alem

(16) Tom. 1. Colleg. Pharmac. Sect. 3. de Coral.
(17) Element. Med. Phyſico matem. Cap. 5. de Æconom. animal.

alem de outras ſemelhantes ponderaſoens, diz Ettmullero, por fim, que os Corais ſam uns corpos fixos, os quais da ſua ſuſtancia Lapidea, nada podem deſtilar. *Quoad hos Labores obſervandum eſt, fixa corpora eſſe corallia, et quæ de ſubſtantia petroſa nihil deſtillando demittere valleant.* E que entre os mais celebres modos de tirar a tintura dos Corais, ainde nam apareceo a ſua verdadeira tintura. *Hi ſunt famoſiores modi tincturas Coralliorum præparandi; cuilibet Liberum eſt modum eligere, qui magis placet, utut genuina tinctura coralliorum, inter modo dictas præparationes, aut alias ſatis notas, nondum comparuerit.*

O meſmo engano ſe padece nas virtudes cordiais, que atribuem aos abſorventes: pois Wedelio (18) lhe nega tal virtude: *Ita nec præcipitantia eſſe cordialia.* e Ettmullero, (19) falando de alguns abſorventes, a quem dam virtudes cordiais, como Madre perola, Margaritas, e Pedras de Caranguejo, diz, que aquelas virtudes ſam coiza ridicula: *Nam vis cordialis illis adſcripta eſt ridicula.*

Toda eſta provada nulidade de virtudes dos abſorventes minerais, acredita a ſua

H carencia

(18) Mater. Med. Lib. 1. Sect. 3. Cap. 5.
(19) Tom. 1. Colleg. Pharmac. Zoolog. Claſ. 3. de Piſc.

carencia de principios àtivos, conſtituindo os medicamentos meramente paſſiveis: pois, ſe a virtude efectiva dos medicamentos conſiſte nas partes actuozas, de que abundam; e pelas alegadas autoridades, e razoens ſe convence, que os abſorventes minerais carecem daquela virtude, ſegue-ſe que nam contem em ſi principios àtivos. Toda a razam, porque da homogena ſuſtancia deſtes abſorventes minerais ſe nam pode extrair tintura, nem outro algum diſtinto principio àtivo; é pela inſolubilidade da ſua materia, que reziſte á minutiſima divizam, a que eſtam ſugeitos os outros miſtos: que vem a ſer o meſmo, que nam conterem em ſi eſtes abſorventes principio algum ativamente efectivo; que ſam as partes minimas dos miſtos: mas ſó uma ſimples terra, compoſta de particulas chimicamente indiviziveis, que ſam da meſma natureza que os outros abſorventes calcinados; dos quais diſe ZWelfero, açima alegado: *Exſucca terra, inutilis gleba, et opprobrium Medentium.*

A inſolubilidade das partes dos abſorventes minerais, conſta de Boyle: (20) o qual diz, que a razam de nam poder tirar

(20) De Gemm. orig. et virt. Sect. 1.

tirar do mesmo modo sustancia metálica das pedras preciozas, que das outras, como Hematitis, Cinabrio nativo, &c. é porque a solidisima textura das pedras mais pezadas, impede a entrada dos menstruos comuns, para extrairem os corpusculos metalicos de dentro das insoluveis partes das pedras: *Nisi natura vitrea, vel suma compactio plurimarum, mineralibus corpusculis in Lapideis, et insolubilibus partibus conclusis, ad communia nostra menstrua aditum obstruit.* e sendo insoluveis as partes dos absorventes minerais, é precizo que o seu tamanho seja comparativamente muito maior que as partes soluveis dos outros mistos: e tendo aquelas partes este tamanho, nam podem entrar pelos tenuisimos orificios das veias Lacteas, pelas razoens, acima ponderadas.

Uma grande instancia padece esta doutrina dos absorventes minerais; e é, que, se o tamanho das partes dos tais absorventes, é oque impede a sua intrancia nas Lacteas, sendo a sustancia das pedras privativamente fluida, como o diz Boyle; (21) *Multas Gemmas, Lapides que medicinales, sive olim fuisse corpora fluida, ut pellu-*

(21) Loc. ut Supr.

pellucidas; aut ex parte compositas esse ex talibus substantiis, quæ fuerunt aliquando fluida. e Baglivio: (22) *Satis erit nonnullas,* (fala das observasoens, porque se persuadio, que as pedras a principio foram fluidas,) *imo illas adducere, quibus coactus fui opinari Lapides illos, quos duriori substantia præditos respicimus, eosdem antea aquam fuisse.* fazendo muito ao cazo o que diz Seneca (23) do cristal: *Quis non gravissimas esse aquas credat, quæ in crystallum coeunt?—Et humor qui fuerat Lapis effectus est.* E de que a principio foram fluidas, alem de outras muitas, que nam é precizo transcrever, se convence com duas observasoens; uma de Boyle; que vio um cristal, em cujo centro estava encerrada uma gota de agoa: o outra de Baglivio, que vio uma Onix muito diáfana, em cujo meio estavam metidas algúas folhinhas de arvores; cuja heterogenea materia nam podia entrar na extensam daquelas pedras, sem que a principio fosem fluidas. Logo, se a principio foram fluidas, eos fluidos podem entrar as Lacteas; nam avendo implicancia para que a arte reduza as pedras ao estado de fluidêz, que na sua gerasam

(22) De Veget. Lap. pag. 476.
(23) Lib. 3. quæst. Cap. 25.

rasam tiveram; tambem nam á implicancia, para que posam entrar as veias Asellianas, os absorventes minerais.

Para rezolver esta forte instancia, era precizo fazer um exame filozófico, ácerca da fluidêz, e coerencia das pedras preciozas: porem digo com Freind: (24) *Cohærentiæ, fluiditatis que causas exponere, uti esset opus prelixum admodum, et Laboriosum, ita etiam meo instituto satis alienum: ea quippe provincia ad philosophos potius pertinet: Medico satis est proximas causas posse animo concipere, et complecti; ultimas rimari, minime necessarium.* Com tudo, porque nam fique a instancia sem reposta; e nam seja, em quanto ao uzo medico, por este capitulo defectuoza a opiniam, de que nam entram os absorventes minerais pelas Lacteas; digo, que admito a posibilidade de se fazerem outra vez fluidas as pedras preciozas, pela arte; porque suposta, e admitida a proporsam dos agentes naturais, se estes forem conhecidos, e aplicados por uma extraordinaria industria, por nenhuá parte aparece implicancia, para que o que uma vez foifludio, o seja outra vez: maiormente admitida a aptidam da materia para to-

(24) Emmenolog. Cap. 14. prope fin.

das as formas. O que eu nego é, que *defacto* reduza a Chimica as pedras preciozas ao estado de fluidez, que antes tiveram; para que, por ese principio, posam entrar pelas Lacteas.

E' certo que a materia das pedras preciozas foi a principio fluida: o que Boyle, e Baglivio provam evidentemente; e dizem o modo de se petrificar, que vem a ser; que, com as partes terreas, de que se compoem as pedras, intimamente se incorpora um suco de qualidade Lapidifica, que paulatinamente vai endurecendo a masa; ate que a reduz á solidez, e consistencia de pedra. Esta qualidade Lapidifica daquele suco, tambem é um dos azilos da ignorancia, como as outras qualidades ocultas; porque quazi nada explica do modo de se petrificar aquela masa: porem nam avia entam outro modo de se explicar; porque o melhor Filozofo do mundo, Newton, ainda nam tinho dado a luz os Principios matematicos da Filozofia natural; em que convence, que na materia imprimio o Autor da natureza uma virtude centrîpeta, ou atractiva; cujo modo nam se sabe explicar; e cujo efeito nam se pode contradizer. (nam se diga que esta qualidade atractiva, por iso que o seu modo de o-

brar

brar é inexplicavel, tambem é das qualidades ocultas: porque, a quem nam é falto de razam, e declareza de entendimento, áde parecer, que algúa coiza diz mais que as qualidades ocultas.) admitida esta forsa atractiva, avemos crer, como o mesmo Newton demonstra, que se aumenta a atràcçam, quando as partes, que se amde unir, se chegam mais umas para as outras: de sorte que quando esas mesmas partes se tocam, entam é suma a forsa atractiva. Isto advertido, avemos supor, que, nas partes de que se compoem as pedras preciozas, resplandece mais a faculdade atractiva, por iso mesmo que tanto se atraem, e que é tanta a sua coerenica, que quazi toda a extensam, e superficie das suas partes, (falo da superficie, e partes interiores das pedras,) está em mutuo contracto. Como, antes de sa ajuntarem na matriz da terra os fluidos, que se aviam solidisimamente coagular, estavam fóra da esfera da reciproca atràcçam as suas partes; pela sua separasam, nacida das muitas sustancias heterogeneas interpostas; nam se uniam, nem se petrificavam. Logo que o fogo subterraneo, ou outro algum agente impulsivo fez que se ajuntase certo numero de partes, em determinado

 recep-

receptáculo, porta em Liberdade a ſua virtude, ſe foram mutuamente atraindo; até que ajuntando-ſe todas em contacto, aonde tem a atràcçam o maior vigor, ſe petrificárem. E de que ſendo a principio fluida a materia das pedras preciozas, nam tenha deſcoberto a arte na natureza agente, que, depois de petrificada, a reduza á original fluidêz; é cauza a ſuma atràcçam das partes em contacto; e partes, em que ſe ſupoem mais predominante a virtude atractiva, pela reſpectivamente maior coerencia. De que ſe infere, que *defacto* nam reduz a arte os abſorventes minerais, ao eſtado de fluidêz, que primitivamente tiveram: e por conſequencia, que nam podem entrar pelas Lacteas.

Se nam baſtar eſta ſoluſam, por ſer fundada em diſcurſo; porem diſcurſo, que a conſtante experiencia da atràcçam, fez ſer uma exquizita, e ſolida filozofia; me valerei da autoridade de Baglivio, oqual (25) diz, que o ſuco Lapidifico nam é outra coiza, ſenam a meſma agoa impregnada de particulas ramozo-petrinas; a qual, em quanto eſta Liquida, moſtra a forma de agoa; e quando endurece,

(25) De Veget. Lapid.

endurece, reprezenta a forma de pedra. *Hic tamen ſuccus Lapidiſicus, aliud non eſt, quam aqua ipſa ſaxeis ramentis turgida, ac gravida, quæ quandiu Liquida eſt, aquæ formam demonſtrat; cum vero induratur, Lapidis formam exhibet, ac repreſentat.* E ſendo muito provavel eſta hypotheze, como a materia das pedras, no principio da ſua geraſam, nam é perfeito fluido, por conſtar de partes de natureza de pedra; que, por ſerem inſoluveis, como já provei, ſam de tamanho incapaz de entrarem pelas Lacteas; nego que as partes das pedras preciozas, no ſeu principio foſem fluidas, de modo que entam pudeſem entrar nas veias Lacteas; pelas quais ſó pode entrar um perfeito fluido, e nam um Liquido quantitativamente heterogeneo; como na hypotheze de Baglivio, era a materia das pedras, na ſua origem.

Alem de que os abſorventes minerais nam podem entrar em circulaſam, pelo demaziado tamanho das ſuas partes; pode aver um grande perigo na ſua aplicaſam: principalmente daqueles mais deficultozamence Levigaveis; (eſte meſmo perigo á no Antimonio cru, Pedra Calaminar, e outros medicamentos;) o qual perigo conſiſte em que, pordefeito da ſua

ſutili-

ſutilizaſam, fiquem alguás partes angulares, e pungentes, que, em razam deſa, ou de outra determinada figura, poſam cortar, ou corroer alguás fibras do eſtamago; ás quais ſe ſeguirá inflamaſam, e a eſta gangreniſmo, e morte infalivel: ſendo neſte cazo os abſorventes minerais uns venenos mecânicos, cujo modo de obrar conſiſte na ſua danoza configuraſam: do meſmo modo que ſucede, quando alguem toma vidro moido: com adiferenſa de ſer a mortifera àſam deſte quazi infalivel, por ſer ſomente triturado; e a dos abſorventes minerais contingente, na ſupoziſam de ſerem mal Levigados. Bem ſei que eſte perigo ſe pode acautelar, pulverizando-ſe ſutiliſimamente os tais abſorventes, porque nam ajam deproduzir aquela perniciozíſima conſequencia: mas por iſo ſe deve entender eſte avizo, onde nam ouver aquela cautela.

Tenho moſtrado, e me parece que com algum fundamento, que os abſorventes de ambas as claſes nam podem entrar pelas veias Lacteas, para a circulaſam: e nem era precizo, que, para que os abſorventes obtundiſem, e embebeſem os ácidos, entraſem pelas veias Lacteas; baſtára que exercitaſem eſta paſibilidade

ſibilidade no eſtamago: o qual ordinariamente abunda de umores ácidos, procedidos das más digeſtoens: e como ſemelhantes medicamentos abſorvem os ácidos, nam podem eſtes paſar para a circulaſam; porque embebidos nos precipitantes, a natureza os arroja inferiormente. E eſta é a razam porque os abſorventes ſam remedios muito proveitozos nas doenſas dos mininos; os quais abundam de umores ácidos, nas primeiras vias; como a experiencia cada dia o moſtra. Pela meſma razam ſe aconſelha a miſtura deles com o Leite, para lhe impedir a coagulaſam, que ſe lhe ſeguiria, originada dos acidos, que quazi ſempre oprimem o eſtamago; de cuja miſtura ſe ſeguem dois proveitos; o primeiro de impedir a coagulaſam do Leite; e o outro de impedir a intrancia dos acidos para o ſangue; e de ambos, o nam agravarſe a moleſtia, para que ſe aplica o Leite, como alimento, ou como medicamento. A quem for deficultozo conceber o modo, com que os abſorventes obtundem os acidos no eſtamago, de ſorte que o chilo fique menos azedo, faſa a experiencia em vinagre, no qual lhe Lance pó de Olhos de Caranguejo, ou qualquer cal; e achará, depois de uma ebuliſam, que rezul-
tará

tará da miſtura, que o vinagre eſtá inſipido.

Ate os abſorventes teſtaceos, aplicados a ulceras ſaniozas, em que ſe introduzem ácidos ſcepticos, as cicatrizam : cuja àſam ſe nam pode atribuir, ſenam aque os teſtaceos abſorvem os acidos, que impediam a melhoria das ulceras : o que expreſamente conſta de Strother : (26) *Externe admota*, (fala dos teſtaceos) *ulcera vel maxime ſanioſa cicatriſant ; quippe quæ acidum ſcepticum, ulcera introducens, efficaciter abſorbent*. De que ſe infere, que, para averem de remediar alguás doenſás os abſorventes, nam é precizo, que entrem em circulaſam com o ſangue : baſta que no eſtamago, ou nos inteſtinos, obtundam alguns acidos, e abſorvam alguás morbificas umidades, que encontrarem : e eſta áſam é meramente paſiva ; embebendo os abſorventes nas ſuas porozidades os umores ácidos ; aſim como a eſponja embebe qualquer liquido : que aſim ſe deve entender a Hoffmano, (27) que tratando do modo de obrar dos abſorventes, diz, que obram alterando paſivamente : *Et agunt partim per modum alterationis acquiſitæ in ſui paſſibilitate.*

Ettmullero,

(26) Pharmac. pract. pag. 390.
(27) De Method. med. Lib. 1. Cap. 19. de Alterat.

Ettmullero, (28) falando do tempo, em que se amde receitar os absorventes, diz, que se áde consultar o movimento da natureza, á cerca da correcçam da cauza ocazional; que consiste em contemperar o fermento acido; na rezolusam do incentivo da enfermidade, a que os Medicos chamam *Fomes morbi*; e na excluzam de um, e outro corregido, e evacuado por convenientes vias. *Dum actu subministranda sunt absorbentia, sive præcipitantia, circa hoc motus naturæ, circa causæ occasionalis correctionem, (quæ in fermenti vitiose acidi contemperatione, fomitis vero plus minus viscidi resolutione, et attenuatione, utriusque per convenientes vias exclusione consistit,) occupatæ attendendus.* Do parenthezis desta alegasam se colhe, que a cauza eficiente, ou coadjuvante da enfermidade, para que sam uteis os absorventes, rezide no estamago: porque o *Fomes*, de que Ettmullero fala, nam pode ter lugar determinado dentro do animal, ou na área da circulasam; por ser esa acumulasam de ácidos, (aque só se poderia chamar *Fomes morbi*) em lugar determinado dentro do animal, incompativel com as leis da circulasam: pois

(28) Tom. 3. Disput. 8. De Us. et abus. Precipit. Cap. 1.

pois implica; sendo necesario que os tais umores acidos se misturem com todo o sangue, e com ele circulem; que estejam mais neste canal, do que no outro: e que seja levada em circulasam com o sangue toda a porsam dos umores ácidos, unida; sendo estes, e o sangue fluidos facilmente misciveis: Logo é precizo que o *Fomes morbi*, de que fala Ettmullero, e para que sam proveitozos os absorventes, rezida no estamago, ou nos intestinos: o que se corrobora com o que diz o mesmo Ettmullero; (29) que a fonte interna, donde manam os ácidos, é o estamago: *Scaturigo interna aberrantis acidi est ex ventriculo.* E por iso em outra parte diz, que os absorventes emendam os acidos das primeiras vias: dizendo o mesmo Wedelio (30) *Ita nec præcipitantia esse cordialia, licet vel in ventriculo statim characterem illum vitiosum extinguant*, Por cujo respeito sam muitas vezes uteis os vomitorios no principio de muitas Febres, por que se evacuem os umores acidos, que rezultam das indigestoens, para nam contaminarem o chilo, de sorte que nam condu-

zam

(29) Tom. 3. Disput. 8. De Us. et abus. Præcipit. Cap. 2.

(30) Mater. Med. Lib. 1. Sect. 3. Cap. 5. de Cardiac.

zam para o ſangue materia, que aumente a cauza febril. (Advirto que áde preceder ao vomitorio ſangria, avendo ſintomas, que a indiquem: ſendo regra geral na boa Medecina; que, todas as vezes que juntamente ſam indicados vomitorio, e ſangria, primeiramente ſe áde ſangrar, pelas razoens, que darei, quando falar da Apoplexia: e iſto é o que nam praticam os Medicos deſta Ilha; antes o contrario, como nam ſabedores dos grandes perjuizos, que ſe ſeguem deſte erro; atribuidos talvez a outras inocentes cauzas.)

Para final perſuazam de que os abſorventes nam entram pelas Lacteas, eide expor uma conſideraſam minha, e uma autoridade de Ettmullero: a conſideraſam é, que á materia, cuja introduſam nas Lacteas, pela ſua exilidade, é impoſivel: e que eſta materia ſó pode ſer a dos abſorventes, pelajá provada inſolubilidade dos minerais; e carencia de principios ativos dos precipitantes animais. A autoridade é de Ettmullero, (31) que diz, que os abſorventes nam paſam alem das primeiras vias: *Nam fixa iſta, ut mineralia, terrea, metallica,*

(31) Tom. 3. Diſput. 8. de Uſ. et abuſ. Præcipit.

lica, lapidea, et vegetabilia styptica, ac duræ animalium partes, ex hisque parata, calcinata, usta, soluta, &c. ultra primas vias materialiter haud penetrant. E esta rezolusam deve subsistir, em virtude das suas provas, em quanto nam ouver razam evidente em contrario; que dificultozamente se achará: e ainda que se ache, como os absorventes nam tem virtude algua àtiva, o que bastantemente provei; nam se devem aplicar com determinados destinos de cordiais diaphoreticos, e alexipharmacos, como se aplicam pelos Medicos desta Ilha. E como tambem a pasibilidade dos absorventes é comũa a todos, em beneficio dos pobres aconselho, que, em lugar de Antimonio diaphoretico, que ordinariamente se aplica; de Aljofar, que alguas vezes se receita; e de pedra Bazar, e outros medicamentos, que excedem as poses dos pobres; se receite Ponta de Veado, Marfim, ou osos calcinados; porque tanta virtude tem estes absorventes, como os das mais finas pedras.

Outro remedio anda em frequente uzo, que é formalmente veneno tóxigo: e vem a ser a agoa destilada de Cerejas negras: esta ordinariamente se aplica em varias bebidas cardiacas, a que vulgarmente

mente chamam Cordiais para Febres; quando a materia morbifica acomete á cabeſa, em qualquer ſintoma nervozo. Poucos anos á que ſe achou ſer eſta agoa veneno, que obra em contacto nos nervos; por experiencias que dela ſe fizeram; dando-ſe a beber a alguns caens: aos quais em pouco tempo matava com convulſoens. Tambem Lanſáram certa quantidade dela em criſtel aum cam; ao qual em breviſimo tempo deixou paralitico do meio para traz; e pouco depois morreo com movimentos convulſivos.

No Colegio dos Medicos de Londres ſe averiguou, e ſe certificou eſta venenoza virtude da agoa de Cerejas negras: por cuja cauza já dela nam faz menſam a ſua Pharmacopêa corregida: e ſe deve deſterrar abſolutamente da pratica medica, ſobpena de ſe conſtituirem reos de morte todos os Medicos, que, com eſta noticia, aplicarem a agoa de Cerejas negras; da meſma ſorte que ſe aplicaſem Solimam, Arſenico, ou outro qualquer veneno.

Daqué ſe ſegue a muita importancia da noticia das virtudes dos medicamentos, para evitar os erros na praxe de Medecina; que infalivelmente ſe ſeguiram, aos que, ſatisfeitos do que uma vez ſoube-

ram, ſe portam com negligencia á cerca das virtudes dos medicamentos: os quais Medicos, quando imaginam que receitam a Triaga, adminiſtram o veneno. E quanto dezairoza é aum Medico a aplicaſam de remedio, de cuja virtude, e modo de obrar, eſtá ignorante! Aſim o diz Boyle: (1) *Cum interim dedeceat Medicum id adhibere remedium cujus operandi modum explicare nequeat.*

Depois de eu acabar de ponderar os erros dos Medicos deſta Ilha, na aplicaſam de alguns remedios alterantes, com que pertendiam extinguir o Sarampo; recebeö o Doutor Heberden uma Nova Pharmacopêa, impreſa em Londres, no ano paſado, que foi o de 1753; compoſta em idioma Inglez, por Autor anonimo: (que dizem ſer o Doutor Luiz:) que corre com a merecida fama de ſer a melhor obra, que, ſobre aquele aſunto, ſaîo ategora: da qual conſta expreſamente oque deixo dito, ſobre a inactividade de Antimonio diaphoretico; o nam entrarem os abſorventes as veias Lacteas; a venenoza qualidade da agoa de Cerejas negras; (e mais de Amendoas amargozas, com que ſuprem a falta da agoa de Cerejas negras, no tempo, em que nam as a;) a nulidade da virtude de Antibectico de Poterio, de

que

que adiante eide falar: dizendo particularmente ſobre o Antimonio diaphoretico, que nam tem virtude alguá medicinal; iſto é, alterante: alegando a Aoffmanno, e a Lemery, os quais dizem, que nunca experimentáram proveito da ſua aplicaſam; ea Wilſon, com as experiencias acima referidas. A' cerca do Antihectico de Poterio, diz o meſmo, que do Antimonio diaphoretico. A reſpeito dos abſorventes, expreſamente diz, que nam entram pelas veias Lacteas: e no meſmo Lugar refere uma inſtancia á doutrina de que os abſorventes nam entram no ſangue, e é, que pondo os abſorventes de infuzam em agoa, filtrandoſe eſta, e evaporando-ſe, fica uma terra ſutil, e abſorvente, capaz de entrar os canais chiliferos: á qual reſponde, que eſa terra, que fica depois da evaporaſam da agoa, em que eſtiveram de infuzam os abſorventes, nam é abſorvente, mas que é terra, que ſe acha, mais ou menos, em toda a agoa, que ſe filtra, e ſe evapora: á qual tem outras qualidades diſtinctas das virtudes dos abſorventes. Sobre a agoa de Cerejas negras, e de Amendoas amargozas, ſe refere ás experiencias, de que já fiz menſam, feitas pelos Deputados do Colegio dos Medicos de Londres para a correcçam da ſua

Pharmacopêa, impreſa no ano de 1747. ſervindo a autoridade, que é muito grande, deſta Nova Pharmacopêa, de apendis corroborativo ao diſcurſo dos medicamentos, que para o Sarampo receitavam os Medicos deſta Ilha.

Outro erro dos de muitas, e muitas vezes lamentadas conſequencias, foi o nam quererem purgar os doentes, depois do Sarampo; fundamentando-o com dois textos de Hipocrates: em um dos quais aconſelha, que nam ſe purgue na Canicula: e o outro diz as conſequencias dos purgantes, adminiſtrados neſe tempo. As perniciozas conſequencias de nam purgarem os doentes depois do Sarampo, foram tam notorias, e tam frequentes, que é ſuperflua a ſua ponderaſam: eſtá tam vivo o ſeu dano na memoria do povo, que me eſcuza o fazer lembranſa delas. Nam conſta que os Medicos, em abono deſta errada opiniam, alegaſem Autor algum: o ſeu forte ſam os textos de Hipocrates: como ſe a ſua profundamente ſe eſtreitaſe na ſuperficial inteligencia das ſuas palavras! *Omnes laudant Archimedem, ſed pauci legunt, Lectumque intelligunt* (2).

E'

(2) Bagliv. Animadverſ. in Prat. nov. § 1.

E' eſte erro no metodo curativo do Sarampo, o que com mais facilidade ſe convence, come adiante ſe verá: nam o eide convençer com autoridades; nam ſó porque todas eſtam contra ele; mas tambem por ſer dezar da vitoria, o conſeguirſe ſem reziſtencia: ſendo que a maior parte das autoridades, nam é ſó para que ſe purgue, depois do Sarampo; como para que ſe purgue repetidas vezes, ſem Limitaſam de tempo. Reparo, que, fundando-ſe os Medicos deſta Ilha nos textos de Hipocrates, para a ſuſpenſam dos purgantes na Canicula; nam faſam os Autores menſam delas; ou condenando-os, como opoſtos á ſua rezoluſam; ou interpretando-os a ſeu favor. Eſte ſilencio, que nam é por falta de noticia deles, é o mais evidente teſtemunho, de que dos textos de Hipocrates ſe nam infere preceito de nam purgar na Canicula.

Um dos textos é *Sub Canem, et ante Canem operoſæ ſunt medicamentorum purgationes.* (3) do qual nam ſe infere preceito, nem conſelho, para nam ſe purgar na Canicula: ſó diz, que ſam trabalhozos os purgantes, adminiſtrados naquele tempo: a muito conceder ſe con-

(3) Hipocrat. Aphoriſm. Sect. 4. Aphor. 5.

jectura do tal aphorismo, um conselho de que nam se administrem purgantes electivos. A razam porque, no tempo de Hipocrates, eram trabalhozas as purgas na Canicula, era pela sua qualidade demaziadamente acre, e irritante, cuja àsam produzia um excesivo calor, que intendido pelo calidisimo ambiente da estasam Canicular, gerava perturbasoens, dores, e anciedades no corpo umano; e muitas vezes Febres, como diz Galeno, comentando este aphorismo. Os purgantes, que naquele tempo se receitavam, eram Elleboro negro, Scamonea, Escula, ou Catapucia menor, e outros calidisimos, e acres. asim o diz Mead: (4) *Scire enim oportet, ideo antiquos in Febribus purgationes damnasse, quod pleraque medicamenta cathartica illis temporibus essent validisima; qualia sunt Scamonium, Veratrum nigrum, Tithymali succus, et consimilia his acria.*

Celso (5) diz asim: *Dejectionem autem antiqui variis medicamentis, crebraque alvi ductione in omnibus fere morbis moliebantur: dabant que, aut nigrum Veratrum, aut Siliculam, aut Squamam Æris, quam* — (dicçam grega, que no noso idioma

(4) De Imper. Sol. ac Lun. in Corpor. human. Cap. 3. pag. 96.
(5) Lib. 2. Deject. Cap 12.

idioma vale o mesmo que Verdete) *Græci vocant, aut Lactucæ marinæ lac* — E finalmente, em confirmasam da acrimonia, e valentia dos purgantes dos antigos, está Freind: (6) *Sane si quid in his casibus præsidii a purgatione petendum sit, Recentiores eam satis tuto instituere posse videntur; et quidem melius antiquis: hi quippe remedia in hoc genere, nonnisi acria, maxime que valentia sequebantur.* (Transcrevo estes Lugares, porque conste evidentemente o fundamento, com que eu dise, que no tempo de Hipocrates só se uzavam purgantes muito acres, e irritantes: e para que fique menos desculpavel o erro grande de nam se receitarem purgas, depois do Sarampo na Canîcula.)

O outro texto é: (7) *Juxta eandem regulam, etiam æstatis tempore, a canis ortu per dies quinquaginta, vitare oportet, et non dare medicamentum; sed infusis per Clysterem uti.* de cujo texto nam se deduz o preceito de que agora nam se purgue: pois, a deduzirse, fôra na hypotheze de que os Catharticos, que agora estam em uzo, tinham a mesma virtude, que os que se uzavam em tempo de Hipocrates: porem como por experiencia evidente-

(6) De Febrib. Comment 7 de Purgantib.
(7) Hipocrat. de Purgant.

dentemente se conhece a dezigualdade dos que oje se praticam, nam se deve entender o aphorismo de Hipocrates, como mandamento pára nam se purgar na Canicula de qualquer tempo: principalmente porque diz Strother, (8) que as cautelas, de que uza Hipocrates em os purgantes na Canicula, se entendam dos purgantes daqueles tempos; e nam dos benignos, que estam oje em uzo: *Ex quibus palam fit, cautelas istas, quas nobis Author hic inculcat, de catharticis istis temporibus; non vero de lenioribus nostro sæculo, usurpatis, solummodo proferri.* e porque, falando Sarmento (9) das medecinas purgantes dos antigos, diz—" Ese " Hipocrates fêz uzo de alguá dellas, a necessidade o obrigou, pois nam tinha outras". Que a demaziada irritasam dos purgantes daquele tempo, e nam precizamente a Canicula, deo fundamento àquele aphorismo, mui naturalmente se infere das palavras, que no fim dele se lem; as quais sam —*sed infusis per Clysterem uti.* pois, sendo entam necesaria alguá intestinal evacuasam, e nese tempo nam ouvese purgante, que com seguransa

(8) Pharmac. pract. Cap. 2. de Cathart. pag. 49.
(9) Mater. Med. Cap. 8. Dos princip. remed. do prezent. estad. da Medicin.

ſa a provocaſe; por iſo mandava Hipocrates, que ſe promoveſe com criſteis,

Nam ſe pode duvidar, que acontecem na Canicula doenſas, que, para ſe vencerem, neceſitam de remedios cathartícos: iſto ſupoſto, como ſe áde determinar um Medico, em uma deſtas doenſas ſe quizer reger-ſe por aqueles aphoriſmos de Hipocrates, no ſentido em que os tomam os noſos Medicos? Eu me governo purgando: porem ſe alguem me diſer, que ſe obſerve o preceito de Hipocrates, evacuando por criſteis; reſponderei, que, como a ſua proficuidade, em cazo de ſer precizo medicamento cathartico, é duvidoza; por provocar menos, e diferente evacuaſam da que neceſita a enfermidade; ſe áde ſolicitar com cathárticos. Que é duvidoza, e quazi certamente nula a abſoluta proficuidade dos criſteis, em tal cazo, ſe prova: porque, quando á neceſidade de cathartico, é para evacuar o corpo de umores cacochymios; e nam para aliviar ſó os inteſtinos (falo dos groſos) do gravame das fezes: e como os criſteis nam evacuam do corpo os umores viciozos, mas ſó a parte excrementicia dos alimentos; pois a ſua actividade nam chega ao inteſtino Ileo, ul-

timo

timo dos delgados, como diz Freind. (10) *Quæ cum ita ſint, perſpicuum eſt quamminime idem* (fala da copioza evacuaſam dos purgantes) *a clyſteribus expectandum ſit, qui quidem alvum ſtercore obſitam, ſatis commode eluunt, atque liberant; ſed neque bilem elicere, neque has glandulas, quæ in Ileo potiſſimum ſitæ ſunt, ullo modo poſſunt attingere.* Segue-ſe, que, avendo neceſidade de medicamento cathartico, nam ſe deve ſuprir com criſtel: o qual, como nam paſa dos inteſtinos groſos, nos quais apenas á algúa glandula inteſtinal, por onde ſe coſtuman evacuar os umores cacochymios; nam pode o criſtel fazer as vezes do medicamento, que os evacua.

O que, ſobre tudo me admira, é que nam determinando Hipocrates a doenſa algúa, a proibiſam dos purgantes, na Canicula; e pretextando o Doutor *** (como os outros Medicos, por imitaſam, ou por eſtudo,) o nam mandar purgar depois do Sarampo, com o preceito de Hipocrates; ſó ás purgas depois do Sarampo o acomodou: pois, na Canicula do ano, em que inquietou eſta Ilha a menſionada Conſtituiſam Morbilloza, cazualmente vi uma receita ſua, de uma purga

(10) De Febr. Comment. 7. de Excreat. inteſtinal.

purga para uma Religioza da * enferma de outra doenſa: de que ſe colhe, que, no erro de nam purgar depois do Sarampo, nam foi tanta a ignorancia, que nam interviese malicia; nacida de faccionaria opozisam aos Medicos, que praticavam metodo contrario: pois ao dito Doutor *** no mesmo tempo, em que nam purgava depois do Sarampo, por ser na Canicula; nam importou que fose Canicula, para administrar um remedio cathartico àquela Religioza.

Finalmente, acabe se o pânico terror (se nam é afètado) ás purgás na Canícula, quando a necesidade o pedir: pois a experiencia cada dia mostra o proveito, e inocuidade dos purgantes brandos, se sam bem indicados, em todo o tempo: advertindo-se, que, na Canicula deste prezente ano de 1754. tenho receitado muitas purgas; com as quais suavisimamente obráram os doentes. Advertindo-se mais, que, no dia mais calido desta Canicula, receitei tres purgas, com as quais nam sentiram os enfermos mais que a costumada alterasam delas, em outro tempo: e creia-se, que, se os textos de Hipocrates proibem os purgantes na Canicula, se deve entender dos purgantes, que se uzavam naquele tempo;

po;

po; e nam dos que oje eſtam em frequente uzo. Se ſe trocaſe a fortuna dos ſeculos, na exiſtencia de Hipocrates, vivendo no ſeculo prezente, em que ſe uza dos mais benignos, e ſuaves catharticos; nam deixaria o divino Velho á ſua poſteridade aqueles textos, cuja ſurperficial inteligencia foi tam perjudicial no Sarampo de que trato: e é provavel que o foſe em outras ocazioens.

Eſtes foram os erros mais perjudiciais no metodo curativo do Sarampo, pelos Medicos deſta Ilha: de cujo complexo rezultáram tantas mortes, quantas, com laſtima, e orror ſe viram: ſendo o erro mais cauzador daquelas deſgraſas, o uzo dos diaphoreticos: o qual probabiliſimamente foi a cauza do eſtrago daquela Conſtituiſam Morbilloza de Londres, de que acima fiz menſam; em que morreram trezentas peſoas cada ſemana: pois neſe tempo prevalecia o uzo do remedios calidiſimos, contra a maior parte das Febres: e Morton, que é um dos iſtoriadores deſta Conſtituiſam, e avia aſiſtir a muitos enfermos, ſendo acerrimo defenſor dos alexipharmacos calidiſimos, para dezentranhar dos eſpiritos animais o veneno morbido; nam ſe eſcuza de ſer por eſte capitulo reo de muitas mortes;

como

como o diz Mead, em uma carta eſcrita a Friend. (11) De que ſe ſegue, que com ſuficiente fundamento digo, que o demaziado uzo dos diaphoreticos foi no Sarampo a maior ruina: corroborando eſta conjectura, o que diz Sydenham: (12) e vem a ſer, que as mais das vezes morrem os doentes, pela demaziada diligencia dos Medicos, na aplicaſam de remedios eſcuzados: (entre os quais entram os Cardiacos) — *Vel cardiacis, aliis que remediis ſupervacaneis nimis docte, et (ut vulgo videtur) ſecundum artem ſupra modum ingeſtis, morbus ſtatim intenditur; et æger non raro, nulla alia de cauſa, quam nimia Medici diligentia, ad plures migrat.*

Obriga-me a formar eſte conceito, a experiencia do bom ſuceſo do metodo contrario, na cura do meſmo Sarampo: pois nam morrendo em cada ſemana, menos de vinte e ſinco peſoas: poſo afirmar, que, as que morreram em todo o Sarampo, entregues unicamente ao meu cuidado, nam paſáram de doze: em cujo numero entraram algúas peſoas de conſtituiſam debil, abitualmente queixozas de outras antecedentes enfermidades. (Advirto, que eu nam fui dos Medicos menos

(11) De Febr. Comment. 7. de Purgant.
(12) Sect. 6. Cap. 2. Febr. Scarlatin.

nos ocupados nefte laftimozo tráfego do Sarampo: antes me perfuado, que nenhum afiftio a mais enfermos do que eu; na confiderafam de que nam tinha focego em todo o dia, e baftante parte de muitas noites; nas quais vizitava os doentes, que, por falta de tempo, nam podia ver de dia.) Entre as quais pefoas foi uma efcrava do Capitam Miguel da Camara Leme; que, pelas circunftancias da fua morte, me deve fer licito fazer um Apoftrophe, para juftificar-me de um labéo, que pôz a emulafam no meu credito, em quanro ao exercicio da minha Faculdade; e juntamente purificar a minha conciencia de um efcandalo nefte fucefo.)

Adoeceo a fobredita mulata, fem que, no progrefo da fua enfirmidade, padecefe fintoma, digno de temor. Saîo-lhe o Sarampo; e o tratei, com os remedios, que me pareceram convenientes ao eftado da doenfa. Fui vizita-la na manhan de um dia, em que a Febre, e a erupfam Morbilloza principiavam á declinar: e achei que a natureza eftava celebrando uma crize, com todas as circunftancias de boa. Nam a vizitei de tarde; porque o nam fazia a doentes, que nam tinham perigo. Sucedeo ir no mefmo dia

dia o dito Capitam Miguel da Camara Leme, já de noite, depois de me terem buſcado em toda a tarde, porcurar-me em caza do Doutor Thomar Heberden, aonde eu eſtava: e reprezentando-me a neceſidade, e o perigo da enferma, fui com ele, para a ver: e pelo nam eſperado do suceſo, aſim que avi moribunda.

Obſtupui, ſteterunt que comæ, et vox faucibus hæſit. (13)

Eſtava um Jezuita fazendo lhe as pias ceremonias da mortal agonia; nam ſe deſcuidando de ſolicitar-lhe ſinal, que pudeſe ſer materia do Sacramento da Penitencia: e, foſe por ultimo esforſo da natureza contra a predominante enfermidade; ou por coſtumado auxilio de Deos, oſtentador das ſuas mizericordias naquelas ocazioens; ſucedeo dar a enferma claras demonſtraſoens de arrependimento das ſuas culpas, em alguns mudos atos de catolica; pelos quais a abſolveo o dito Jezuita: e mandando eu, aſim que cheguei, (que ate para iſo eſperavam por mim,) que a ungiſem; durou tam pouco tempo, que, nem a ſagrada extrema Unſam recebeo.

Deſte

(13) Virgil. Æneid. Lib. 2. V. 774.

Deſte ſuceſo nam temido, nem pronoſticado por mim, tomáram ocaziam os meus emulos para publicarem, que o repente daquele catáſtrophe nam foi cauzado por acidente, que de novo ſobreviese; nem por erro, que aconteceſe nos aſiſtentes, ou na enferma: porem por ignorancia minha, que o nam ſube precaver, e acautelar. Quem terá pejo de confeſar-ſe ignorante, depois que Hipocrates confeſou que o era, em uma carta eſcrite a Democrito! *Nam nec ego ad ſummum Medicæ artis perveni, quamvis jam ſenex ſim.* Mas como deſta morte nam foi complice a minha ignorancia, é precizo juſtificar-me deſta nota.

Examinando eu depois a cauza daquela inopinada morte, ſube, que um Sacerdote, (que já morreo) indo vizitar a enferme, no meſmo dia em que eſta morreo: e nam a vendo ainda livre do Sarampo; e ſabendo o geral eſtrago, que fazia aquela doenſa, cheio de receios de que a ela ſucedeſe ainda algúa deſgraſa, porque ainda eſtava oprimida pelo Sarampo; lhe expôz o perigo, em que eſtava; e as frequentes mortes, que cada dia ſucediam; exemplificando a ſua relaſam, com alguns cazos particulares de mortes, que nam ſe eſperavam. Atendendo

dendo a enferma ao que o Sacerdote lhe dizia, e considerando, talves, que o mesmo lhe podia suceder, desfaleceo tanto de animo, que logo principiou a padecer os preludios da morte. Que aquela conversasam fose capaz de dezanimar a enferma, obrigando-a a considerar, que tambem poderia morrer, nam tem duvida: maiormente dando em sugeito, em que predominase um temperamento melancolico, como a enferma tinha; e que a puzilanimidade, que cauzaria aquela considerasam, podia só ser a cauza da sua morte, suposto o estado, em que a doensa estava; eide sucintamente provar: nam com argumentos pseudographos; mas com razoens evidentes, e graves autoridades.

Primeiro que tudo se áde advertir, que a Febre do Sarampo daquela doente principiava a declinar: e que, para a natureza fazer uma crize perfeita, é necesaria determinada intensam de calor, ou certa porsam de Febre, para se despumar a morbifica materica do liquido sanguinozo: isto fica provado no discurso dos remedios diaphoreticos. Em segundo lugar se áde advertir, que nam pode aver crize perfeita sem algum genero de secresam de umores; e que esta em qualquer

doenſa aguda, nam ſe pode fazer, ſem determinados gráos de impulſo, ſuperior á reàſam da cauza morbifica: e que nam pode ſubſiſtir eſte impulſo, ſem que ſe acelere o movimento do coraſam, origem do movimento dos liquidos do corpo umano. E a iſto é que ſe chama ter o doente forſas, ou eſtar vigoroza a faculdade vital. Sam eſtas àſoens tam conſequentes umas das outras, ſegundo as leis do mecaniſmo, que quem nam ſe convencer com elas, nam ſe convencerá com as autoridades, que as provam: poriſo me nam canſo em alega-las. Em terceiro lugar ſe ade advertir, que, todas as vezes que faltarem as forſas ao doente, que é o meſmo que deprimir-ſe o pulſo, ou fraquear a virtude motiva do coraſam, maiormente quando a enfermidade principia a declinar, áde ficar vencida a natureza, e infalivelmente morrerá o enfermo: principalmente ſendo a materia morbifica contagioza, e epidemica, como era a da enferma, de que trato: a qual materia, entranhando-ſe em algúa parte principal do corpo umano, nam pode menos que fazê-lo cadaver: iſto ſe confirma com a quotidiana experiencia: que por iſo quando qualquer enfermidade aguda paſa do aumento para a declinaſam, nam ſe deve perturbar

turbar a crîtica àſam da natureza, com algum movimento opoſto de remedio alterante, ou purgante: é eſte preceito produzido por todos os Autores Medicos dignos de magiſterio; cuja obſervancia reſtaura muitas vidas; e cuja tranſgreſam facilita muitas mortes; como ſe obſerva na praxe. Logo, provando eu, no relacionado ſuceſo, que a triſteza, que produzio na enferma a referida, e culpavel pratica do Sacerdote, era capaz de debilitar-lhe notavelmente a faculdade vital, deprimindo-lhe o pulſo; porque, ſupoſtas as ſobreditas advertencias, acabaria a vida; fico indemne naquela cenſura.

Renato Decartes, engenhoziſimo Filozofo, (ainda que padeceo notaveis, e notorios deſcuidos,) na ſegunda parte do ſeu bem reputado tratado das Paixoens, (14) define a Triſteza, (paixam aque propriamente ſe pode atribuir, na menſionada enferma, o efeito da converſaſam do Sacerdote,) por um langor ingrato, em que conſiſte a incomodidade, que acontece á alma, do mal, ou defeito, que as impreſoens do cerebro lhe reprezentam como ſeu. *Triſtitia eſt langor ingratus, in quo conſiſtit incommoditas, quæ obvenit*

(14) Art. 92.

venit animæ ex malo, aut deffectu, quem impressiones cerebri ipsi repræsentant ut suum. Diz tambem, (15) que a Tristeza debilita opulso; e que aperta o corasam; porque se faz frio todo o corpo: *In Tristitia pulsum esse debilem, et lentum; et quasi vincula sentiri circa cor, quæ illud coarctant, ac styrias, quæ illud congelant, et suam communicant frigiditatem reliquo corpori.* E (16) diz, que a repentina Tristeza (como a do referido sucesso) contrae excesivamente o corasam: *Præcipue cum Tristitia magna est, aut cum subito advenit, ut in consternatione videmus, cujus inopinatus adventus auget actionem, quæ cor contrahit.* Quanto mais o corasam se dilata, mais valente está o pulso: Logo, quanto mais se contrair, mais se abaterá o pulso.

Freindo (17) diz, que nam pode aver Tristeza, sem que se fasa tardo o movimento do sangue: *Cum mæstitia semper conjungitur motus sanguinis tardior.* o qual tardo movimento do sangue nam pode subsistir, sem depresam do pulso. Pitcairne (18) diz o mesmo. Estas autoridades

(15) Art. 100.
(16) Art. 116.
(17) Emmenol. Cap. 9.
(18) Elem. Medic. Physico-mathem. Cap. 18. De Morb. Ventric.

dades provam, que a Trifteza, retardando o movimento do fangue, enfraquece o pulfo: de que fe fegue, que, fupofto o eftado da doenfa da enferma, de que falo, era capaz a Trifteza, que lhe infundio o Sacerdote, de lhe retardar o febril movimento do fangue, indifpenfavelmente necefario para a defpumafam da materia Morbilloza: e que, fe era capaz de contrair o corafam, abatendo o pulfo; nam avendo outra cauza mais natural, nem mais àtiva, a que fe pudefe atribuir a repentina, e funefta mudanfa daquela enfermidade; é prudentemente efcuzado o recurfo a outro motivo.

Falta agora provar, que, nam fó podia retardar o movimento do fangue a Trifteza; mas que podia ocazionar, por efa cauza, a morte. Já expuz a razam defta propozifam, na terceira advertencia defte ultimo difcurfo. A autoridade para a confirmar, é a dos feguintes Autores. Bacon (19) diz, que a extrema Trifteza, e medo, maiormente repentino, como de uma fubitanea, e má noticia; algúas vezes cauza morte derrepente. *Extremus Mæror, et Metus præfertim fubitus, (ut fit in Nuntio malo, et improvifo,) quandoque* K 3 *dat*

(19) Hiftor. Vit et Mort. Atriol. Mort.

dat ſubitam Mortem. (Nam faltou no menſionado suceſo a circunſtancia de má nova e repentina.) Freitagio, (20) expondo as cauzas, porque nem ſempre os Medicos aproveitam; e porque ſe lhes nam devém imputaralguns cazos de morte, diz; que a quarta cauza de acontecimento ſiniſtro, é, alem de outras, novas triſtes: *Quartam ſiniſtri eventus cauſam rejicimus in externa, qualia ſunt triſtia nuntia, &c.* Parece que abona a minha inocencia naquela morte, eſta autoridade de Freitagio; e que foi como profecia daquele ſuceſo. O meretiſimo Sanctorio, na ſua famoziſima obra *De Statica Medicina* (21) diz, que a Febre, que ſobrevem a uma dilatada Triſteza, machina ſuores frios; e pela maior parte mortais. *Hinc Febris, quæ poſt longam mæſtitiam ſuboritur, ſudores frigidos, et ut plurimum lethales molitur.* Se a Febre, que ſobrevem á Triſteza, pela maior parte cauza morte; com maior fundamento ſe ſeguirá a morte, ſobrevindo Triſteza á Febre: pois, ſe a razam daquele aphoriſmo, (que no ſeu comentario ſeguinte dá o doutiſimo Martinho Liſter,) é a falta, e debilidade da perſpiraſam; que

nam

(20) Noct. Medic. Cap. 7.
(21) De anim. affect. Sect. 3. aphor. 10.

nam é outra coiza mais, que um lento curſo do ſangue, por cauza da antecedente Triſteza, que o incraſou, e fez tam vîſcido, que nam pôde a natureza, por fraqueza da faculdade vital, purificálo de fermento febril; por cuja cauza muitas vezes acontece amorte: como nam ſeguirá a morte, quando á Febre ſobrevem Triſteza grande; a qual, pelo repentino da àſam, ſuſpendendo, com a eficacia de uma veemente imaginaſam, o influxo dos eſpiritos animais para o coraſam; perde eſte tanto do ſeu movimento, que, nam ſó ſe debilita a tranſpiraſam, como no cazo de ſuceder a Febre á Triſteza; porem ſe proibe abſolutamente: (exceto o acontecimento de ſuores frios; o que é muito natural, pela menos emanaſam de eſpiritos animais ás glandulas miliares, pela qual ſe afroxará a ſua elaſticidade, e ſe patentearám os ſeus orificios; e cairá a lympha, antes contida na ſua cavidade, ou pelo proprio pezo; ou por outro algum acidental impulſo: ſendo que a eſtes ſuores ſe nam pode chamar tranſpiraſam; porque nam ſam produzidos pelo movimento do ſangue.) Logo, ſe a razam de ſer pela maior parte mortal a Febre precedida de Triſteza, é a debilidade, e falta da tran-

 ſpiraſam;

ſpiraſam ; que é o meſmo que desfalecer a faculdade vital ; e por conſequencia abater-ſe o pulſo : como ſerá muito mais debil a tranſpiraſam, e mais desfalecida a faculdade vital, porque mais ſe deprimirá o pulſo, ſobrevindo Triſteza á Febre : ſegue-ſe, que, com mais razam ſerá mortal a Febre, a que ſuceder Triſteza grande. O que ſe prova com as autoridades de Bacon, e Freitagio, acima alegadas : e com eſte argumento, que é.

Quanto a Triſteza é mais repentina, ſerá mais operativa. Nam quero para iſto mais confirmaſam, que a conciencia daqueles, que tem padecido Triſteza ſubita, e paulatina : ſendo a Triſteza repentina mais operativa, como a ſua àſam, como fica já provado, é retardar o movimento do ſangue, e deprimir o pulſo ; mais ſe áde eſte abater, e retardar aquele : porque a cauza mais àtiva, produz efeitos mais intenſos : retardando-ſe mais o movimento do ſangue, e enfraquecendo mais o pulſo, fica o corpo menos perſpiravel, e por conſequencia mais mortal a Febre a que ſucede Triſteza grande, e repentina, do que pelo contrario : como no ſuceſo da ineſperade morte da enferma, de que trato : a qual padecia Febre, em eſtado, em que era mais perigoza a

repentina

repentina Trifteza, pelo que fica dito; e pelo que fe lê em Mead: (1) *Convenit itaque neque nimia fedulitate, præfertim fub finem ægritudinis, humorum motus turbare.* E, finalmente, fe a Trifteza pode matar, em nenhum cazo fe pode verificar, com mais fundamento, que mata a Trifteza, que no da morte quazi repentina da menfionada enferma: em cuja atenfam, nam deve fer parte naquela morte a minha ignorancia.

Falta agora purificar a minha conciencia de um efcandalo, no mefmo funefto acontecimento. Como a doente morreo, fem receber os Sacramentos, precizos *necefsitate præcepti* para falvar-fe; teve a emulafam valor de impor-me a culpa daquela falta: nam fe fatisfêz com fazer-me reo da morte; mas tambem fufpeito na Religiam: infultando-me de que por minha culpa morrera, fem facramentos. Pouco me é necefario para juftificar-me nefte ponto: da iftoria da doenfa da enferma confta, que, a ultima vez que a vi, nam padecia fintoma, digno de temor; o que podem teftemunhar com verdade as pefoas de caza: fe é que conhecem fintomas, dignos de temor: em cujos

(1) De Imper. Sol. ac Lun in corpor. hum. Cap. 2. pag. 75.

cujus termos nam tinha eu obrigaſam de a mandar ſacramentar; e em certo modo a tinha de o nam fazer: pois o ſuſto, que lhe cauzaria o mandar, ſem neceſidade, confeſa-la; lhe chamaria o perigo, que ela nam tinha, e de que veio a morrer. Como nam a vi, deſde que principiou a perigar, depois da imprudente vizita do Sacerdote, até que eſtava eſpirando; nam á razam para me criminarem. Se a um enfermo, que eu curaſe de doenſa leve mataſem repentinamente de um tiro, ou de outro qualquer modo; por cuja cauza morreſe, ſem Sacramentos; averia alguem, que diſeſe, que morreo ſem eles, por minha culpa? Julgo que nam pois o meſmo, ſó com a diferenſa no modo, aconteceo naquela morte. Com a circunſtancia a meu favor, de que ſe paſou grande parte do dia, deſde avizita do Sacerdote, até o falecimento da enferma: de cuja mudanſa, me nam conſtou, ſenam no tempo acima referido.

Como viam, que eu era menos mal ſucedido com os meus enfermos no Sarampo; nam ſofriam, que eu tiveſe eſa gloria, ſem que lhe miſturaſem algúa pena: da qual ſe eximio o Doutor Thomár Heberden, Medico Britanico: a quem

quem nam morreo, nem perigou doente algum do Sarampo, vizitado por ele: ſendo que, nam menos de duzentas peſoas, curou naquela ocaziam: o que nam baſtou para abſoluto dezengano, e confuzam da maledicencia do vulgo ignorante. Só neſta ocaziam dezejára nam intereſar tanto na ſua amizade, e nam eſtar encarregado de tantas obrigaſoens á ſua doutrina; para que ſinceramente ſe entendeſe, que, na publicaſam dos ſeus merecimentos, entrava mais a juſtiſa, que o afeto: porem, como as ſuas prendas ſam tam diſtintas, e tam publicas, e por eſe reſpeito amaveis, pode a inclinaſam, ſem ofenſa da verdade, rezolver-ſe a ponderá-las.

E' eſte Medico dotado de muitas perfeiſoens intelectivas, e morais. Primeiro que tudo, compreende a Mathematica; maiormente nas ſuas partes, que ſam precizas para o eſtudo da Medecina: que é o que recomendava Hipocrates a Theſſalo: que vem a ſer, as propriedades das figuras, a ciencia dos numeros, e a doutrina de medir quaiſquer tamanhos. Tam antiga é eſta neceſidade, que Hipocrates a aconſelhou a ſeu filho, como quem lhe dava um dos mais proveitozos conſelhos, para o método curativo: e deſde entam,

até

até o tempo, em que o doutiſimo Bellini demonſtrou a neceſidade daquela doutrina para o uzo da verdadeira Medecina, nam conſta, que foſe neceſario o eſtudo da Mathematica para curar. Nam falo na Filozofia experimental, em que ele tanto avulta; porque ſam os primeiros, e abſolutamente neceſarios rudimentos da Medecina. Entende, e lê ſete idiomas; que ſam o ſeu nacional, o Grego, o Latino, o Francêz, o Italiano, o Eſpanhol, eo Portuguez: e ſe aos idiomas chamou o grande Chanceler de Inglaterra, (2) veîculos da ciencia; bem ſe pode fazer conceito de que tem acquirido muita, ſendo tantos os veîculos, por onde a conduz para a ſua clariſima compreenſam: o que evidentemente conhece quem o trata, e o entende.

Na Medecina é tam bem inſtruido, que apenas averá nela deſcobrimento novo, e util, de que ele nam eſteja ciente: logrando a vantagem de ſaber o que á, que nam ſe deve ſeguir; ainda nos Autores de melhor nota: ſendo para eſta eleiſam auxiliado, nam ſó da razam, mas tambem da experiencia. Na Anatomia, nam ſó naque é neceſaria para uzar bem da

(2) De Augment. Scient. Lib. 1.

da Medecina; como na que ordinariamente ſerve para mais luzir o entendimento; eſtá ſuficientiſimamente doutrinado. Na Chimica é tam verſado, que nam ſe lhe pergunta por compoziſam, ou por virtude de medicamento, (ao menos daqueles, que eſtam em uzo na pratica moderna,) a que ele nam reſponda, nam ſó com admiravel prontidam, mas com o maior acerto: conhecendo igualmente a eficacia de uns, que a inactividade de outros: porque dá a entender o muito que eſtá prezente na Materia Medica. E ſe o conhecimento da Anatomia é indiſpenſavelmente neceſario para bem praticar a Medecina; de tal ſorte que, alem de outros muitos Autores, diz Freind, (3) que ſem noticia da Anatomia nam á Medecina. E ſe é impoſivel ſer bom Medico o que ignorar a Chimica, como diz, e prova evidentemente o fundador da Regia Sociedade Medica de Sevilhe, o Doutor Zapata: (4) compreendendo o Doutor Heberden tanta noticia anatomica, e chimica; devemos entender, que logra, por eſtes dois capitulos uma grande vantagem para exercitar a Medecina com o maior acerto.

Todas

(3) De Febr. Comment. 2. de Sang. miſſ.
(4) Lemer. Curſ. Chim. Aprobac.

Todas eſtas perfeiſoens intelectivas, qualificadas pelo ſeu acerrimo juizo, e particular dote de engenho, tam neceſarios para bem curar, e ſem os quais nam â Medico bom, como diz Baglivio; (5) conſpiram para ſer bem ſucedido na ſua pratica medica: pois ſam tantas as boas, e quazi milagrozas curas, que, depois que eſtá neſta Ilha, tem feito; quantas, por mais que as oculte a emulaſam, nam póde cala-las a verdade; nem deixar de publicá-las o afeto; a pezar da ſua admiravel modeſtia.

Alem deſtes créditos do ſeu entendimento, em quanto dizem reſpeito á ſua Faculdade; logra outros, que, por voluntarios, ſe fazem mais gloriozos: pois, apenas averá ciencia, ou arte, em que nam moſtre eſtar mais, ou menos inſtruido; e em que, oferecendo-ſe ocaziam, nam diſcorra, em umas com profundidade, e em outras com magiſterio: ocorrendo-lhe oportunamente nas converſaſoens muitos, e exquizitos lugares dos mais celebres Oradores, e Poetas; os quais moſtra ter lido com particular reflexam: ſendo que os imita, na compoziſam de eloquente proza, e elegantes verſos.

(5) Præf. in Specim. de Fibr. motric.

verſos. Na Iſtoria, tanto profana, como ſagrada; e neſta com mais generalidade, é tam bem inſtruido; que nam pode deixar defazer eſte conceito, quem o ouve tempeſtivamente expender tantas noticias. E', finalmente, o Doutor Heberden dos ſugeitos mais dados ás belas letras.

Toda eſta erudiſam parce ſer preciza, a um Medico, para ſer bom; ſegundo o que diz Freitagio: (6) *Eruditionem quoa attinet, convenit Medicos in quovis diſciplinarum genere eſſe apprime verſatos, et cumprimis græcæ, et latinæ linguæ gnaros. Eſt enim neceſſaria Medico tocius naturæ contemplatio, et univerſæ philoſophiæ cognitio, ut quodcumque pulcherrimus hic complexu ſuo coercet mundus, ad hominis ſalutem, et incolumitatem prudenter accommodare eum deceat, qui boni excellentis que Medici nomen mereri cupiat.*

De muitas, e boas moralidades eſtá adornado o ſeu animo: ſendo diſtinto no ſumo amor de Juſtiſa; e no exercicio da Caridade, com que cura e remedeia a muitos pobres: para cujo beneficio tem determinada a ora de terſa, todos os dias, em ſua caza. Na Civilidade é exactiſimo: ainda nam vi ſugeito mais atento, nam

(6) Noct. Med. Cap. 2. pag. 6.

nam só no trato das pesoas, conforme a sua graduasam; como no modo de portar-se, segundo a diferensa dos lugares, em que se acha. E o mesmo é fazer-se distinto por tantos ilustres predicados, que constituir-se objeto adequado de abominaveis invejas. A comica cauza desta inveja, (como da que termina outros objetos,) é a imposibilidade de igualar os méritos do invejado; como diz Bacon: (7) *Et qui nullo modo sperat se ad virtutem alterius pervenire posse, ipse Fortunam ejus Libenter deprimit.* O fundamento desta cauza, é; porque só os poucos merecimentos; que estam em muito uzo, conciliam grandes estimasoens: o mesmo Bacon (8) odiz: *Similiter verissimum est virtutes exiguas magnas consiliare Laudes, quia perpetuus earum usus est.* que por iso.

Quum vitia prosunt, peccat qui recte
facit. (9)

Sabem todos, ou para melhor dizer, sabem os benemeritos, adensidade de negros vapores, que, do rasteiro da sua esfera, costuma Levantar aquela ardente paixam

(7) Serm. fidel. Serm. 9. de Invid.
(8) Serm. 5. de Cæremon. civil. et Decor.
(9) Publ. Syr. Fragm. V. 169.

paixam, para eclipſar os reſplendores da virtude. E por ſer o Doutor Heberden um dos ſugeitos mais conſiderados, pelos referidos ornamentos, que o condecoram; tem gloriozamente diſipado quantas ſombras opôz a emulaſam ás luzes do ſeu merecimento: umas vezes confundindo a maledicencia, com a ſobre umana modeſtia do ſeu ſilencio:

Proximus ille Deo, qui ſcit ratione tacere.

Outras vezes deſprezando o diſonante ſuſurro de injuſtas murmuraſoens:

Neglige quid de te rumor divulget
inanis. (10)

Alguás vezes abandonando os ſeus meſmos detractores ao inſuportavel conhecimento da ſua reſpectiva indignidade:

Invidia Siculi non invenere Tyranni
Mayus tormentum.

E, finalmente, portando-ſe, no acometimento de tam irritantes invectivas, com uma paſmoza moderaſam, incompativel,

 até

(10) Alcim. Avit. De conſolator. Caſtitat. Laud. ad Fuſcin. Soror. Lib. 1. V. 558.

até com o mais Leve dezejo de vingansa.

Ridiculum est odio nocentis perdere innocentiam (11)

Sam incompreensiveis ao meu discurso os meritos do Doutor Heberden: por iso se pode atribuir o precizo detrimento dos seus elogios, á inexcuzavel falta da relasam de todas as suas prendas. Só ele, ou outro de igual talento, poderia especificar todas as discretas qualidades do seu entendimento: o que em mim falta de capacidade para compreendê-las, sobra de dezejos para publica-las: para que produzindo a sua boa reputasam um geral conceito, nam se lhe demorasem as devidas venerasoens aos distintos merecimentos: sendo as que lhe profeso, mais que gratuita, e afectiva contribuisam de amigo, necesario agradecimento de dicipulo: cuja denominasam, por mais que queira a inveja pervertê-la em dezar; nam pode deixar de a atender como gloria a comua utilidade: e nam só a comua, mas tambem a propria: pois ajustando-se com o meu discurso o seu sentir,

(11) Publ. Syr. Fragm. V. 178.

tir, á cerca das cauzas, efeitos, e remedios das enfermidades, conreſpondendo o bom ſuceſo por experiencia; ſinto uma extraordinaria complacencia em aproveitar-me da ſua doutrina: porque a conformidade do juizo, e a armonia das ideias, maiormente em aſunto tam deleitavel para o entendimento, e tam util ao genero umano, como é a Medecina, é a coiza mais agradavel que á. Aſim o diſe Freind: (12) *Nam cum in cætera vita, tum maxime in Medicinæ munere fungendo, idem ſentire, atque idem judicare, res eſt longe jucundiſſima.* Ultimamente, como a Meſtre reſpeito ao Doutor Heberden: pois ſe algúa coiza ſei em ponto de Medecina, a ele o devo: peloque me obriga a dizer o meſmo que Joam Wigan, nas meſmas circunſtancias, diſe de Freind. *Cui quod — medeor, (ſi medeor) ſoli debeo.* (13)

Tem Vm: viſto, e compreendido o metodo curativo dos Medicos deſta Ilha, determinado ao Sarampo: cujo meſmo metodo é comum neles, em qualquer outra Febre inflamatoria; principalmente no abuzo dos diaphoreticos, e na proibiſam de agoa fria, em prezenſa de ſede,

 ainda

(12) De Purgant. Epiſt. ad Mead.
(13) Apud Freind Præf. in fin.

ainda que ſeja clamoza. Agora verá Um: como eles ſe portam nas Apoplexias; enfermidade, cuja violencia, e agudeza pede, para o ſeu trato, a maior atenſam nos Medicos. Como o que Um: pertende é ſaber o metodo curativo dos deſta Ilha; e o com que tratam as Apoplexias me é mais manifeſto, por concorrer com todos eles, em uma junta, ſobre uma daquelas doenſas; direi o que nela ſe paſou: de que ſe infere, que, em todas as outras Apoplexias, é o procedimento igual: e juntamente repararà Um: em alguás determinaſoens á cerca deſte, ou aquele ſintoma apoplético comum a outras enfermidades: pelas quais determinaſoens ſe deve Um: perſuadir, que tambem vam errados no ſeu metodo curativo.

Na noite de 19 de Dezembro de 1751 acometeo ao Exm. e Rmo. Senhor Dom Frei Joam do nacimento, Biſpo deſta Ilha, um acidente apoplético: com cuja noticia concorreo ao ſeu palacio o Ilmo. e Exmo. Senhor Conde de S. Miguel, Governador entam das armas: e por diligencia, e zelo ſeu, ſe convocarám todos os Medicos, para, por voto de todos, ſe fazer o que foſe melhor para aqueixa, que padecia o Exmo. Senhor Biſpo. Nam menos

menos de duas oras teriam paſado, deſde que principiou o mal, ate que ſe juntáram os Medicos: porque a reſoluſam da junta de todos, teve ſeus embaraſos. Vio cada um dos Medicos o Sagrado enfermo, oprimido por uma profunda modorra: tinha a lingua tam preza, que, nem uma palavra articulava: ouvia tam pouco, que era precizo Levantar muito a voz junto dele, para ouvir; e poſo certificar, que nam entendia, as mais das vezes, o que lhe diziam: tinha tortura na boca: por intervalos vomitava, ſem muita convulſam do eſtamago: o roſto eſtava mais abrazeado, que no eſtado natural: o pulſo era forte, e grande: e o movimento, e ſentimento de toda a parte eſquerda eſtavam perdidos.

Viſto aſim neſte eſtado por todos os Medicos, nos juntámos em caza particular, para conſultarmos o que ſe avia fazer a S. Exa. a cujo conclave aſiſtiram o Exmo. Senhor Conde de S. Miguel, os RRmos. Provizor, Vigario Geral, e outras peſoas ecleziaſticas familiares do Exmo. Senhor Biſpo. E principiando o Rmo. Provizor a dar uma relaſam da vida, e coſtumes de S. Exa. Epiſcopal, que, pelo exordio, ſe julgava ſer extenſa; com o devido reſpeito a interrompeo o

Doutor Heberden: juſtificando aquela interrupſam com a neceſidade, que avia de nam perder mais tempo, do que tanto, que ſe tinha perdido em aplicar remedios a uma queixa tam aguda, que pouco tempo lhe baſta para matar a quem a padece: e votando que ſem mais demora ſe ſangraſe S. Exa. já que ſe tinha deſperdiſado tanto tempo, em que podia ter recebido o proveito de tam grande, e principal remedio, como era a ſangria naquele cazo: e aconſelhava, que a ſangria foſe na veia jugular, por encher mais bem a indicaſam naquela moleſtia, ſegundo os principios mecânicos, e anatomicos de Freind. (1)

Aqui áde Um: advertir, que nenhum dos Medicos uza de ſangria, em ſemelhantes cazos: e que como o Doutor Heberden foi àquela junta, por chamamento do Exmo. Conde de S. Miguel, nenhum dos Medicos ſe rezolveo a opor-ſe ao voto da ſangria: talvez porque tambem diſcorreram, que, ſendo a enfermidade do Exmo. Senhor Biſpo mortal, e ſe morreſe ſem ſer ſangrado, ſe lhes imputaria a morte; porqualquer razam que foſe, condecendêram com a ſangria: bem que com

(1) De Febr. Com. 2. De Sang. miſſion. præſert. de Ven. Jugul. Sect.

com interior repugnancia, ao depois manifesta por todos: primeiramente pelo Doutor *⁎* dizendo, que a sangria só fôra precautoria; dando a entender, como em outras ocazioens dise, que da sangria nam podia rezultar imediatamente o efeito da melhoria. Em segundo lugar, pelo Doutor *⁎*⁎ dizendo na ultima conferencia, que ouve sobre a molestia do Exmo. Senhor Bispo; que consentia na repetisam da sangria, nam porque fose remedio eficaz no primeiro insulto, mas como disposisam; porque îa para doensa chrônica. (nam sei, nem me será posivel saber a razam, porque só aproveitava a sangria naquela molestia, quando îa para chrônica, e nam quando era a gudà.)

E ultimamente pelo Doutor ⁎ o qual, alem de nam declarar a sua inclinasam á sangria, quiz fazer ostentasam do seu estudo, em alegar a Pitcairne sobre este asunto; fazendo-o Autor de opiniam, que nam se acha nas suas obras: pois dise, que, em semelhantes queixas, procedidas de cauza cálida, nam se devia sangrar; ou absolutamente, ou mais que uma vez: o que na realidade foi, nam me lembra: porem, ou fose uma, ou outra coiza, nenhúa delas diz Pitcairne: por cujo credito me rezolvi a dizer-lhe, que eu esta-

 va

va bem pronto em Pitcairne ſobre aquela materia: e que ele eſtava equivocado: pois nam dizia tal coiza: e vendo-ſe infelizmente convencido da falſa alegaſam, nam inſiſtio em perſuadi-la. Semelhante cazo lhe aconteceo no Convento de S. C. onde eu, e ele concorremos, em uma conferencia ſobre uma moleſtia, ſeguida do Sarampo, que padecia uma Religioza: e me diſe, que, á Febre do Sarampo, nam podia ſuceder Febre podre: alegando, em confirmaſam deſte dito, a Riverio: no qual eſtava eu tambem prezente neſe aſunto: e o adverti modeſtamente da ſua equivocaſam, dizendolhe, que Riverio tal nam dizia. E nam me fôra neceſario tê-lo viſto para dizer, que em Riverio nam ſe podia ler tal coiza; maiormente tendo eu viſto a *Schedula monitoria* de Sydenham, em que trata de uma Febre podre, que ſobreveio a Bexigas confluentes. E o Comentario ſeptimo de Febres de Freind, *De Purgatione, quam vim habeat in Febre Putrida, quæ Variolis confluentibus ſupervenit*, &c. E com o exemplo deſtas duas alegaſoens, ſendo que ſó eſtas duas vezes concorremos ambos como Medicos; já eſtou acautelado, com fundada deſconfianſa, para outra qualquer ocaziam, em que me

alegar

alegar qualquer Autor. (Do Doutor ✻✻ nam inferi a interior repugnancia ao condecendimento com a ſangria, ſenam por nam uzar dela em ſemelhantes çazos: pois na junta nam ſe lhe ouvio palavra ſóbre a ſangria)

Sangrou-ſe o Exmo. Senhor Biſpo no braſo direito, (nam ſei porque nam ſe ſangrou na veia jugular! Entendo que foi por nam eſtar eſa ſangria em uzo neſta Ilha; e temer-ſe o fazê-la.) Rezultou mais daquela primeira junta, o mandar-ſe Lanſar um criſtel irritante, depois da ſangria; e receitar-ſe uma bebida apoplética. Como a ſangria nam é a primeira determinaſam no metódo curativo daquela, e outras ſemelhantes enfermidades, quero demonſtrar aos Medicos deſta Ilha a ſua abſoluta neceſidade; e convence-los neſte erro: que, no meu parecer, tem ſido a cauza de muitas mortes.

Primeiro que tudo é de advertir, que o motivo, porque em tais queixas nam mandam logo ſangrar; é por entenderem, que a cauza delas rezide nas primeiras vias: (como eu, nam poucas vezes, ouvi a quazi todos os Medicos, neſta ocaziam da enfermidade de S. Exa.) Iſto ſupoſto, quizera que me diſeſem, ſe o

chylo

chylo mal preparado, (precindo do cazo, em que é demaziado, e que entam por consentimento pode afectar a cabesa, e produzir alguns sintomas apopleticos: que ese cazo nam é tam comum; e o seu modo incognito aos Medicos desta Ilha: (na hypotheze de que ainda está nas primeiras vias, pode ser material origem de uma Apoplexia proxima, ou remota? Se me diserem que sim; obrigar-se-am a responder, como pode um alimento incocto pasar o estreitisimo caminho das veias Lacteas, para, com tam tenaz aderencia, impingir-se nos vazos do cerebro; e, obstruindoos, produzir a Apoplexia? A esta reposta deve estar mais obrigado o Doutor **** porque vendo em uma ocaziam no excreto do Exmo. Sr. Bispo, algúas materias indigestas, como Lentilhas, castanhas, e outras semelhantes; rompeo na imprudente, e vocal liberdade de julgar por este respeito dezacertada a determinasam da sangria: dando, por fundamento do seu juizo, que se avia olhar para a vida *anteacta*: (foi termo, com que se explicou;) e que maior atensam merecia a indigestam: dando a entender, que dela imediatamente procedia a enfermidade do Senhor Bispo: a que acrecentou vaidozisimas ostenta-

oſtentaſoens do ſeu talento; diſpoziſam para perſuadir, que ſó ſe devia ſeguir o ſeu parecer, para a cura de S. Exa. Epiſcopal.

Homine imperito nunquam quicquam injuſtius,
Qui, niſi quod ipſe facit, nihil rectum putat. (2)

Porem já advirto, que nam pode dar outra repoſta, que confeſar a pouca noticia, que tem da Anatomia; ſe nam quizer negar a machinal, delicada, e ſobrenaturalmente admiravel fabrica do omem; e conſiderá-lo com eſtructura proporcionada ás groſeiras compreenſoens de quem julga para curar, inutil a liſam dos livros anatomicos. Ainda que da ſobredita ſentenſa do Doutor *** legitimamente ſe infira, que aquelas materias indigeſtas, eram a cauza daquele inſulto apopletico; nam era porque entendeſe, que, ſem mais deminuiſam, paſavam ao ſangue; para, pela ſua circulaſam, ſe imprimirem nos canais do cerebro, e ſerem cauza daquela enfermidade: mas que delas ſe faria um chilo notavelmente craſo,

(2) Publ. Terent. Adelph. Act. 1. Scen. 2. V. 99.

craſo, que, introduzido na maſa ſanguinaria, poderia obſtruir, pela ſua craſidam os vazos do cerebro, gerando, e fomentando ſintomas apopleticos: e, debaixo deſta conſideraſam, ſer melhor que ſangria, para a cura da doenſa do Senhor Biſpo, a evacuaſam das primeiras vias. (Pode ſer, e é muito provavel, que éſta nam foſe a razam, por que a aconſelhavam!) Porem padece eſte diſcurſo a ſeguinte duvida, ao meu parecer, de dificultoza, ou nenhuá ſoluſam. Ou eſe chylo craſo, ſupoſta cauza da Apoplexia, eſtá ainda nas primeiras vias; ou já eſtá introduzido no ſangue? Se ainda eſtá nas primeiras vias; como pode obſtruir as veias da cabeſa, produzindo a Apoplexia? E ſe já eſtá circulando com o ſangue, e impacto na cabeſa; como pode evacuarſe por Emetico, ou Cathartico, com aprontidam, de que neceſita a urgencia, e violencia de uma Apoplexia? Eu tambem ſou de parecer, que o chilo mal preparado, depois de acometer a Apoplexia, ſerve de grande impedimento para curar-ſe aqueia enfermidade: que por iſe ſam proveitoziſimos os criſteis, e purgantes em tal cazo; mas depois da ſangria. Bem que as mais das Vezes nam conſiſte a proficuidade dos criſteis, e Catharticos,

tharticos, depois da ſangria, em evacuar as primeiras vias; porque das materias incoctas, que, em tais ocazioens, ſe acham nelas, nam ſe faſa chilo craſo, e viſcido; que, introduzido no ſangue, fomente a comua cauza da Apoplexia, que é o ſangue demaziadamente groſo: porem, para, pela inaniſam das primeiras vias, ficar mais dezembaraſada a área da circulaſam de todo o ſangue; e conſequentemente ſer menor a obſtruſam dos vazos capitais, pela menos diſtenſam dos ditos vazos, nacida da vacuidade das primeiras vias. E aſim como pela evacuaſam delas, nam ſe pode ſocorrer á Apoplexia, nam ſó com a prontidam, com que neceſita remediar-ſe aquela enfermidade; como porque aquela evacuaſam nam pode revelir, e evacuar o ſangue viſcido, eſtàgnado nos vazos do cerebro; me é precizo provar com razoens, autoridades, e experiencias, que, naquelas doenſas, deve ſer o primeiro, porque o mais prezentaneo remedio, a ſangria: para que os Medicos deſta Ilha ſaibam, que vam errados na principal atenſam do metodo curativo da Apoplexia: maiormente porque nam dam outro motivo para nam ſe dever ſangrar, que a ſupo-

ziſam,

zisam, de que a cauza delas rezide nas primeiras vias.

Sam muitos Autores de opiniam, que quazi todas as Apoplexias dependem de enchimento de sangue: dos quais Mead, (3) falando da analogia, que á entre as doensas da cabesa, diz asim; *Congeneres sunt plerique capitis morbi, & a repletione ut plurimum ortum trahunt; quorum præcipuus est Apoplexia.* Oengenhozo Schneidero (4) diz asim: *Hic sanguinis catarrhus, doctore Hipocrate,* (aqui entra tambem a grande autoridade de Hipocrates,) *admodum fæcundus est, et perquam ferax áliorum morborum; quorum e numero priore loco dicenda est Apoplexia.* Catarro de sangue é expresam metaforica, que conresponde aplethora: o que se manifesta no que diz pouco adiante; e com que tambem se prova, que a Apoplexia depende de enchimento de sangue. *Quæ vero* (fala das veias, e arterias da cabesa,) *si nimium fuerint repletæ, ac distentæ, adeo particulas cerebri, quas permeant, comprimunt, et constringunt, ut liberum spirituum inde denegetur effluvium; atque inde sæpe apoplexia nascitur.* Que quazi todas

(3) Monit. et Præcept. med. Cap. 2. De Morb. Cap. Sect. 1. Apoplex. pag. 55.
(4) Lib. de Catarrh. Catarrh. Sang.

todas as Apoplexias ſam originadas por uma plethora real, ſe infere da determinaſam da ſangria, como primeiro remedio, pelos ſeguintes Autores; todos da melhor nota: que ſam, Sydenham, (5) Pitcairne, (6) Boerhaave, (7) Celſo, (8) Galeno, (9) e Hipocrates. (10) Nam tranſcrevo as palavras deſtes Autores, por nam ſer extenſo ſem neceſidade. E porque a comua divizam da Apoplexia, ſegundo os melhores Autores, é em ſangüinea, e pituitoza; direi as razoens, que me perſuadem, a que ſe deve ſangrar, tanto em uma, como em outra: e depois proporei os fundamentos, que me obrigam a crer, que tambem ſe deve ſangrar, no principio da Apoplexia, procedida de demaziado enchimento de eſtamago.

Quazi que nam á neceſidade de expender as razoens, porque a ſangria deve ſer o primeiro remedio na Apoplexia ſanguinea; porque a cada paſo ſe lem nos Autores: e ainda nam encontrei um ſó Autor,

(5) Proceſ. integr. de Morb. omnib. curand. de Apoplex.
(6) Diſſertat. Med. Diſſertat. de Circul. Sang. in animal. genit. et non genit.
(7) Aphor. et Prax. Apoplex. Nº. 1030.
(8) Lib. 3. Cap. 27. de Reſolut. nerv.
(9) Apud Freind Hiſtor. Med. Part. 1.
(10) De Vict. ration. in Morb. acut.

Autor, que, na Apoplexia ſanguinea, deixa ſe de mandar ſangrar: cuja univerſalidade ſobeja para confuzam dos Medicos meus compatriotas, no ſeu metodo curativo das Apoplexias: pois é moralmente impoſivel, que algum deles nam encontraſe com uma Apoplexia ſanguinea, ao menos: pois, nem de um ſe ſabe, que mandaſe ſangrar um ſó Apopletico. Porem, porque eu nam deixe de todo aquelas razoens em ſilencio; digo, que por dois motivos ſe deve ſangrar, no principio de uma Apoplexia ſanguinea: o primeiro é, pela plethora *ad vaſa*; em cuja prezenſa, nenhum Medico ſe deve eximir de mandar ſangrar: pois ſendo cauza daquela eſpecie de Apoplexia demaziado ſangue, que acomete á cabeſa; aquela demazia áde conſtituir uma plethora real: e como aquele enchimento impedirá, que o ſangue livremente circule nos vazos do cerebro; é precizo que neles padeſa uma eſtagnaſam: e éſta eſtagnaſam áde incraſar o ſangue, como diz Pitcairne: (11) *Stagnatio autem ſanguinem viſcoſum facit.* o que a experiencia quotidianamente moſtra, no ſangue, que ſe tira da veia: pois, ao paſo que vai perdendo o ſeu movimento,

(11) Elem. Medic. mathem. Cap. 14.

mento, ſe vai incraſando: de que nace o ſegundo motivo, porque ſe deve, em primeiro lugar, ſangrar na Apoplexia ſanguinea; que é a craſidam do ſangue: pois nam á remedio que mais diſolva a coerencia, e craſidam do ſangue, que a ſangria; como diz Baglivio: (12) *Sanguinis enim compagem nihil citius, magis que laxat, quam Phlebotomia.* Epela meſma razam que perdendo o ſangue a ſua devida celeridade ſe incraſa; em ſe lhe aumentando o movimento, ſe deve liquidar. E que a ſangria aumente o movimento ao ſangue, precindindo de razoens mecanicas, ſe prova com a experiencia, de que o pulſo ſe Levanta, e ſe apreſa Logo, depois da ſangria. E que ſe deva ſangrar, pelas duas referidas razoens, no principio da Apoplexia ſanguinea, ſe confirma com o que diz Pitcairne: (13) *Cum ergo ſecunda ſpecies Apoplexiæ pendeat ab infarctu vaſorum cerebri, quæ ſanguine, aut nimis multo, aut nimis coćto, aut nimis raro plena, nervos comprimunt; patet quæcumque vaſa iſta deplere, aut coherentiam ſanguinis nimiam tollere poſſunt eſſe morbi iſtius remedia.* e

M com

(12) Prax. Med. Apend. ad Pleurit.

(13) Elem. Medic. Phyſico-mathem. Lib. 2. Cap. 2. de Apoplex. §. 12.

com o que diz mais abaixo: *Quippe propositio est verissima; sanguinem esse detrahendum, ubicumque copia ipsius est minuenda, aut viscíditas, et ad vasa adhæsio est tollenda.*

Para persuadir a necesidade da sangria, na Apoplexia pituitoza, é precizo considerar, que esa pituita redundante é a mesma Lympha, que anda incorporada com o sangue: e que, para esa Lmpha constituir Apoplexia, é necesário, que seja o sangue muito sorozo, e predominante a parte Lymphatica do mesmo sangue; nam por defeito dos globulos vermelhos; mas por pozitivo exceso do mesmo soro: pois, ou seja cauza da Apoplexia pituitoza, a Lympha do sangue, estagnado nos vazos do cerebro; ou demaziado suco, que resudem as glandulas circunstantes; sempre da masa do sangue tras a sua origem: porquanto nam podem as glandulas do cerebro conter aquele demaziado suco, para o resudar, efazer a Apoplexia; sem que, por natural filtrasam, o recebam do sangue: mar vermelho, donde trazem a sua origem tantos rios, e fontes, quantos sam os diferentes, e heterogenos liquidos, que banham a terra moral do corpo umano: e como quer que de um, ou de outro modo

do se produza a Apoplexia pituitoza, sempre a cauza original, quando nam evidente, prezumptivamente é a abundancia de sangue.

Se a Apoplexia proceder do suco resudádo pelas glandulas do cerebro, cujas membranas oprima, e cujos ventriculos encha; de sorte que cerre o paso aos espiritos animais: sempre o enchimento de sangue é cauza da morboza filtrasam daquele liquor: pois a sua resudasam, pelas glandulas do cerebro, é por demazia do dito suco; que, ou se extravaza, por nam se poder conter na capacidade daquelas glandulas; ou por abundancia de sangue, vigorozamente movido contra elas; que comprimidas por aquele impulso, resudam aquele suco: e como este nam pode ser demaziado, sem que o sangue, donde ele se separa, tambem o seja: nunca pode por esta parte gerar-se a Apoplexia pituitoza, sem que tenha por cauza coadjuvante, enchimento de sangue.

Se esta especie de Apoplexia proceder da separasam da Lympha, pela estagnasam do sangue, que nam pode livremente circular nos vazos do cerebro: em tal cazo peca mais o sangue de muito, que de groso: pois o sangue essencial-

mente groſo conſiſte em eſtar deſtituido da parte Lymphatica, que o conſtituîa ſangue em eſtado natural: e como, pela eſtagnaſam deſte ſangue craſo, nam ſe podia ſeparar tanta Lympha, que produziſe uma Apoplexia pituitoza; infalivelmente ſe ſegue, que a Lympha, ocaziam da Apoplexia pituitoza, ſe áde ſeparar do ſangue, que peque mais em abundancia, que em craſidam: e que pela eſtagnaſam do ſangue, nacida da debilidade do ſeu movimento circular, ſe ſepare a ſua parte Lymphática; ſe prova; porque, quando ſe debilita em algúa parte do corpo a circulaſam do ſangue, ſe produzem doenſas da Lympha, como ſam Tumores edematozos, Hydropezias, &c. e que pela falta do movimento do ſangue ſe aparte o ſeu ſoro, ſe convence de uma experiencia, que traz Baglivio: (14) a qual é, ligar-ſe, abaixo do coraſam, a veia Cava; ou qualquer das jugulares, de um Cam vivo; e ſe verá ſeparar-ſe copiozo ſoro nas partes vizinhas. *Ligata vena cava canis vivi infra cor, vel ligata una ex jugularibus, copioſum videbis elici ſerum in partibus vicinis. Ex hoc fonte naſcuntur anaſarcæ univer-* *ſales,*

(14) Specim. de Fibr. motric. Lib. 1. Cap. 8. Prop. 4.

ſales, vel particulares, obtardiorem ſanguinis motum in ſimilibus temperamentis. E ſe confirma que a debilidade, que adquire a circulaſam, pela eſtàgnaſam do ſangue nos canais do cerebro, é cauza de ſeparar-ſe a Lympha, para produzir a Apoplexia pituitoza; com a referida thezis de Baglivio; que é eſta: *Proprium eſt ſanguinis circulantis, quando tardiori motu procedit, ut ſerum ab ejus ſinu ſecernatur mayori, vel minori copia, prout motus erit magis, vel minus retardatus.* E conſequentemente é pouco menos que evidente, que a cauza coadjuvante da Apoplexia pituitoza, é o enchimento do ſangue. O que ſe corrobora com eſta conjetura, fundada na explicaſam, que dá Baglivio â referida thezis: e vem a ſer; que muitas, ou a maior parte das vezes, eſas, que parecem Apoplexias pituitozas, por ſe achar copioza Lympha nas cavidades do cerebro de muitos cadaveres, nam ſam formalmente pituitozas; mas probabiliſimamente ſanguineas: pois eſa Lympha, que ſe obſerva, pela diſecçam de alguns cadaveres, extravazada; nace da debilidade da circulaſam nas arterias, e veias da cabeſa; pela eſtàgnaſam, que nelas padece o ſangue, acumulado em grande quantidade: ſam eſtas

as palavras de Baglivio: (15) *Tardior quoque in moribundis est sanguinis motus: idcirco copiosa Lympha in mortuis observatur in pericardio, in cavitatibus cerebri, &c. — quam putant nonnulli fuisse mortis causam; cum revera paucis ante mortem horis ibidem fuit congesta.*

E se, sem embargo de ser suficientissimamente provavel, que, a que dizem ser Apoplexia pituitoza, procede de enchimento de sangue, e por iso deva ser para ela o primeiro remedio a sangria; se diser, que nam se deve sangrar: que sinais caràcteristicos nos dará a Apoplexia pituitoza, para sabermos que o nam devemos fazer? Nam sei quais sejam eles. E suposto evidentemente se conhesa, que é Apoplexia pituitoza, que dano se pode seguir de se administrar a sangria? Nam sei que dano se posa seguir. Em tal cazo, o contraindicante unico da sangria, só podia ser a debilidade do pulso, indicativa da falta deforsas do enfermo: porem nese cazo aquela debilidade nam se deve julgar real, mas aparente: pois o detrimento da faculdade vital, é por oprimida, pela veemencia do mal: sendo certo, que nam se amde considerar as forsas

(15) Loco ut supra.

forſas do doente, pela carencia das àſoens animais; mas por quais eram, antes da invazam da enfermidade: como diz Riverio: (16) *Vires autem non actionum animalium ablatione æſtimandæ ſunt, ſed quales ante morbi invaſionem fuerant. — Neque vires ſunt debiles per reſolutionem, ſed per oppreſſionem.*

Em fim, por todos os principios ſe deve ſangrar na Apoplexia pituitoza; bem ponderadas as expendidas razoens: e, alem dos Autores acima alegados, que mandam ſangrar em toda a Apoplexia; o dizem dois celebres antigos: a quem cito, para merecerem mais atenſam aos Medicos deſta Ilha: ſam eſtes Sennerto, e Zacuto. Sennerto (17) manda ſangrar na Apoplexia pituitoza, ſe o doente tiver forſas, ou for o ſangue cauza coadjuvante dela, (o que acima perſuadi,) por eſtas palavras: *Quod faciendum* (fala da ſangria) *ſi ſanguis pituitæ permiſceatur, ac cauſſæ coadjuvantis vel ſine qua non, rationem habeat, vires que ferant.* Zacuto (18) diz, que a ſangria é o melhor remedio, ainda nas Apoplexias pituitozas:

 San-

(16) Prax. Med. Lib. 1. Cap. 2. de Affect. ſoporos.

(17) Tom. 3. Pract. Lib. 1. Par. 2. Cap. 33. de Apoplex.

(18) Tom. 2. Prax. Hiſt. Lib. 1. Cap. 3. de Apoplex.

Sanguinis missio optimum præsidium est præsertim, si sanguinis vel pituitosi, vel melancholici copia adsit, vasa intercipiens. e mais adiante, na observasam, ainda se declara mais, a favor da sangria, na Apoplexia pituitoza: com a circunstancia de que diz, que quazi todos os praticos (que todos sam antigos) o mandam: *Sola sanguinis detractio est proficua, vel in pituitosa Apoplexia esse celebrandam, omnes fere practici consentiunt.* Quem quizer prova de experiencia, que coufirma a utilidade da sangria, na Apoplexia pituitoza; leia a Pitcairne, (19) que faz mensam da morte de uma mulher, cujo cranio, por morrer de uma Apoplexia, anatomizou o agudisimo Colle "Padecia
" aquela mulher um inveterado afeto
" hysterico, aque sobrevinha uma critica
" Hemorrhagia do nariz: e quando nam
" sobrevinha a dita Hemorrhagia, sem-
" pre com a sangria recebia um notavel
" alivio. Muito a descarnáram a doen-
" sa, e a inedia: e chegando a idade
" mais pezada, como querque, pouco
" tempo antes da sua morte, perigozos
" sintomas hystericos a oprimisem; de
" sorte que os julgava, por insofriveis,
" tormentos

(19) Elem. Medic. Physico-mathem. Cap. 2. de Apoplex. prope fin.

" tormentos do inferno; por uma He-
" morrhagia do nariz adquirio ſaude paſ-
" mozamente debil; e a companhada
" de uma magreira ſuma. Finalmente,
" paſado um mez, ameaſando outra vez
" a Hemorrhagia, a perſuazoens de em-
" piricos, diligentemente uzando de re-
" medios para coibir aquele fluxo de
" ſangue ameaſado; derrepente neſe
" meſmo dia caîo Apopletica; queixan-
" do-ſe primeiramente de grande dor de
" cabeſa: e morreo, antes que chegaſe
" o Cirurgiam, que foi chamado para a
" ſangrar. Abrindo-ſe-lhe o cranio, (nen-
" hum vicio moſtrava, nem no medio,
" nem no infimo ventre,) os vazos ſan-
" guineos até a *pia mater* do lado eſquer-
" do, no qual tinha dito, que percebeo
" a dor; eſtavam cheios de ſangue ſu-
" mamente ſorozo: porem nos ventricu-
" los do cerebro, nada achou fóra do
" eſtado natural. Eſta intumeſcencia dos
" vazos foi cauza da dor, e da morte re-
" pentina." E porque fazem muito ao
cazo da Apoplexia pituitoza, o ſer muito
util a ſangria, traſlado aqui as ultimas pa-
lavras: *Sanguis que qui effluxerit ſenſus ad-
monet, ſanguinem debere detrahi in apo-
plexia, etiam illa, quam vocant pituitoſam.*
Tranſcrevi eſta iſtoria, ſó para ſervir de
prova

prova á minha conjetura, de que a maior parte das Apoplexias, que dizem ſer pituitozas, o nam ſam formalmente; porem ſó ſanguineas: e que, tanto em umas, como em outras, deve ſer o primeiro remedio a ſangria.

Tenho moſtrado, e cuido que com baſtante fundamento, que ſe deve ſangrar na Apoplexia pituitoza: agora falta provar, que tambem é preciza a ſangria na Apoplexia, que ſobrevem á ingurgitaſam: cujo modo de produzir-ſe, é, que o grande enchimento do eſtamago, alem de comprimir todos os canais, faz uma valente compreſam na Aorta deſcendente; que como baixa unida ao Eſſophago, e eſtá quazi em contacto com o ventriculo; eſtando eſte nimiamente repleto, infalivelmente ſe comprimirá muito aquela grande arteria: e aſim comprimida, impedirá o livre deſcenſo do liquido ſanguinozo; e obrigará a ſubir para o ramo aſcendente da aorta, a parte do ſangue, que, pela compreſam, nam póde baixar pelo ramo deſcendente: e eſte ſuceſivo exceſo de ſangue, que ſobe pela aorta aſcendente, paſando com imediata ſuceſam para as arterias ſubclavias, carotidas, e outras, que ſe ramificam pela cabeſa; por forſa as ade encher de mais: e conforme

forme a quantidade, e impulſo do ſangue violentamente movido contra elas, áde fazer mais, ou menos forte a Apoplexia. Deque ſe infere, que, ainda que acauza eficiente deſta eſpecie de Apoplexia, ſeja o enchimento do eſtamago; a cauza co-adjuvante dela, ſempre é o ſangue eſtagnado nos vazos do cerebro: pois, ſem eſta eſtàgnaſam, nam ſe podem comprimir os nervos, para impedirem o efluxo dos eſpiritos animais ás partes, e produzirem os ſintomas apopleticos: e é precizo que aquele ſangue eſtagnado péque em abundancia: pois, ſupoſta a compreſam da aorta deſcendente, pelo enchimento do eſtamago; e que aquela compreſam impede o deſcenſo de todo a ſangue; ſempre aquela parte, que nam déce, em quanto eſtá comprimida aquela grande arteria, áde no aſcenſo conſtituir uma plethora parcial, na parte ſuperior do corpo: atendida, nam ſó aquela demazia de ſangue; mas tambem a compreſam dos vazos do cerebro, nacida do enchimento do ventriculo: pela qual compreſam ſe eſtreitarám aqueles vazos; e o ſangue contido neles os encherá de ſorte, que produza uma plethora reſpectiva: pois é evidente, que conſpiram para qualquer enchimento, a determinada abundancia

do

do contido, e a proporcionada capacidade do continente. E ſe nam é eſta a mecânica, com que de um demaziado enchimento de eſtamago ſe gera uma Apoplexia; ingenuamente confeſo, que nam ſei como ſe produz: e como ſerá, a meu entender, dificultoziſima a ſua explicaſam de outro modo; ſempre ſou de opiniam, que eſta eſpecie de Apoplexia tem por cauza coadjuvante, enchimento de ſangue nos vazos do cerebro.

Alem das alegadas razoens, que o provam, me ocorre outra, que me parece fortiſima: e vem a ſer, perſuadir-me eu, aque nunca acontece eſta eſpecie de Apoplexia, ſenam a quem antecedentemente oprimia indiſpoziſam plethorica; pois os que ordinariamente eſtam ſugeitos a eſta, como ás outras eſpecies de Apoplexia, ſam os que tem um temperamento ſanguineo, ábito carnozo, vida ſedentaria, &c. e éſta qualidade de ſugeitos, pela maior parte, abunda de ſangue: e ſe por eſta razam, os que padecem a Apoplexia, ſeguida da ingurgitaſam, nam eſtavam antecedentemente plethoricos; ao menos dificultoziſimamente ſe provará o contrario: e para que com mais conhecimento, e ſeguranſa ſe proceda na cura deſta Apoplexia, ſe deve

deve examinar cem baſtante cuidado, ſe os que contrairem daqui em diante ſemelhante Apoplexia, eſtavam, antes de a padecerem, plethoricos. O que ſupoſto, fica ſendo neceſaria a ſangria neſta Apoplexia.

Pode ſer que ponderando eſtas, e outras, talvez mais fortes, razoens; determinaſem abſolutamente a ſangria, os Autores acima referidos, e outros muitos, que do meſmo modo aconſetham: pois, como nam exceptuáram a Apoplexia ſeguida da ingurgitaſam, nam ſendo poſivel, que todos ignorem, que á eſta eſpecie de Apoplexia; fica-me rezervado o direito de alegar as ſuas áutoridades, a favor da minha opiniam: acrecentando uma propoziſam abſoluta de Pitcairne, (20) na qual diz, que em todas as enfermidades ſoporiferas, primeiro que tudo, ſe deve ſangrar: *In morbis ſoporiferis ante omnia hauriendus eſt ſanguis.* E ſuperfluo provar, que a Apoplexia produzida por um enchimento do eſtomago, é enfermidade ſoporifera; porque iſo *eſt notum lippis atque tonſoribus.* e aſim fica aqvela propoziſam adàptavel a eſta Apoplexia. E ſe porque aqueles Autores

(20) Elem. Medicin. Phyſicomathem. propoſit. 190.

Autores nam ordenam expresamente a sangria, nesta especie de Apoplexia; se julgar que fica sendo mal alegada a sua autoridade: farei por persuadir a minha opiniam, com mais alguas razoens: porque ponho grande cuidado, em que os Autores que cito, sejam mais atendidos, pela parte da razam, que da autoridade. Nam sou como Alexandre Massarias, ou como muitos, que o imitam; o qual era tam devoto da autoridade, que dizia, que mais queria errar cem Galeno, do que acertar cem os modernos. Asim o li em Freind: (21) *Quid autem metius ab homine sene, præjudicatis que opinionibus occupato sperandum, qui se cum Galeno malle errare, quam cum recentioribus vera sentire gloriatus est.*

A primeira razam, porque comumente os Autores proibem o vomitorio, como primeira evacuasam na Apoplexia, (entenda-se sanguinea) como por todos Welfgango Stoffero (22) dizendo: *Cave autem a vomitoriis.* e porque, suposto o enchimento, maiormente nos vazos da cabesa, quando se convelirem as tunicas do

(21) De Febr. Comment. 9. De Venicantib. quæ Cantharid. recip.

(22) Hercul. Med. Lib. 1. de Affeit. Cap. de Apoplex.

do ventriculo, pela irritaſam do remedio emetico, aquela irritaſam dos ſolidos, que conforme Pitcaire: (23) *Liquores agunt in canales, et e contra:* ſe propaga aos liquidos; os impele de modo, que nam ſam baſtante reziſtencia àquele forte impulſo, os delicados canais da cabeſa: ſendo quazi precizo, que rebente algum, ou muitos, pela demaziada agitaſam, que imprime o movimento convulſivo do eſtomago no ſangue redundante, e eſtagnado nos vazos do cerebro: pois, participando igualmente daquele impulſo, tanto o contido no eſtomago, como nos ditos vazos de cerebro; bem vemos a conſequencia daquela agitaſam, na violenta expulſam do vomito; pela qual devemos inferir igual comoſam nos liquidos contidos nos canais da cabeſa: ſó com adiferenſa, perjudicial aos ditos canais: a qual é, que o contido no eſtamago, quando é precizado a agitar-ſe, pela irritaſam do vomitorio; nam encontra reziſtencia ao ſeu movimento, porque ſae livrementa pela boca: eo contido na cabeſa, violentamente agitado pela convulſam do eſtamago, como nam tem por onde ſair, e nam ceſe o ſeu impulſo, por exiſtir

(23) Elem. Med. Phyſico-mathem. prop. 61.

existir ainda a sua cauza; mais aceleradamente se move, contra as paredes dos canais da cabesa.

Cogitur et vires multiplicare suas.

Pois é certo que, quando nam se perde, e continuamente se gera novo impulso; é precizo que se aumente a celeridade no impelido: e como as arterias, eveias da cabesa, maiormente as arterias capilares, aonde o sangue padece a maior estàgnasam, sam de tam tenue, e delicada contextura, que nam podem contrastar o vigorozo impulso do sangue, que lhe imprime o movimento convulsivo do estamago, propagado até os canais do cerebro; é precizo que algum deles se rompa: e quando nam suceda, o que nam se pode segurar; se deve temer, paraque em tal cazo se nam administre vomitorio, como primeiro remedio nas Apoplexias. E esta é a razam, porque é contraindicado o vomitorio, quando o enfermo, para quem se avia aplicar, lansou sangue pela boca, tem o peito mal conformado, o pescoso curto, &c.

Agora saberam o Doutor *** eo Doutor ** arazam, porque eu dise, que podia ser que morrese e Exmo. Senhor

Senhor Bispo na operasam, se, primeiro que tudo, lhe aplicasem um vomitorio; cuja determinasam julgavam eles que era melhor: e se ponderarem bem as referidas razoens, pode tambem ser, que nam admirem tanto a minha ignorancia naquela capitulasam, como entam admiráram!

A segunda, e ultima razam, porque nam se deve aplicar remedio vomitivo, primeiro que tudo na Apoplexia; é, porque, no cazo de nam rebentar arteria, ou veia do cerebro, pela convulsam do estomago; infalivelmente se aumentará, e se fará de peor indole a obstrusam dos vazos sanguinarios do cerebro: pois, nam podendo, pela estagnasam, circular devidamente neles o sangue, que por ese respeito, se incrase; é precizo que, pela maior afluencia de sangue á cabesa, seja maior a estàgnasam; e pelo maior impulso, que recebe; mais se incrase, e se enduresa: e estas sam as principais razoens, porque na boa Medecina, concorrendo juntamente necesidade de sangria, e vomitorio; primeiro se deve administrar aquela, do que este: como diz, e ensina o noso Sarmento, (24) por estas formais palavras

N " Quando

(24) Mater. Med. Cap. 8. Emet.

" Quando há indicassãm para sangrar, é
" vomitar, preceda à sangria ao vomi-
" torio". Strother (25) diz asim. *Danda tamen est operâ, ne ægroti, quibus talia adhibentur* (fala dos vomitorios) *repletione prius obruantur universali; quoniam in hoc rerum statu vis impellens sanguini impressa, vasa disrumperet, adeoque ægrotantes infausto diruerentur.* E Boerhaave, (26) dando normas para se dar com seguransa um vomitorio, fala asim: *Prius mittendo sanguinem, si corpus est plethoricum.* Isto suposto, como fica com bastante probabilidade persuadido, que a Apoplexia, como efeito de enchimento do estomago, tem por cauza coadjuvante uma plethora absoluta, ou parcial; nam se deve, para a sua cura, administrar primeiramente vomitorio, porem sangria.

Advirta-se, que, quando digo, que em todas as Apoplexias, se deve ordenar, em primeiro lugar, a sangria; nam é porque eu entenda, que a sangria é o principal remedio em todas as Apoplexias: digo, que a sangria deve ser a primeira determinasam em todas as Apoplexias: na sanguinea, como remedio indispensavelmente necessario: na pituitoza, por serem, a meu

(25) Pharmac. pract. Part 1. Cap. 1. Emet.
(26) Institut. Med. No. 1204.

meu parecer, incontraſtaveis os fundamentos, com que provei, que eſta eſpecie de Apoplexia tem por cauza conjuncta, abundancia de ſangue, ou que é na realidade ſanguinea; deve celebrar-ſe primeiramente a ſangria, como remedio: e na Apoplexia, que ſucede á ingurgitaſam, deve-ſe ordenar, primeiro que tudo, a ſangria, nam como remedio; mas como diſpoziſam, para com ſeguranſa curarſe; em ſatisfaſam do preceito *Tuto* de Aſclepiades. Para a Apoplexia ſanguinea, é neceſaria grande efuzam de ſangue: para a pituitoza é neceſaria menos efuzam, que para a ſanguinea; e mais que para a cauzada por ingurgitaſam: e para eſta uma ſó ſangria larga ſerá baſtante. A ſanguinea pede mais ſangrias, que outros remedios: a pituitoza neceſita mais de purgantes: e a originada de enchimento de eſtamago, de vomitorio.

Ponderada a neceſidade da ſangria, bem que ſeja como diſpoziſam, e nam como remedio para curar-ſe a Apoplexia ſeguida da ingurgitaſam, quando a eſta acompanha uma plethora total, ou parcial; dezejára ſaber, que perigo pode aver em ſer neſta Apoplexia, primeira operaſam a ſangria; ainda em carencia de plethora? Nam ſei qual é, nem qual poſa

ſer. Logo ſupoſtos os ponderados perigos da adminiſtraſam dos vomitoricos antes da ſangria; e que é ordinaria, e moralmente impoſivel provar, que nam á os tais perigos; neſte cazo dict a prudencia, e impele a conciencia, a que ſe determine, primeiro que tudo, a ſangria; ſe deſta nam pode rezultar dano algum; e da ſua falta, nam ſó pode nacer grande ruina; porem ruina, que nam poderá ſer reparada. Porque venho a concluir, que, em toda a Apoplexia, deve o Medico mandar ſangrar primeiramente: porque, de o determinar aſim, ſempre rezulta utilidade ao enfermo; nam ſendo a Apoplexia forte, de que diz Hipocrates (27 ſer incuravel: *Apoplexiam fortem ſolvere eſt impoſſibile.* como a que nace de rotura de algum canal do cerebro: a de que morreram aqueles tres, de que faz menſam Baglivio, (28) anatomizados por ele; em que achou a *dura mater* pegada ao cranio: e outras de carater irremediavel: as quais nam dam, antes de matarem a quem as padece, ſinais da ſua incurabilidade: menos a que produz o funeſto ſintoma de lanſar eſcuma pela boca, o que a ſente: cujo ſintoma é o mais caracteriſtico

(27) Aphor. 42. Sect. 2.
(28) Specim. de Fibr. motric. Lib. 1.

racteriſtico de iminente morte, por todos os Autores.

Falta deſvanecer um vulgar temor da ſangria nas Apoplexias, fundado em um lugar de Celſo; (29) o qual é o ſeguinte: *Si omnia membra vehementer reſoluta ſunt, ſanguinis detractio vel occidit, vel liberat.* Tenho achado eſte lugar citado em muitos Autores, com grande admiraſam minha: porquanto quazi todos ſe aproveitam dele, no ſentido literal; como avizando aos Medicos, que ſejam acautelados em ſangrar nas Apoplexias: pois entendem, que naquela enfermidade a ſangria infalivelmente aproveita, ou arruina. Ainda que, nem os meus anos, nem o meu eſtudo, nem a minha capacidade, me permitam o mérito de Comentador da ſólida, e profunda doutrina de Celſo; ſeja-me toleravel o dizer o que ſinto, a reſpeito da inteligencia deſte lugar; ſugeitando-me umildemente á cenſura dos peritos na Faculdade.

Fala Celſo no referido capitulo, geralmente da rezoluſam dos nervos: e quando aquela reſoluſam ocupa todo o corpo, lhe dá com os Autores antigos o nome de Apoplexia: e quando acomete alguá,

(29) Lib. 3. Cap. 27. de Reſolut-nervor.

ou mais partes, lhe chama Parlezia: e a esta chama doensa chrônica; e àquela, aguda: e diz; que a sangria, quando a Apoplexia é veemente, ou mata, ou cura: porem quando diz, que a sangria mata, nam é porque seja a sangria cauza da morte; mas porque ê de tam má qualidade a Apoplexia, que, ainda que se lhe ordene a sangria, sempre morre o enfermo. Era tam contrario o seu conceito á cerca do *occidit* da sangria, que neste remedio é que confiava todo o alivio daquela enfermidade: e de que Celso entendia, que a sangria só podia aproveitar, e nunca matar, se infere deste discurso. O Apopletico, quando se lhe administra a sangria, ou áde morrer, ou áde viver: se morrer, nam se pode provar com razam, nem com experiencia, que a morte seja consequencia da sangria; e é mais natural atribuir-se a morte á veemencia da Apoplexia, em tal cazo forte, e incuravel, no conceito de Hipocrates; que sobeja para constituir a sangria inocente naquele funesto exito. Se viver, depois de sangrado, o Apopletico; á muitas razoens, e experiencias para crer, que a sangria naquele cazo foi a que deo a vida ao enfermo. As razoens ficam já ponderadas: as experiencias sam muitas;

das quais exporei duas, para prova a primeira é de Zacuto; (30) o qual faz mensam de um omem, constituido em florente idade, que, caindo por uma alta escada, com a veemencia da concusam, se lhe rompeo uma, ou mais veias da tenue meningem; a que se seguio uma grande copia de sangue pelo nariz; em cujo tempo falava, movia-se, e a tudo o que se oferecia estava atento o dito enfermo. Sucedeo, que se lhe suprimio a Hemorrhagia, e caîo Apopletico: e como querque de nada aproveitasem muitos remedios, que se lhe aplicáram no espaso de um dia, e o enfermo, com semelhansas de cadaver, a cada instante parecese que morria; mandou Zacuto sangrá-lo em ambas as cephálicas, ao mesmo tempo; e com outras evacuasoens de sangue, se suspendeo o golpe da Parca, determinado àquela vida: *Sensim enim, ac sine sensu rivuli sanguinei lente peraures emánantes, ægrum funeri destinatum sublevárunt.*

A outra experiencia é do seguinte sucesso, que traz Freind. (31) Acometeo a um omem, grande em poder, nobreza,

(30) Prax. Histor. Lib. 1. Cap. 7. de Apoplex. Observat.
(31) Histor. Med. Par. 2.

e opulencia, uma Apoplexia: e como quer que se juntasem muitos Medicos, para curar aquela enfermidade, e entre estes ouvese um, que aconselhou a sangria, como remedio de grande esperansa, dizendo todos os mais Medicos, que certamente era incuravel aquela Apoplexia; teve seus embarasos aquele conselho: e vendo um segundo filho do enfermo, que todos os mais Medicos dezesperavam da vida de seu pai; e que só aquele julgava importante a sangria; dise, que, suposto o morrer certamente seu pai, por unanime consentimento daqueles Medicos; que perjuizo se podia seguir da sangria; ao mesmo tempo, que podia rezultar algum proveito dela? Desta proposta se seguio sangrar-se o enfermo; com que repentinamente convaleceo. *Super his vena ei incisa est, ex quo repente convaluit.* De que se colhe á muita importancia daquela muito vulgar maxima de Celso: (32) *Satius est enim anceps auxilium experiri, quam nullum.* E destas duas experiencias se prova, que a sangria, nas Apoplexias veementes, pode dar a vida ao enfermo, que as padecer.

E de que Celso nunca podia julgar, que a sangria, na Apoplexia veemente, directa-

(32) Lib. 2. Cap. 10. de Sang. Detract.

directamente matava; ſe colhe da ſeguinte ponderaſam: e vem a ſer, que nam é poſivel, que aja de matar um remedio, como a ſangria neſte cazo, do qual ſe eſpera, que poſa ſer util, em tanta conſternaſam; maiormente ſe o tal remedio é bem indicado; ou, ao menos, nam tem contraindicante; e ſe nam é temerariamente aplicado: pois nam conſta de Celſo, que o ſeja: e finalmente, ſangria, que por inumeraveis experiencias ſe ſabe, que tem dado prodigiozamente avida a muitos Apopleticos, nunca ſe póde reputar pernicioza na Apoplexia veemente, pelo menos racional Medico; quanto mais pelo melhor dos Medicos Latinos, Celſo. Ele meſmo, imediatamente ao lugar acima referido, (33) expreſamente diz, que outro remedio, que nam ſeja a ſangria, nam dá ſaude ao enfermo: *Aliud curationis genus vix unquam ſanitatem reſtituit.* Quem faz tanta confianſa da ſangria, para curar a Apoplexia, nam dá lugar a que ſe entenda, que ele diz, que a ſangria pode matar um Apopletico.

Pouco mais abaixo diz mais, que, ſe depois de ſangrado o enfermo, nam ſe

reſtituir

(33) Lib. 3. Cap. 27. de Reſolut. nervor.

restituir o movimento, eo sentido; nenhuá esperansa pode aver da vida do Apopletico. *Post sanguinis missionem, si non reddit et motus, et mens, nihil spei superest.* Remedio, que é unica esperansa da vida de um enfermo, nunca pode ser autor da sua morte: e, por concluzam, ainda que Celso diga, que na Apoplexia veemente, ou mata, ou dá vida a sangria, nunca se deve entender, que sangria mata; se nam que morre o Apopletico, ainda que sangre: por iso, se o modo de sangrar nas Apoplexias, nacia daquele lugar de Celso; como a mente deste grande Autor, nam era dizer, que a sangria mata; porem que a Apoplexia forte, em cujo beneficio se lhe ordenava a sangria, é a que mata ao enfermo; já se pode desterrar este receio, e ordenar-se a sangria, como primeira determinasam, em todas as Apoplexias: e com mais razam, na que padeceo o Exmo. Senhor Bispo; por dar sinais de Apoplexia sanguinea; nam só pelos sintomas acima mensionados; como por ter o sagrado enfermo temperamento sanguineo, ábito carnozo, e vida sedentaria. E de que lhe foi util a sangria, se convence com a mitigasam de todos os sintomas, que experimentou, imediatamente depois de sangrar-se; menos a fal-

ta de movimento, e ſentimento de toda a parte eſquerda.

Nas outras partes do metodo curativo das Apoplexias, nam eſtá o erro, ſenam na inconſequencia; e na mais, ou menos actividade dos remedios; como, por exemplo: aplicam a Agoa apopletica de Langio, entendendo que é um dos remedios com ſufficiente virtude para vencer a Apoplexia: porem nam é aſim, como o entendem: porque ſó ſerve de vehîculo de outras medicamentos; como diz Hoffmanno: (34) *Aqua apoplectica Langii, Carſunculi, Theriacalis, inſtar vehîculi uſurpari poſſunt.* E com razam; pois ſendo muitas vezes ineficazes os mais volateis, e ponderozos medicamentos; que ſe pode eſperar da pouca actividade dos conhecidos ſimplices, que entram na compoziſam daquela agoa, para que poſam ſer remedio da Apoplexia?

A inconſequencia eſtá na intempeſtiva adminiſtraſam de alguns medicamentos; como intermeter purgantes, quando o enfermo eſtá uzando de confortativos: pois, ſendo o fim deſtes medicamentos, refocilar os eſpiritos, e comunicá-los ás partes do corpo; e os purgantes diſipam os eſpiritos,

(34) De Method. Lib. 1. Cap. 19. pag. m. 286.

ritos, como dizem muitos Autores; e entre eles Strother, (35) por estas palavras: *Omnis quidem evacuatio juxta spiritus exhaurit, ac humores exturbat.* evidentemente se segue, que é intempestiva a administrasam dos catharticos, quando o enfermo está tomando confortantes: que por iso advertio o Doutor Heberden ao Exmo. Sr. Bispo, que nam tomase purgantes; e que os reputase por veneno, quando uzava daqueles remedios: talvez lembrado do que diz o mesmo Strother: (36) *Facinus magis temerarium, nemo omnium mortalium perpetrare poterit, quam spiritus prius nimio plus debellatos, catharticis omnino profligare.*

Já que falo dos purgantes, direi o que, á cerca deles, discorreram alguns dos Medicos, quando ainda concorriam todos a asistir á molestia do Senhor Bispo. Tinha este escapado do insulto apopletico, á forsa de sangrias, sarjas na nuca, causticos, purgantes, cristeis, e remedios volateis; e ficou oprimido por uma Hemiplegia do lado esquerdo: sendo raro o Apopletico, que se livra de tam Lastimoza, ou pouco menos morboza consequencia;

(35) Pharmacop. pract. Part. 1. Cap. 2. Cathart. pag. 41.
(36) Loc. ut supr. pag. 38.

cia; como tenho lido em muitos Autores; e o diz Baglivio: (37) *Raro patientes ab Apoplexia evadunt, sine alicujus partis resolutione.* E como quer que neste estado deve se tomar remedios envigorantes, e que corroborasem as partes; que sam os aromáticos, e chalybeados; como aviza Mead: (38) *Remediis aromaticis, quæ fibras roborent, adjuncto chalybe, res præcipue agenda est.* lhos receitou o Doutor Heberden: e quando uzava deles queria o Doutor *** que tomase alguns catharticos; pretextando esta sua vontade, com a experiencia, que dizia ter do bom suceso com as ajudas: querendo do bom efeito delas, arguir indicasam para a purga: e como, nam só a ele, como a outros Medicos se propozesem as razo ns, porque nam convinham purgantes naquela ocaziam; diziam, por nam cederem da opiniam, uma vez concebida; que se lhe receitase uma purga, que abalase somente os umores; (com ingenuidade confeso, que nam sei que aja cathartico, propriamente falando, que só fasa abalar, e nam purgar: isto é pela sua particular virtude: porque por acidente

(37) Prax. Med. Lib. 1. de Apoplex.
(38) Monit. et Præcept. Med. Cap. 2. De Morb. Capit. Sect. 2. Paradys.

dente ſucede, que nam evacua qualquer purgante :) e que para a dezafiar, baſtaria uma ajuda : como que uma ajuda nam dá um eſtimulo aos inteſtinos, capaz de excitar uma branda operaſam, como eles pertendiam, independente da purga ; em tal cazo ſuperflua ! Inſtando-ſe-lhe, que nas primeiras vias já nam podia aver materias incoctas, que evacuar ; e que as que avia, com as purgas, e criſteis, que a principio tomou o Exmo. Senhor Biſpo, já eſtavam evacuadas ; diſeram ; ou, para falar com mais certeza, diſe o Doutor *** que a purga era para tirar aqueles umores craſos, que eſtavam na cabeſa impedindo a comunicaſam dos eſpiritos ás partes ; e que para iſo avia purgante, que evacuava dos nervos ; ou o que eſtava privativamente impacto neles.

Neſta abreviada repoſta ſe incluem, nam menos que tres ſupoziſoens falſas : a primeira é, que ſupoem na Apoplexia obſtruſam dos nervos : a ſegunda é, que á medicamento cathartico, que evacua dos nervos : e eſta involve outra ſupoziſam, nam menos falſa ; e é a analogia dos purgantes com os umores ; evacuando cada purgante determinado umor : e a terceira ſupoziſam é, que, como a ſua intenſam era purgar brandamente, e que para

para iſo baſtava um cathartico leve, eſte nam pode evacuar, o que, no ſeu conceito, eſtá impacto nos nervos.

Para perſuadir a falſidade da primeira ſupoziſam, é neceſario provar, que, na Apoplexia, nam á obſtruſam nos nervos; e moſtrar que coiza é obſtruſam. Boerhaave (39) define a Obſtruſam em comum, a ſim: *Obſtructio eſt obthuratio canalis, tranſitum tollens liquido por eum trajiciundo, vitali, ſano, vel morboſo, orta ex exceſſu molis tranſituræ ſupra capacitatem vaſis tranſmiſſuri.* e (1) diz, que a Obſtruſam nace da anguſtia do canal, grandeza da materia, que áde correr por ele; ou por uma, e outra coiza juntamente: *Quæ oritur ex anguſtia vaſis, magnitudine molis fluxuræ, vel utriſque concurrentibus.* Eſta é a obſtruſam em comum, que precinde de ſer interior, ou exterior; cuja diferenſa ſe inclue no que diz no numero 180. já alegado: iſto é, anguſtia do canal, e grandeza da materia, que por ele áde paſar: ſendo a obſtruſam interior o exceſo da materia fluxivel ſobre a capacidade do canal, procedido das muitas cauzas, que a ſina: e a obſtruſam

(39) Aphoriſm. et Prax. Morb. compos. ſimplicis. Obſtruct. N°. 107.
(1) N°. ſeq.

ſam exterior, a anguſtia do canal, motivada pela compreſam do meſmo canal; e originada pelos muitos principios, que aponta no meſmo lugar: como poderá ver quem quizer. Aſim quê, ſe ſe entender, que a obſtruſam dos nervos, como cauza proxima da Apoplexia, é obſtruſam exterior, bem ſe entende: porem ſe ſe entender, que é obſtruſam interior, é erro: e aſim é que a entendeo o Doutor *⁎* pois, a nam entender, que a obſtruſam interior dos nervos, era a que fomentava a moleſtia do Senhor Biſpo; nam diria, que avia purga, que evacuava dos nervos; ou o que eſtava privativamente impacto neles: como ſupondo, que dentro dos nervos é que rezidia a craſa materia, que impedia a comunicaſam dos eſpiritos ás partes: por cuja razam no ſeu conceito ſe devia evacuar com a purga, que ſe aconſelhava.

Em algum tempo cuidei, que nam podiam padecer obſtruſam interior os nervos; fundado em que eſtes nam tem ſenſivel cavidade; como teſtificam os melhores Anatomicos: entre os quais, para o intento, avulta o doutiſimo Raymundo Vieuſſens, na ſua Neurographia univerſal; (2) como quem negociou com prolixa,

(2) Lib. 3. de Nerv. Cap. 1.

lixa; e curioza indagaſam, por eſpaſo de des anos, o completo conhecimento da anatomia da cabeſa; dizendo aſim: *Nullum ſane, ſive in olfactoriis, ſive in opticis, ſive in aliis corporis humani nervis, manifeſtam cavitatem hactenus detegere potuimus.* Martines, (3) ſobre dizer, que nam tem os nervos ſenſivel cavidade; diz, que nam ſam conductos; porem que ſam como fios de lan, por cujo entremeio, ou porozidades paſa o ſuco nervozo: mas como é inconceptivel eſta hypotheze; porque ſaindo aquele ſuco, ſegundo a ſua opiniam, do cerebro, paſando aos nervos, deſtes aos vazos lymphaticos, e deſtes ao ſangue; para, na circulaſam univerſal, tornar a ir ao cerebo, e repetir o meſmo caminho, ou circulo; é neceſario, que as vias, por onde paſa aquele liquor, obſervem a formalidade de canais, ou de vaſculos regulares, per onde aquele ſuco celebre a ſua circulaſam: pois conſiderar o ſeu curſo pelas poroziſades, e interſticios dos nervos, (ſupondo que aqueles poros ſe extendem á peripheria dos nervos,) é conceber uma continuada extravazam do ſuco; aſim como, pelos poros do epidermis, é ſuceſivo o diſpendio da

O materia

(3) Anatom. complet. Cap. de los Nerv.

materia perſpiravel. Logo, ainda que nam tenham ſenſivel cavidade os nervos, é neceſario que o ſuco nervozo, ou o eſpirito animal, (que tudo é o meſmo) paſe pelos nervos, por muitos tubulos inviziveis, porem neceſariamente conſideraveis.

Eſte diſcurſo é fundado na mais circunſpecta atenſam do circuito Harveano, pelo qual ſe conſidera, que nam é o corpo umano outra coiza mais, que uma organizada fabrica de um grande tubo, difundido em ramos, dividido, e ſubdividido em infinitos ramuſculos, em varios lugares, para varios uzos, formado com vario artefício, e complicado em diferentes entranhas, e outros inſtromentos animais; que tudo conduz uma maſa de fluidos, propelida, pela virtude motiva do coraſam, e pela particular conſtrucçam de todo o tubo. Aſim o li, com notavel júbilo, por me dar muita luz para conhecer alguás dificuldades da Arte medica, em uma Carta de Thomaz Boero, eſcrita a Pitcairne; e adida ás ſuas diſertaſoens medicas, &c. *Atque adeo corpus universum, carnem ſcilicet, membranas, oſſa, &c. nihil aliud eſſe, quam organicam fabricam unius tubi, in ramulos ſe diffundentis, et in infinitos ramuſculos diviſi, ac ſub-*

diviſi

divisi in variis locis, ad varios usus, vario que arteficio formati, et complicati in varia viscera, alia que instrumenta animalia; quæ omnia unam devehant fluidorum massam, per se vi cordis, et peculiari totius tubi constructione, propulsam. E é o mesmo, que, em menos palavras, diz Pitcairne: (4) e vem a ser, que o corpo animado consta de canais de diverso genero, que levam diferentes liquores: *Corpus animatum est corpus ex canalibus diversi generis, liquores diversi generis ferentibus, compositum.*

De que se infere, que, ainda que os nervos nam tenham sensivel cavidade; ou que cada nervo nam seja só um canal; por satisfazer ás leis da circulasam, é necesario conceber, que cada nervo é um complexo de inumeraveis tubulos, destinados para a circulasam do suco animal: o que se compadece muito com o que se lê na mesma carta de Thomaz Boero; *Compertum habemus ipsas tubi hujus tunicas, nihil aliud, quam texturam esse innumerabilium minorum ejus ramulorum, a lateribus mayoris undique emissorum.* e com o que diz Vieussens: (5) *Quam obrem* (fala dos nervos) *insensibilibus tantum meatibus*

(4) Elem. Medicin. Physico-mathem. prop. 7.
(5) Neurograph. Univers. Lib. 3. de Nerv. Cap. 5.

meatibus præditos esse asserimus; medularis enim substantiæ, quam intra se recondunt, pori ita dispositi sunt, ut hæc in meacula desinant, quæ e cerebro, et medulla spinali manans spiritus animalis subit. Esta delicada, e intrincada delineasam da machina animal, conheceo o Princepe dos Medicos, Hipocrates; quando, por considerar com circumspecçam na fabrica umana, dise, (6) que o corpo umano nam tinha principio, nem fim: *Mihi profecto videtur nullum esse corporis principium, sed omnia æque et principium, et finem esse; nam ducto, descripto ve circulo, nullum ejus principium invenitur.* Logo, porque nam tem sensivel cavidade os nervos, julgava eu, que nam podiam estes padecer a interior obstrusam, que se deo por motivo da molestia do Exmo. Senhor Bispo.

Mas como por mais alguâ compreensam de Anatomia, conheci, que todos os canais do corpo umano sam cônicos; os quais mais se estreitam, quanto distam mais da sua baze; e que todo o genero de liquores, que por eles circula, alterada a sua crazis natural, asim como se pode excesivamente enrarecer; tanbem se pode nimiamente incrasar; nam á dificuldade para

(6) De Loc. in Homin.

para que interiormente ſe obſtrua qualquer, ou todos os tubulos de um nervo; maiormente na parte mais eſtreita do tubulo: aſim como nam á dificuldade para que interiormente ſe obſtrua qualquer arteria capilar.

Porem, por iſo meſmo que ſe podem obſtruir os nervos, nam ê a ſua obſtruſam interior (deſta é que eu falo) a que produz a Apolexia: o que ſe perſuade com alguâs razoens. A primeira é, porque ſe o ſuco nervozo, por coagulado, ou vîſcido, obſtruira os tubulos dos nervos, e cauzara a Apoplexia; nam fôra para ela tam pronto alivio a ſangria, como tem ſido em tantas ocazioens; principalmente na deque fiz menſam: pois ê certo, que, em enfermidades, que dependem de abundancia de ſangue, é que pode ſer repentino remedio a ſangria: e ainda que a Apoplexia procedeſe de obſtruſam de nervos, nunca a ſangria fôra remedio dela, ſenam por atenuar os liquidos; como, alem de Baglivio jâ alegado, diz Boerhaave (7), falando da ſangria, por eſtas palavras: *Rarefacit liquida:* cuja viſcidêz nos canaliculos dos nervos produzîra a Apoplexia: mas em tal cazo fôra o beneficio da ſangria

(7) Inſtitut. Med. No. 1208.

gria paulatino. A ſegunda razam é, porque nam ſeria doenſa aguda a Apoplexia: pois a ter eſta por cauza proxima a obſtruſam dos nervos, que nam era outra coiza, que a viſcidês, ou coagulaſam do ſuco nervozo; tam longe eſtava de produzir a veemencia, e aceleraſam de umores, que conſtitue a doenſa aguda; que antes prolongaria a enfermidade, e a faria chrônica.

A terceira razam, é, porque nam precederia dor de cabeſa á Apoplexia: o que, antes do inſulto, ſentem todos os Apopleticos; aſim como nam ſe ſente dor em qualquer entranha, quando ſe obſtruem as ſuas glandulas, pela viſcidêz do liquido, que por elas ſe filtra: como ſucede na Icterícia, procedida da viſcidêz, e craſidam da Bilis: e nam á mais razam porque, obſtruidas eſtas glandulas, nam ſe produza dor no figado; e ſuceda dor de cabeſa, por obſtruſam dos nervos. Poder-ſe-á inſtar a eſta razam, com umas dores, vulgarmente clamadas dores icterícas: o que, no meu entender, é uma Icterícia convulſiva, que traza origem da contracçam dos nervos: eo mecaniſmo dela, conforme Mead, (8) é, que o ſutil, e ela-

(8) Monit. et Præcept. Med. Çap. 9. de Juinor. Morb. Sect. 1. Icter. pag. 195.

e elaſtico umor, que conduzem os nervos, conſtringindo imoderadamente, com demaziada forſa, e acrimenia os canais da Bilis, a nam deixa paſar pelo figado; por cuja cauza, predominando a cólera no ſangue, eſte ſe difunde, em quaiſquer partes do corpo, e gera dores colicas: porem como eſta eſpecie de Ictericia, ainda que produza dores, nam procede da viſcidêz da Bilis, que em outra eſpecie obſtrue as glandulas do figado, ſerá fóra de propozito a inſtancia.

A quarta razam é, porque as cauzas, que os Autores aſinam à Apoplexia, ſam, ou o ſangue, ou a pituita redundante, que, comprimindo os nervos, ou as ſuas origens, impedem a influencia dos eſpiritos as partes, e nam a obſtruſam dos nervos. A quinta razam, pelo que diz Pitcairne, (9) é que nunca ſe obſtruem os nervos, por cauzas contidas dentro das ſuas cavidades: *Ut prætereani me judice nullam unquam eſſe in nervis, a cauſis intra eorum cavitatem contentis, obſtructionem.* Ultimamente, pode ſe dizer da obſtruſam dos nervos, como cauza da Apoplexia; o que diſe Pitcairne (10) da meſma obſtruſam, como cauza da Gota

 ſerena.

(9) Elem. Med. Cap. 12. de Gut. Seren.
(10) Loc. ut ſupr.

ſerena. *Nam (quod aiunt) opticos nervos in hoc affectu obſtrui, eſt ridiculum*

A ſegunda ſupoziſam, que é, aver cathartico, que evacua dos nervos; eſtá fundada, em que a àſam do purgante, para evacuar determinado umor, nace da ſemelhanſa, ou ſimpatia, que ſe diz aver entre o umor, e o purgante; aſim como determinado remedio dizem ter conſentimento com determinada parte: *e. g.* a Loſna com o ventre; a Erva hepatica com o figado, &c. o que dizem uns: ou en certa analogia fizica entre o medicamento cathartico, e o umor, que ſe pertende purgar; como querem outros. E ainda que Lemery (11) pareſa eſtar por eſte ſegundo fundamento, explicando, ainda que inſuficientemente, o modo, com que tal purgante evacua tal umor; confeſa, que os purgántes Melanagogos, como ſam a Eſcamonea, Agarico, e coloquintidas, nam deixam de evacuar tambem a cólera, porque eſtes purgantes, diz ele, evacuam tudo o que encontram: e por eſta excèſam, com mais qualquer advertencia ſobre o aſunto, ſe dezenganaria Lemery, de que qualquer purgante evacua todo o umor: poique, como diz, que

(11) Curſ. Chim. Part. 2. Cap. 27.

que a Eſcamonea (e outros mais) evacua todo o umor, que encontra; é certo, que, eſtando miſturados no ſangue todos os umores, em ſe aplicando a Eſcamonea, com a intenſam de evacuar a melancolia, neceſariamente áde purgar os mais umores.

E porque ſe conheſa o erro dos menſionados fundamentos dos purgantes electivos; quero expor o que, á cerca deles, diz Hoffmanno. (12) Sobre o primeiro fundamento pergunta " Que ſemelhanſa
" de ſuſtancia á entre o Agarico, e a pi-
" tuita, atraida por ele? Por ſentenſa de
" Dioſcorides, Galeno, Meſue, e todos
" os mais Medicos, é o Agarico quente,
" e ſeco; e a pituita fria, e umida: o
" Agarico tem ſabor amargozo; e a
" pituita é doce, azeda, inſipida, ſal-
" gada; e nunca é amargoza: o Aga-
" rico nunca pode ſer alimento; a pi-
" tuita ſim, conforme Galeno" &c. Sobre o ſegundo fundamento, diz " Que,
" ſupoſto dizer-ſe, que as flores brancas
" de Antimonio purgam a colera, as
" coloquintidas a pituita, e a Caſſia a
" melancolia; ſeguia-ſe, que nam ſe
" podia curar uma doenſa melancolica,
com

(12) De Method. Med. Lib. 1. Cap. 7.

" com a evacuaſam das flores de Anti-
" monio, e Coloquintidas; e que é con-
" tra a razam, e experiencia, que ſe deve
" antepor a toda a autoridade: quando
" oumor melancolico nam ſe purga me-
" lhor com a caſſia laxativa, que com as
" flores de Antimonio, e Coloquintidas.
" Que tambem é muito louvada, em
" doenſas melancolicas, a Confeiſam
" Hamech; em cuja compoziſam, fóra
" de Senne, nam entra outro algum
" pharmaco melanagogo; e com tudo,
" conforme os que defendem eſte ſegun-
" do fundamento, é util aos melancolicos
" a Confeiſam Hamech. Que ſe con-
" ſulte aos mais experientes praticos, e
" que ſe pergunte aos enfermos, e aos
" que lhes aſiſtem, que todos a uma
" boca diram, que ſempre ſe avacuam
" primeiramente excrementos aquozos,
" tenues, e fluxiveis; e imediatamente
" a eſtes phlegmaticos; e finalmente
" craſos de côr amarela, ou verde: eo
" que mais é, que quem entrar nas Bo-
" ticas, e eſquadrinhar as formulas pre-
" ſcriptas pelos Medicos, verá que mui-
" tas vezes celeberrimos praticos uzam
" de um meſmo cathartico quando á ne-
" ceſidade de purgar muitos, e diverſos
" enfermos: donde com tudo ſe nam
" ſegue,

"segue, que se pode administrar qual-
"quer purgante, indiferentemente para
"qualquer doensa: porque os umores,
"que se devem humèctar, pedem ca-
"tharticos humectantes; como sam Xa-
"ropes de rozas solutivos, de Senne,
"e muitas castas de infuzoens de violas.
"Os umores, que sam crasos, e devem
"incidir-se, e atenuar-se, necesitam de
"Jalapa, Mechoacan branca, Escamo-
"nea, &c. e nam basta que o Rhuibar-
"bo evacue excrementos amârelos; o
"Asafram de Marte aperitivo, excre-
"mentos negros; eas flores de Antimo-
"nio excrementos de côr de Asafram;
"para que se diga, e se defenda, que o
"Rhuibarbo purga o umor colerico, &c.
"e se confirme a analogia dos purgantes
"electivos: porque se áde saber, que
"estas cores nam sam naturalmente dos
"umores; mas que provem dos medi-
"camentos: pois as flores de Antimonio
"tingem o excremento, por ocaziam do
"seu enxofre: o Asafram, Rhuibarbo,
"exsaltam a ourina, com a sua amare-
"lidam." O que do Rhuibarbo diz Boyle; (14) (e o confima a praxe quotidiana) *Facile enim quis observarit, atque a*

(14) Volum. 3. De Specific. Remed. Concord. cum Philosoph. corpusc. Præf. ad Amic.

a me ipſo ſæpe obſervatum eſt, rhabarbaro multas ſæpe per horas tingendam eſſe eorum urinam, qui paulo mayorem illius doſim ſumpſerunt.

A' viſta do que diz Hoffmanno, ninguem ſe rezolverá a defender os purgantes electivos; ao menos, ſem um valente remorſo de conciencia. Mas porque a nulidade dos fundamentos deſta ſegunda ſupoziſam falſa, parecerá menos bem perſuadida, ſó pelas razoens, e autoridade de Federico Hoffmanno; (feliz na produſam de um filho, a quem fez a providencia umana igual no nome ao pai; e a divina, ſuperior no talento medico, nam ſó ao pai; mas á maior parte dos Medicos de Alemanha;) eide perſuadi-la com outras razoens, e autoridades.

Sobre ſer improvavel, e falſa a ſimpatia, ou ſemelhanſa do purgante com o umor, que ſe pertende evacuar: pois, alem de eſtarem com razam mal reputadas já as qualidades ocultas, e deſterradas abſolutamente da verdadeira Fizica, por inexplicaveis; parece coiza ridicula o conceber, que tal purgante evacua tal umor, ſó em razam da ſemelhanſa, que dizem aver entre um, e outro: ſendo que ſó ſe ſoube, que avia eſa ſemelhanſa, depois que, com pouca advertencia, ſe obſervou,

obſervou, que á adminiſtraſam de determinado purgante, ſe ſeguia a evacuaſam de determinado umor. Que conexam tem a Loſna com o eſtomago, para que o beneficio, que lhe rezulta da Loſna, ſe atribua a uma ſimpatia, ou ſemelhanſa, que dizem aver entre ambos ? O que eu ſei, é, que a razam porque a Loſna é util, nas doenſas do eſtomago; e por ſer remedio amargozo: pois nam á quem nam ſaiba, que os remedios amargozos ſam uteis ao eſtomago: porque com a acrimonia, de que é ſenſivel efeito o amargor, eſtimula as fibras do eſtomago para maiores movimentos; e por conſequencia, para melhores digeſtoens: como diz Boero, na a legada carta. (15) *Forte etiam Bilis Duodeni, ac ventriculi (ſi ventriculum ingrediatur) fibras acrimonia ſua ad vividiores motus extimulat. Atque hinc forte provenit, quod amara, et acida ſtomacho ſalubria, et coucoctioni utilia experiamur.* Por eſta razam bem podemos dizer, que todos os remedios amargozos, e aromaticos tem ſimpatia com o eſtomago; porque, conforme as ſuas diferentes enfermidades, lhe ſam uteis, aſim como é a

(15) Apud Pitcairn. Diſſertat. Med. Epitol. ad Archibald.

a Losna? Por iso dise Boyle. (16) falando dos medicamentos simpaticos, á que chamam Cardîacos, Cephálicos, é Hepáticos, como proveitozos nas doensas do corasam, cabesa, e figado; que á alguns Medicos, que insultam de ridicula a tal simpatia. *Quidam enim insultantes aiunt perridiculum quid esse ejuscemodi quampiam sympathiam, mortuum inter medicamentum, partes que viventis corporis admittere.*

E se parecerem fora de propozito estas razoens, e autoridades, por nam falarem privativamente de purgantes, mas de remedios simpáticos absolutamente; digo que, tanto importa, que, na considerasam de alguns Medicos, tenham os remedios cephalicos simpatia com a cabesa; como que o Agarico purgue simpaticamente o que está impacto nos nervos: (como com semelhante distino aconselhava o Doutor *** que o tomase o Exmo. Senhor Bispo, quando estava uzando de alterantes confortativos:) pois aquela universalidade de remedios simpáticos, precinde de serem alterantes, ou purgantes. Podem tambem servir as ditas razoens, e autoridades, para dezengano

(16) Vol. 3. De Specific. remed. concord. um Philosoph. corpuscul. Prop. 4.

gano dos Medicos deſta Ilha; cujo erro, na adminiſtraſam dos purgantes electivos, é tranſcendente aos remedios alterantes. E quando o referido nam baſte; e nam ſe contentem, ſenam com autoridade, que fale expreſamente de purgantes; ouſam a ZWelfero: (17) *Nam non cuilibet membro, aut viſceri principaliori, neque morbo cuivis peculiare deſtinatur purgans; ſed ad quatuor tantum humores excrementitios, ſive ſuperfluos exturbandos, ut plurimum pharmaca diriguntur.*

E' verdade, que muitas vezes ſucede evacuar-ſe o umor, que fomentava a doenſa na cabeſa, com a adminiſtraſam do Agarico; e com a do Rhuebarbo purgar-ſe o umor, que ofendia o figado: porem ſucedem eſas melhorias, nam em razam das partes, de quem ſó ajam de evacuar os tais purgantes; mas em razam dos umores morbozos, que, por prezenſa, ou conſentimento, afectavam aquelas partes. Aſim o diz o meſmo ZWelfero: (18) *Licet non diffitear antiquam eſſe doctrinam, qua Sena, et Agaricus magis Capiti, Rhabarbarum Epati, Helleborus Spleni addicitur; quod tamen contingit, non tam ratione viſcerum, quam umorum præternaturalium in*

(17) Pharmacop. Reg. Claſ. 3.
(18) Loc. ut ſupr.

in ipsis visceribus, sive præsentia, sive consensu peccantum. O que se ajusta com o que diz Boyle: (19) *Ita tamen omnino censeo fieri posse, ut medicamentum ad particularem quampiam partem hoc sensu pertineat, quod huic, licet non soli, peculiari modo prosit.* (Repare-se na excepsam *licet non soli*, desta autoridade; em que Boyle dá a entender, que nenhum medicamento é somente proveitozo a determinada parte.) Supostas as referidas razoens, e autoridades; nam podem subsistir os purgantes electivos; e se manifesta a falsidade da segunda supozisam, que é aver cathartico, que evacua dos nervos; cujos fundamentos sam a simpatia, e analogia fizica entre o purgante, e o umor, que se intenta evacuar.

Mas como pode ser que nam fiquem satisfeitos os Medicos desta Ilha, com lhes provar a falsidade desta segunda supozisam; sem que lhes explique o modo de obrar dos catharticos; de que pode ser que estejam absoluta, ou respectivamente ignorantes; senam todos, alguns dosditos Medicos: digo, que todo o medicamento cathartico obra irritando os intestinos; e que, segundo é mais, ou menos forte, pro-

(19) Vol. 3. De Specific. Remed. concord. um Philosoph. corpusc. Prop. 4.

produz maior, ou menor irritaſam: e, ainda que a principal àſam dos catharticos ſeja irritar os inteſtinos, ſe extende a ſua virtude a dar maior movimento ao ſangue; como diz Freind: (20) *Purgantia duobus potiſſimum modis vires ſuas exerunt; velut ſtimulo quodam irritantia inteſtinorum tunicas, vel ut ſanguinem velocius circumagentia.* E em outro lugar: (21) *Cum vero Purgantium alia in primis viis, alia etiam in ipſo ſanguine vires ſuas exerceant*

Neſtes dois modos de obrar, que Freind obſervou nos purgantes catharticos, ſe compreendem os fortes, e brandos: cujo mecaniſmo expoem no meſmo lugar; e é o ſeguinte. Os catharticos brandos, como Manná, Cana fiſtula, Electario lenitivo, e outros; dos quais quazi toda a virtude conſiſte em mundificar as primeiras vias das impuridades do chilo; obram ſomente, em virtude do eſtimulo, com o qual de tal ſorte velicam os inteſtinos, e os movem contractivamente, que copiozamente ſe eſpreme toda a Lympha, que retinham as ſuas glandulas: de que ſe ſegue fazer-ſe lubrico o ventre quando,

P naquela

(20) De Febr. Com. 7. De Excreat. Inteſtin.
(21) Emmenolog. Cap. 11.

naquela Lympha mucoza, ſe dezatam as fezes do chilo.

Os catharticos fortes, como ſam a Jalappa, Eſcamonea, Elaterio, &c. nam ſomente obram eſtimulando as tunicas dos inteſtinos, mas tambem introduzindo-ſe no ambito da circulaſam, alterando a crazis do ſangue: o que ſe manifeſta, porque, como querque a energia de todos os medicamentos pareſa conſiſtir principalmente nos ſais, de que ſe compoem; certamente agitaram com veemencia os umores, os remedios catharticos; por abundarem, primeiro que tudo, de um ſal acre e àtivo: por eſta cauza, miſturando-ſe os ſais dos catharticos com o ſangue, por qualquer cauza craſo; o atenuam, e diſolvem de modo, que fica ſendo menor o contacto das particulas do ſangue entre ſi; de que rezulta copioza ſecreſam de eſpiritos: que por iſo ſe levanta o pulſo, depois da adminiſtraſam dos catharticos fortes: o que tambem diz o meſmo Freind, em outra parte: (22) *Quæ in ſanguinem ſe inſinuant Purgantia, ut velocius ille decurrat, faciunt, quia et ſtimulum augent, et humorum cohærentiam attenuant, atque diſſolvunt. Hoc ſatis patet*

(22) De Febr. Com. 7. De Excreat. Inteſtinal.

tet ex calore, quem excitant Purgantia; immo Pulſus, qui et valentior, et plenior, et concitatior fit, idem indicat.

E' eſte o modo explicado por Freind, com que obram, aſim nos inteſtinos, como no ſangue, os catharticos brandos, efortes: á viſta do qual ſe entenderá, ſem o violento recurſo da ſimpatia, ou analogia, como o Agarico, e outros, a que chamam purgantes cephalicos, na ſupoziſam de que o ſam, purgam os umores da cabeſa.

Todos os Autores (nam dos mais modernos) dizem, que entra o Agarico na claſe dos purgantes fortes; e que contem muitas partes volateis: e ſupoſto que os catharticos fortes obram eſtimulando primeiramente os inteſtinos, e depois entrando no ſangue, aumentando-lhe o movimento, e atenuando-lhe a ſua viſcidez; como os medicamentos, que encerram partes volateis, rarefazem os umores, á proporſam da ſua volatilidade; infalivelmente ſe ſegue, que, abundando o Agarico de partes volateis, quando ſe aplica com a intenſam de purgar algum umor, que fomenta qualquer enfermidade da cabeſa; primeiramente irrita as tunicas dos inteſtinos, promovendo a evacuaſam dos excrementos retidos, e dos umores

incluzos nas glandulas, que Peyero descobrio, destribuidas pelos intestinos; e depois introduzindo no sangue, pelas veias Lacteas, muitas das suas partes volateis; o atenua, e liquida de modo, que os umores crasos, que, impactos na cabesa, eram cauza da doensa, atenuados pelas particulas volateis do Agarico, podem livremente circular pelos canais da cabesa: e continuando a circulasam, em chegando aos vazos mezentericos, que regam os intestinos; como os orificios das glandulas intestinais estejam patentes, em virtude do estimulo, que lhes imprimiram as particulas do Agarico, saem da área da circulasam para os intestinos, os tais umores liquidados; para, pela convulsam, que neles produzem as partes irritantes de Agarico, serem precizados a sair pelo Recto.

Com esta simplez mecanica se explica, sem ser por simpatia, nem analogia, a àsam dos purgantes fortes no corpo umano: pois como estes rarefazem a crasidam dos umores; em qualquer parte que estejam; avendo de ser proveitozos os tais purgantes, nas doensas de determinadas partes, ou entranhas; nam é o seu beneficio outro, que a atenuasam dos umores crasos, radicados nas tais partes, ou

entranhas;

entranhas; junto com a evacuaſam deles, produzida pelo eſtimulo do purgante nos inteſtinos.

Debaixo deſta explicaſam do mecaniſmo dos catharticos fortes, ſe entende como acontecem alguás curas de doenſas, produzidas por umores cacochymios, com a adminiſtraſam de purgantes fortes; a que ſe ſegue pouca, ou nenhúa evacuaſam inteſtinal: pois como, na conſideraſam de nam aver evacuaſam, é neceſario conceber, que toda a dozis do cathartico forte entrou para o ſangue; por forſa áde depender o alivio da enfermidade da atenuaſam do ſangue, em ſupoziſam viſcido, e craſo, pelos ſais acres do cathartico forte.

Acontece entrar todo o cathartico no ſangue, eſtando muito patentes os orificios das veias Lacteas: ou eſtejam patentes, por ſua natureza; ou por algum vicio: e deſte principio depende a variedade de ſuceſos do meſmo cathartico em diferentes ſugeitos. E ſe acazo ouve, em algúa Parlezia, algum bom ſuceſo, com a adminiſtraſam da Jalepa; comum purgante de que todos os Medicos deſta Ilha, primeiro que tudo, ſe valem em ſemelhantes ocazions; já podem ſaber, que o talvez experimentado beneficio, rezulta

mais da àſam atenuante, que da evacuatoria do cathartico. E finalmente digo, que é eſte o modo, com que produzem o ſeu efeito os medicamentos catharticos; e nam a ſimpatia, e analogia deles com os umores.

Alem de quê, foi menos bem aconſelhado pelo Doutor *** o Agarico, como purgante, na moleſtia do Exmo. Senhor Biſpo: pois devia eſtar aſegurado da ſua virtude, e benignidade, primeiro que o aconſelhaſe: porquanto do Agarico, por ſer Fungo, diz o celebre Joam Rayo, (23) que é de malina qualidade: *Cæterum Fungus qualiſcumque, quomodocumque præparatus, ſemper malignus eſt, ſemper exitialium qualitatum apparatu inſtructus, quamvis non ſtatim ſemper ſe prodant.* E eſpecialmente do Agarico tenho lido em alguns Autores, que contem muito má qualidade, provocando nauzeas, inquietando muito o eſtomago, e atormentando os inteſtinos com inſofriveis dores: por cuja razam o preparavam com varios correctivos, e por diferentes modos: o meſmo conſta de Quincy, na ſua Pharmacopêa; ſendo de opiniam, que ſe devera exterminar da praxe: e tambem conſta da

(23) Synopſ. method. ſtirp. Britan.

da nova Pharmacopea, com a circumſtancia de dizer, que eſtá o Agarico deſterrado da pratica pelo colegio dos Medicos de Londres. Por cujos motivos fica mais bem perſuadida a falſidade da ſegunda ſupoziſam.

Falta agora moſtrar que é falſa a terceira: e vem a ſer, que, como a intenſam dos Medicos era purgar brandamente ao Exmo. Senhor Biſpo, e para iſo baſtava, na ſua opiniam, um cathartico leve; nam pode eſte evacuar o que, no ſeu conceito, eſtá impacto nos nervos. A falſidade deſta ultima ſupoziſam ſe convence, ſó com dizer, que ſe a àſam dos catharticos brandos nam paſa das primeiras vias, como diz Freind, e o moſtram a razam, e a experiencia juntamente; nam ſe pode extender a evacuar oque eſtá nos nervos: pois quando neles ſe reconcentrem umores, que ſe devam evacuar, áde ſer com os mais fortes catharticos. Em cuja atenſam, como, pela provada falſidade das tres referidas ſupoziſoens, ſe conhece a nulidade do fundamento, por que ſe aconſelhava o remedio cathartico ao Exmo. Senhor Biſpo; nam é neceſaria mais prova de que é perniciozo purgante em tal queixa, debaixo das meſmas circumſtan-

 cias,

cias, em que ſe achava a Parlezia do Sagrado Enfermo.

Já Um: ſabe os erros mais comuns, notaveis, e perjudiciais, que cometem os Medicos deſta Ilha no metodo curativo das Apoplexias; de que nam ſe apartam, ainda quando vem, ou ouvem dizer, que com melhor ſuceſo ſe pratica outro metodo curativo; nam ſó nas Apoplexias, como nas enfermidades, de que fiz menſam; e em todas as mais. Digo com melhor ſuceſo, dezembaraſado de toda a preocupaſam; como ſincero obſervador dos efeitos de um, e outro metodo: e eſta meſma diferenſa experimenta quem, deſpido de todo o afeto, ſe emprega em examinar a verdade deſte aſunto: convencendo-ſe pelos ſuceſos, de que é melhor, e mais ſeguro o metodo curativo, que ſe pratica neſta Ilha, contrario ao dos Medicos referidos.

Na Apoplexia me ocorrem tres exemples de bom ſuceſo. O primeiro é de Joam Catanach, Mercador Inglez, bem conhecido neſta praſa; ao prezente morador em Londres: que, acometido de ſintomas, precurſores da Apoplexia, foi perfeitamente curado pelo Doutor Heberden. O ſegundo é de Antonio Rodriguez, morador na rua da queimada de

baxio;

baixo; que, eſtando em caza de Antonio Joam Betteneourt, o acometeram os ſeguintes ſintomas. Dor grande de cabeſa, tortura de boca, balbucie, e ao depois modorra. Conduzido logo a ſua caza, e chamando-me imediatamente, lhe ordenei prontamente os remedios, que me pareceram convenientes; com que conſeguio a perfeita ſaude, que oje logra. O terceiro foi o Reverendo Padre Diogo Soares, Vigario de Santa Luzia; o qual, fóra dos ſintomas, que padeceo Antonio Rodriguez, (menos a tortura de boca) ſentio falta de memoria; de modo que nunca me ſoube dizer o que ſentia, nem como lhe principiou a enfermidade, por mais que pertendia explica-lo, apezar da balbucie da lingua, com que tambem ſe confundia: e com os remedios, que lhe apliquei, ficou izento daquele mal; ainda que oprimido pela Gota, que abitualmente padece. (Eſte digniſimo Parrocho morreo daî a anos de outra enfermidade) Outras peſoas tenho eu livrado de cairem em Apoplexia, de que agora me nam lembro.

Ouve Medicos, que, ſem verem o referido Vigario, e vendo que melhorou, diſeram, que a ſua enfermidade fôra uma Erizipela; porque lhe ſobreveio uma a

uma

uma perna. Deixo ao diſcurſo de Um: oque maliciozamente involve eſta capitulaſam; da qual ſe infere, que, porque ſobrevem uma Quartan a um enformo de Epilepſia, ſe áde capitular a ſua enfermidade por Quartan, e nam por Epilepſia? E porque a qualquer doenſa ſucede mudanſa, ou por Metaſtaze, ou por Epigenîma; ſe áde capitular pela ſegunda, e nam pela primeira enfermidade? Alem de quê, eu nam ſei que balbucie, e falta de memoria ſejam ſinais pathognômicos de uma Erizipela em uma perna! E certo, que lhe ſobreveio uma a uma perna; a qual foi critica: pois, ao paſo que ſe îa inflamando, e intumecendo mais a perna, ſe îam minorando os ſintomas, prodromos da Apoplexia: o que nacia de eſtar a natureza, por meio das evacuaſoens de ſangria, ſarjas, e criſteis, dominadôra da cauza da enfirmidade, exterminando-a para a perna, para a lanſar fóra docorpo, por virtude da inſenſivel tranſpiraſam.

Podem opor a eſtes tres exemplos, o nam ſerem de enfermos conſtituidos em Apoplexia: porque ſendo eſta uma privaſam de ſentimento, e movimento; nenhum dos tres referidos enfermos a ſentio, porque nam lhes faltou o ſentimento,

mento, nem o movimento; eque para provar o melhor ſuceſo do metodo curativo das Apoplexias, eram precizos exemplos de enfermos rigorozamente Apopleticos. Para reſponder me é neceſario dizer primeiramente, que ainda nam aconteceo ao Doutor Heberden aſiſtir a nenhum enfermo rigorozamente Apopletico, e que eu ſo a huma enferma de Apoplexia tenho aſiſtido; e eſta paſava de oitenta anos: a qual; aindaque morreo Apopletica, conſegui, por meio de apropriadas Medecinas, que chegaſe a eſtado de poder confeſar-ſe, e tomar o Santiſimo Viatico. E ainda que é improvavel nam ſer eſta Apoplexia de caráter incuravel, ou por ſua natureza, ou pelas circumſtancias da grande idade, e debil conſtituiſam; ſendo certo que á Apoplexias incuraveis; póde ſer que ſe ſeguiſe a morte de algum erro meu: porem poſo moralmente certificar, que ſe lhe ſeguiria tambem, ſendo tratada pelo metodo dos Medicos deſta Ilha.

O exemplo alegavel em confirmaſam do melhor metodo curativo das Apoplexias, é o do Exmo. Senhor Biſpo; a cuja enfermidade aſiſtiram todos os Medicos, logo no principio: e foi tratado com a maior diligencia, em atenſam dos preceitos da melhor, e mais ſan Medicina;

cina: na adminiſtraſam de ſangrias, conforme as citadas autoridades, quando moſtrei, que a ſangria devia ſer o primeiro remedio nas Apoplexias. Na determinaſam de ſe incidirem as veias occipitais, por meio de ſarjas; ſegundo a doutrina do inſigne Medico, e Anatomico, Joam Baptiſta Morgagno. (1) No conſelho de cristeis, catharticos muito irritantes, e cauſticos, maiormente em toda a cabeſa, conforme Mead. (2) E na preſcripſam de alterantes volateis, e ponderozos, como determinam todos os Autores. Com eſte metodo totalmente aconſelhado pelo Doutor Heberden, ſe livrou o Exmo. Senhor Biſpo do inſulto apopletico; ainda que ficou oprimido por uma Hemiplegia: em cujo eſtado lhe receitou o dito Doutor Heberden um electario confortativo, em que entravam medicamentos chalybeados, e aromáticos; e uma bebida volatil: e neſte tempo, por motivos, que nam é neceſario referir deixou de vizitar o Doutor Heberden ao Exmo. Senhor Biſpo; e conſequentemente, ainda que nam pelos meſmos motivos, os mais Medicos; exceto o Doutor ** Medico do partido de ſua excelencia; eo Doutor ***

Se

(1) Apud Mead Monit. et Præc. Med. Cap. 2. de Morb. Cap. Sect. 1. Apoplex.

(2) Loc. ut ſupr.

Se se diser, que este exemplo do Exmo. Senhor Bispo, nam prova o melhor metodo na cura das Apoplexias, porque nam ficou sam, mas sugeito a uma Hemiplegia: respondo, que o nam conseguir o sagrado enfermo perfeita saude, depois do insulto apoplectico, naceo de muitas cauzas. A primeira é, porque, conforme Baglivio, já alegado sobre esta asunto; Boerhaave, (3) por estas palavras: *Paulo gravior* (fala da Apoplexia) *superacta causa, solet mutari in paralysin alicujus partis musculosæ; totius lateris unius, unde Emiplegia, &c.* e outros muitos Autores; raros sam os Apoplecticos, que, depois do insulto, nam fiquem o primidos por uma Hemiplegia. A segunda é, porque se interpolou o verdadeiro metodo curativo da Hemiplegia, com o retiro do Doutor Heberden; com cuj asistencia, pode ser que conseguise o Exmo. Senhor Bispo a dezejada saude. E a terceira é, porque nam se aplicáram imediatamente ao mal os remedios necesarios, como a sangria, e a sua repetisam; deixando-se pasar muitas oras; e perdendo-se a ocaziam, que é a verdadeira Medecina, como diz Hipocrates: (4) *Medica*

(3) Aphor, et Prax. Apoplex. Nº. 1018.
(4) De Loc, in Homin.

dica autem ars parva, et medica occaſio eſt. e dando lugar a que ſe fixaſe mais na cabeſa a cauza da enfermidade. E eſta me parece a verdadeira razam de nam ficar perfeitamente ſam o Exmo. Senhor Biſpo; fundado na doutrina de Heiſter; (5) o qual diz, que, nas Apoplexias originadas de plethora, ſam tam neceſarias as ſangrias revulſivas, que nam ſomente ſe nam devêram omitir, (diſcorre em aſunto, em que, ſem embargo da plethora, nam é conveniente a ſangria,) mas que da ſua dilaſam ſe pode ſeguir um grande perigo. Na de Boerhaave, (6) falando na cura geral da Apoplexia, por eſtas palavras: *Et ut applicetur, antequam malum adoleverit.* e Lembrado juntamente doque diz Ovidio: (7)

Principiis obſta, ſero Medicina paratur,
Cum mala per longas convaluere moras.

E ao meſmo eſtado chegariam os referidos Joam Catanach, Antonio Rodrigues, eo Reverendo Padre Diogo Soares, ſe nam ouveſe a cautela, e prontidam de ſe lhes

(5) Compend. Med. Tom. 1. De la Abundanc. de Sang. Advert. pract.
(6) Aphor. et Prax. Apoplex. N°. 1022.
(7) De Remed. Amor. Lib. 1. ver. 90.

lhes aplicarem os auxilios da Medicina; com que ficáram prezervados da iminente Apoplexia.

Imagino que nam se fará crivel aos Medicos desta Ilha, que se prezervaram os mensionados sugeitos de uma futura Apoplexia, com tanta facilidade; e que por iso alguns julgáram, que a enfermidade do Reverendo Vigario de Santa Luzia fôra uma Erizipela; podendo dizer das prontidoens, e cautelas com aqueles enfermos, o mesmo que diz Terencio: (8)

—*Ut cautus est, ubi nihil opus est.*

Porem se se proceder com a devida circunspecçam na cura de qualquer enfermidade, se achará muito que notar, e advirtir; ainda nos que parecem sintomas muito vulgares; como diz o grande Chanceler de Inglaterra: (9) *Qui autem ad observandum adjiciet animum ei etiam in rebus, quæ vulgares videntur, multa observatu digna occurrent.* Alem de que; para que se disese, que os referidos enfermos se nam prezervaram de uma Apoplexia, era precizo provar, que os sintomas, que padeceram, nam precedem a Apo-

(8) Phorm. Act. 4. Scen. 5. V. 719.
(9) De Augment. Scient. Lib. 4.

Apoplexia: o que é abſolutamente improvavel: pois é certo, que qualquer enfermidade, por mais veemente que ſeja, deve explicar-ſe no principio, por ſintomas exceſiva, e comparativamente menores, que no eſtado: que por iſo diſe Lucrecio: (10)

—— Exordia rerum
Cunctarum quam ſint ſubtilia percipe paucis.

Deſorte, que ſó diferem em grandeza, e nam em eſpecie, os ſinais precedentes, dos prezentes de qualquer enfermidade; como diz Sennerto: (11) *Non enim ſpecie, ſed magnitudine ſaltem ſigna iſta diſcrepant.* (fala dos ſinais precedentes, e prezentes.)

Mais ſe deve advertir, e é; que os ſintomas dos dois enfermos, que eu curei, indicam Lezam no ſiſtema nervozo; ou por dezordenado movimento dos eſpiritos animais, que produzio a ſonolencia em ambos; a falta de memoria em um; ſendo eſta falta um dos ſinais de futura Apoplexia, conforme Boerhaave: (12) *Futura*

(10) De Rer. natur. Lib. 4. V. 112.
(11) Inſtit. Med. Lib. 3. Part. 2. De Sign. Diagnoſt. Cap. 1.
(12) Aphor. et Prax. Apoplex. Nº. 1020.

Futura Apoplexia prævidetur — exprimis effectibus incepti mali, ut sunt—memoria vacillans, &c. eo Eſpaſmo Cynico em outro. Ou por falta da comunicaſam dos meſmos eſpiritos a determinadas partes, que gerou abalbucie em ambos: ſendo eſte ſintoma de Apoplexia, como diz Heiſter. (13) E finalmente, a veemente dor de cabeſa, que ſentiram ambos, é um dos ſinais, que precedem a Apoplexia, por todos os Autores; e pela experiencia de todos os Apopleticos, que, depois, e antes do inſulto, o manifeſtáram. E ſendo eſtes ſintomas ſinais de uma iminente Apoplexia, é neceſario que o Medico ſe aplique com toda a prontidam a prezervar dela o enfermo.

Lubet cavere malam rem prius. (14)

Em confirmaſam de que os referidos ſintomas ſam prodromos da Apoplexia, vou expor duas experiencias; cuja noticia pode ſervir de deſpertador, nam ſó aos Medicos, como aos enfermos, para cautela, nas ocazioens, em que aparecerem os tais ſintomas; e de dezengano aos que nam crem, que tam veemente enfermidade,

Q como

(13) Compend. Med. Cap. 17. et 18.
(14) Plaut. Moſtellar. Act. 4. V. 905.

como uma Apoplexia, tenha uns principios tam pouco morbozos, em comparasam dos fins.

As experiencias sam de dois Cavalheiros, da mais qualificada nobreza desta Ilha; por cuja razam se fizeram mais publicas as suas enfermidades, e as suas mortes. Um foi Diogo de Ornelas Frazam; o qual, em Junho do 1750 queixando-se ao Doutor Heberden de grandissimas dores de cadeiras, as quais, aindaque estando sentado, lhe nam eram tam molestas; quando se Levantava, se lhe faziam insofriveis; o aconselhou o Doutor Heberden, que se sangrase Logo: cujo conselho repetio com instancia, e advertencia do perjuizo, que se lhe podia seguir de nam se sangrar: e julgando o dito Diogo de Ornelas Frazam, que nam sucederia o perjuizo, que lhe pronosticava o Doutor Heberden, infelizmente desprezou o conselho da sangria; esperando ver em que parava a sua molestia no seguinte dia, sem diminuisam das dores, o insultou uma Apoplexia, de que morreo.

Ninguem pode duvidar, que aquelas excesivas dores de cadeiras foram sintoma percursor da, seguida por Metástaze, Apoplexia: pois, sem diminuisam delas, e sem a interpolasam de um só dia, caîo o

Enfermo

Enfermo Apopletico : o que ſupoſto, pergunto ; ſe entam ſe ſangraſe, com que infalivelmente ſe evitaria aquela conſequencia tragica ; quem diria, que a ſangria o prezervou de uma Apoplexia ? Julgo que ninguem : quando ouve Medicos, que, na prezenſa de muitos mais, e maiores ſintomas, que foram os que padeceo o Reverendo Padre Diogo Soares, diſeram, que os tais ſintomas nam eram ſinais de iminente Apoplexia : que, ſegundo o que alcanſo do pouco que ſei de Medecina, certamente ſe lhe ſeguiria, ſenam ſe precaveſe com diferentes evacuaſoens de ſangue, e outros tempeſtivos remedios.

O outro ſugeito da ſegunda experiencia, foi Pedro Bettencout Henriques ; o qual em Setembro de 1751 ſaindo de ſua caza a exercitar a ſua obrigaſam de Almotacel ; quando chegou á rua do Sabam, o acometeram ſintomas prévios da Apoplexia, que, por falta de noticia, nam ſei eſpecificar : ſei ſomente, que caîo no cham ; e a muita diligencia ſua, e com ajuda de alguns ſugeitos, que cazualmente ſe acháram ao acidente, ſe levantou : e ſem embargo de o perſuadirem a que foſe para ſua caza convalecer daquele acidente, que a ninguem entam pareceo,

que fose de tam funesto exito, como foi; com muito trabalho proseguio o caminho para a almotasaria; donde, por exacerbasam dos sintomas, foi para caza, aonde ao outro dia morreo Apopletico.

Refiro este suceso, por ser este Cavalheiro, pai do mensionado Antonio Joam Bettencourt, em cuja caza aconteceo enfermar o referido Antonio Rodrigues; e me constou, que disera o dito Antonio Joam Bettencourt, que do mesmo modo principiára a enfermidade, de que morreo seu pai; que a de que escapou Antonio Rodrigues. Morrendo aquele de uma Apoplexia, em cujo principio padeceo os mesmo sintomas que Antonio Rodrigues; se infere, que tambem este morreria Apopletico, se nam se acautelase com prontidam; e com os remedios prezervativos da Apoplexia. E como a diferensa do metodo curativo das Apoplexias, é que produzio tam contrarios sucesos, na prezervasam de uns, e na morte de outros, asistidos pelos Medicos desta Ilha; fica bem persuadido o erro no metodo curativo das Apoplexias, pelos ditos Medicos.

Da expozisam dos seus procedimentos á cerca do Sarampo, e Apoplexia, pode Um: inferir o seu metodo curativo em outras enfermidades; segundo estas se explicam

plicam por ſintomas iguais aos de aque-las. Pois o Sarampo convem com outras Febres eruptivas, Erizipelatozas, e com as mais inflamatorias: ſendo rariſima a Febre, a que nam acompanhe inflamaſam. A Apoplexia convem com a maior parte das doenſas da cabeſa, cuja diferenſa conſiſte no reciproco acidente de mais, ou menos; conforme o que diz Mead, já alegado: (15) *Congeneres ſunt plerique capitis morbi.* — e convem mais a Apoplexia com todas aquelas doenſas, cujas cauzas forem as meſmas que as muitas, que produzem a Apoplexia.

Nam refiro o metodo, que praticam em enfermidades de diferente indole, porque, ainda que para iſo tenha noticias, nam tenho as evidencias neceſarias para uma verdadeira narraſam. Pudera eu exibir alguns documentos da irregular conducta da ſua pratica, que conſervo, para me garantirem a opiniam, que formo do ſeu metodo curativo, ſobre que faſo a Um: eſta relaſam. Quero dizer, que ſendo notificados os Medicos deſta Ilha, no ano de 1750 para dizerem por eſcrito as cauzas de aver tantos Lazaros nela; e apontarem as cautelas, de que ſe

 pode

(15) Monit. et Præcept. Med. Cap. 2. de Morb. Capit. Sect. 1. Apoplex.

pode uzar, para que nam aja tantos; deo cada um o ſeu parecer neſte particular, conforme lhe ſugerio a ſua experiencia, eo ſeu diſcurſo: porem ſem conſequencia, metodo, nem formalidade. Intentei dálos a publico, juntamente com eſta carta, (porque a pezar de alguás obzequiozas diligencias de ſe ocultarem, os alcancei com aſtucia, e curiozamente os traſladei; e os conſervo para monumentos da injuſtiſa, com que caluniam o metodo curativa diferente do ſeo:) porem, nam porque mo agradeceſem, mas porque nam ſe eſcandilaſem, tomei a rezoluſam de os nam publicar: bem que para Um: ſerá deſgoſtoza eſta rezoluſam; porque julgo, que, com eſta noticia, eſtimûlo a ſua curiozidade, para os ver: e porque neſta parte nam fique totalmente malogrado o ſeu dezejo, atenda Um: ao meu voto naquela materia; agora emendado, e oferecido umildemente â ſua correcçam: o qual é o ſeguinte.

Senhor Doutor Juiz de Fora.

Por ordem de Um: me notificou o Eſcrivam da Camara deſta Cidade, para que eu declaraſe por eſcrito, o juzo, que faſo ſobre a cauza da queixa dos

Lazaros deſta Ilha; apontando as cautelas, de que ſe pode uzar contra eſte mal. No que toca á primeira parte da incumbencia, digo.

Primeiro que tudo, precindo davariedade, e duvida, que entre os Autores á, ſobre o eſpecifico chamamento deſta tam pernicioza queixa: porque, alem de eu entender, que, ſendo os nomes, que lhe dam, diſtintos; ſam os conceitos, que dela formam, identicos; é a ſua indagaſam de pouca importancia para oprezente negocio. Porem, como eide fazer dela diſcurſo, a chamarei Elephantiazis: nam ſó porque, como eſta entre as eſpecies daquele dano, é a de maior malignidade; o que conſta da Sagrada Eſcritura; (1) *Percuſſit Job ulcere peſſimo*; aſim como entre os individuos da natureza irracional é o Elefante de maior vulto, (poriſo aſim chamada,) como o refere Paulo Zacchias; (2) e o diz Macro, (3) neſtes elegantes verſos:

Eſt lepræ ſpecies, Elephantiaſis que vocatur.
Quæ cunctis morbis mayor ſic eſſe videtur,
Ut maior cunctis Elephas animalibus extat.

 mas

(1) Job Cap. 2.
(2) Quæſt. Medico-leg. Tom. 1. Lib. 2. Tit. 3. Quæſt. 6. N°. 17.
(3) De virib. Herbar. Cap. 15.

mas pela ſemelhanſa, que tem na deformidade a pele deſtes brutos, com a cutis daqueles omens, deſgraſados por aquele mal: como, para eſta comparaſam, o diz Joele: (4) cuja dezigualdade, e aſpereza é muito notavel, como diz Primerozio. (5)

Pela conveniencia, que tem as cauzas da Elephantiaſis padecida neſta Ilha, com as cauzas da que ſe contrae em outra qualquer parte, (porque a ocaziam de averem neſte terra comparativamente mais ſugeitos que a padecem, como prudentemente imagino, adiante manifeſtarei;) ſe me faz precizo referir a opiniam de alguns Autores, ácerca dos ſeus motivos; que é ſer a cauza continente da Elephantiaſis, o umor atrabiliario, craſo, viſcido, e acre, que contamina a maſa do ſangue. Eſte parecer abraſam geralmente todos os antigos, como ſam Joele, (6) Ambrozio Pareo, (7) Sennerto, (8) e outros muitos: ſupoſto que entre aqueles aja quem tambem acuze a pituita ſalſa, por cauza da Elephantiaſis. Confirma eſta opiniam a autoridade

(4) Tom. 4. Lib. 10. Sect. 3. Pag. 428.
(5) Enchirid. Med. Part. 1. Pag. 214.
(6) Tom. 4. Lib. 10. Sect. 3. Pag. 427.
(7) Theſau. Chirurg. Lib. 19. Cap. 6.
(8) Tom. 4. Lib. 5. Part. 1. Cap. 40.

autoridade de Hipocrates, (9) (ainda que á duvida, se estas predicçoens sam suas,) com estas palavras: *Cutis autem exasperatio scamosa, lepra ve, sacer morbus, et ulcus, lichennes ve, de morbis atræ bilis, melancolicis ve gignuntur.*

Dos modernos, Ettmullero (10) diz a cauza da Elephantiasis, por estas palavras: *Salsedo nempe seri muriatica, et corrosiva, in specie acido-salsá.* Em fim, sobre todos Willis (11) diz, que sam umas concresoens tartareas, e acido-salinas, que a contecem na masa do sangue: e porque para o cazo sam de grande energia as suas palavras, eu as escrevo. *Inde procedere videntur, quod in massa sanguinea concretiones quædam acido-salinæ (instar tartari in vino) contingunt; quæ, cum subigi, aut rursus dissolvi nequeant, hic in cutim, quem admodum illuc in dolii parietes depelluntur.* Na explicasam das causas da Elephantiasis sam diferentes as opinioens modernas, das antigas; suposto que todas querem dizer, mas com diversas palavras, o mesmo: porem estas sam menos bem entendidas; e aquelas mais bem explicadas; porque

(9) De Prædictionib. 2. Lib. 57.

(10) Tom. 2. Lib. 1. De Morb. funct. natural. §. 17.

(11) Pharmaceut. ration. Part. 2, Sect. 3. Cap. 7. Pag. 290.

porque dam uma ideia ſenſivel do motivo daquele mal: e principalmente a de Willis, por ſer das mais mecanicas, e inteligiveis. (Nam pareſa ſuperflua a expoziſam da cauza continente da Elephantiaſis; porque do ſeu conhecimento á uma forſoza neceſidade, para quando eu falar das cautelas, que com eſte afeto ſe devem obſervar.

Nas cauzas proçatárticas convem os Autores citados, uns com outros; bem que com alguá extenſam uns, a reſpeito dos outros: eu vou expendendo aquelas, que neſta Ilha ſe vem praticadas com mais abundancia: e principîo pelas duas, que aponta Willis; (12) que ſam máos alimentos; e doenſas mal, ou nam curadas. Em quanto á primeira origem, diz, que, alem de outras dezordens na comida, é o uzo das carnes ſalgadas, e ſecas ao ſol, ao fumo; ede porco: (e nota o meſmo Willis, que, em cautela deſta doenſa, ſe proibia o uzo da carne de porco aos Judeos:) e de peixes, principalmente cruſtaceos: como ſucedeo aos abitadores das praias de Cornubia; que, obrigandoos a ſua probreza a ſe alimentarem de peixes, ficáram muito ſugeitos àquele mal: e

(12) Loc. ſupr. cit.

e em atensam a este tam consideravel perjuizo, achou apiedade Britanica, que era conveniente construir ospitais, para se curarem aqueles enfermos. Em quanto á carne de porco, digo, que nam é das cauzas mais comuas da Elephantiasis nesta Ilha; porque nela se uza menos desta carne, doque nas mais partes. O mesmo digo dopeixe fresco; e maiormente crustaceo; porque ese pouco, que na terra se gasta, nam pode ser cauza de tantas daquelas doensas, como, nam sem Lastima, se vem.

O mais frequente uzo, em ordem aos alimentos nesta terra, é o de carnes, e peixes salgados; como sam arenques, sardinhas, &c. e é mui conceptivel, que as partes salinas, de que abundam eses alimentos, entrando, em beneficio da nutrisam, na masa do sangue, e sugeitandose ás leis da sua circulasam; lhe imprimiram as suas condisoens acido-salinas; e ficaram os umores inquinados com aquela vicioza qualidade: e ocazionará maior dano aquela impresam, se, nos liquidos dos que se sustentarem daqueles alimentos, ouver alguá previa dispozisam, capaz de produzir aquela especie de lepra. Este mesmo conceito dá a entender Hipocrates,

pocrates, (1) neſtas palavras. *Singula tamen quæ comeduntur, potantur que, multas vires in ſe ſe habent de terra hauſtas, quæ ſingula quid ſanguinis, pituitæ ve in ſe ſe habent.*

Alem dos argumentos de autoridade, em abono deſtes alimentos, por cauza da Elephantiaſis em toda a parte; eſtam os da experiencia, eſpecialmente aqui neſta Ilha, com maior, e mais ſolido fundamento. Em quanto á comida de peixes ſalgados, julgo que neſta Ilha produzirâ maior diſpoziſam para a Elephantiaſis, aſim como é mais repetido o ſeu uzo, em comparaſam das mais partes. A quotidiana intuiſam dos Elephanticos neſta Ilha moſtra, que a maior parte das peſſoas, ou quazi todos os que contraem a Elephantiaſis, ſam plebeos: que eſtes ſam os mais ábeis para adquirir enfermidades contagiozas, pela ſua conjecturavel dyſcraſia, nacida dos maos alimentos de que uzam; conſta de Foreſto; (2) e de Zacchias, (3) por eſtas palavras: *Ut plurimum autem peſte magis affliguntur plebei, quam nobiles.* e como á plebe deſta Ilha, ſendo, em comparaſam da das outras Cidades, das

(2) Obſervation, Lib. 6. Obſervat. 9.
(3) Quæſt. Medico-leg. Tom. 1. Lib. 3. Quæſt. 3. Pag. 245. N°. 53.

das mais pobres; ſeja precizo, pela ſua indigencia, ſuſtentar-ſe de peixe ſalgado, por ſer o alimento mais acomodado para a ſua pobreza; e mais capáz de gerar uma intemperie ſalina, e tartarea: nam é muito que por eſte principio ſe propague tanto neſta terra a Elephantiaſis, ſe os que ordinariamente a padecem, ſendo plebeos, nos manifeſtam a cauza, no demaziado uzo de peixe ſalgado.

Prova-ſe mais, porque, ſempre depois da Quareſma, padece grande parte dos moradores deſta Cidade, o afeto cutaneo, chamado Pſora: (principalmente aqueles, que mais eſtranham o ſuceſivo ſuſtento de peixe, pela maior parte ſalgado:) e ſe eſte afeto nam ſe deſtingue da Elephantiaſis, ſenam ſegundo o mais, ou menos, como logo moſtrarei: ſegue-ſe, que, ſe o exceſivo uzo de peixe ſalgado é cauza de aver tanta Pſora; pela meſma razam ſerá motivo de ſe admirar tanta Elephantiaſis.

Em nenhuá parte é mais frequente o uzo de carnes ſalgadas, do que neſta Ilha: logo em nenhuá parte pode ſer mais extenſa a cauza da Elephantiaſis, em quanto ſe funda na comida de carnes ſalgadas, do que neſta Ilha. Para prova do antecedente, eſtá a experiencia da a-

bundancia

bundancia daquelas carnes, que o comercio dos Inglezes introduz nesta terra; que toda se gasta; e a certa noticia, que tenho, de que em outras partes nam se gasta: ao menos, se se gasta, é em tam pouca quantidade, que nam poderám os seus sais sortir efeito sensivel, e consideravel na masa do sangue; como é precizo que cauzem nesta terra, pelo seu tam iterado uzo. A consequencia é evidente: pois, pela mesma ocaziam, que é demaziada a cauza, no extremozo uzo de carnes salgadas, áde ser excesivo o efeito, na perjudicial extensam da Elephantiasis. E, em concluzam, como querque consista aquela enfermidade na salsugem muriática, segundo Ettmullero; ou nas concresoens tartareas, conforme Willis; e as carnes salgadas abundem de muitos corpusculos daquela natureza; é natural a conjetura de que faz muito para se propagar tanto nesta terra a Elephantiasis, o desmedido sustento de carnes salgadas.

Sendo estas, na razam de alimentos máos, as cauzas da Elephantiasis: outros alimentos asinam os Autores, por ocazioens predisponentes dela; como sam alguns legumes: e como fazem mais impresam na minha advertencia as suas cauzas, que mais se praticam nesta Ilha; direi

direi os legumes, que fazem mais ao noſo intento; e ſam as Favas. Delas, eſpecialmente, como origem da Elephantiaſis, fala Joele; (4) e como é legume, que produz em maior copia eſta terra; (por falta de igual providencia para aver a meſma abundancia dos outros,) e eſte ſeja o de peor condiſam, em quanto alimento, como diz Riverio (5) deſte modo: *Quamvis Fabæ inter eſculenta infimum locum obtineant.* e todo ſe gaſta em comidas e entre os plebeos, ſem a cautela da abſtinencia de outros alimentos ſalgados; de cuja miſtura rezulta uma nutriſam mais deterior, do que de cada eſpecie deſes alimentos por ſi: (ſe é que eſte maior vicio nace da maior quantidade pela uniam; ou da combinaſam deſes diſtintos, e inferiores alimentos: o que agora nam importa averiguar:) ſegue-ſe, quo o exceſivo ſuſtento das favas neſta Ilha, concorrendo as mais circunſtancias, pode ſer concauza de ſe extender tanto a Elephantiaſis.

Tambem a continuada bebida de vinhos azedos é uma das cauzas prediſponentes da Elephantiaſis. E' parecer de muitos

(4) Tom. 4. Lib. 10. Sect. 3. Pag. 427.
(5) Inſtitut. Med. Lib. 4. de Valetud. conſervand. Cap. 12.

muitos Autores; e por todos Willis: (6) e bem ſe compadece com o ſeu eſtabelecimento da cauza da Elephantiaſis; que ſam as concreſoens tartareas: pois a quotidiana experiencia moſtra naqueles vinhos baſtantes porſoens de tartaro. E que eſtes vinhos azedos *ſervatis ſervandis* ajudam a contrair a Elephantiaſis, com tanto exceſo neſta Ilha; ſe manifeſta porque nela ſe produz mais vinho reſpectivamente do que nas mais partes: e todo o que é inferior, que é em grande quantidade, ſe vende nas tavernas; e todo ſe gaſta com a plebe, que é a gente mais capaz de adquerir a Elephantiaſis: donde prudencialmente ſe infere, que ſe a bebida de vinhos azedos é uma cauza prediſponente daquela queixa; e neſta Ilha é demaziado o ſeu uzo; tambem, pelo meſmo principio, nela áde ſer exceſivo o numero dos Elephanticos.

Uma das cauzas, que tem maior parte na produſam da Elephantiaſis, neſte terra; é a continuada, e vulgar comida de Inhàme: alimento, de que ſe ſuſtenta a maior parte dos moradores do campo, em quazi todo o ano: eſta é a planta, de que faz menſam o celebre Joam Rayo,

(6) Pharmaceut. rational. Part. 2. Sect. 3. Cap. 7. Pag. 291.

Rayo, (7) debaixo do nome de Aro Egypeiaco; *vulgo* Colocafia. A raiz defta planta, que é a que os racionais comem; é um alimento tam vifcido, e tam crafo, que, ainda depois de cozido, fe nam difsolve na agoa; ainda que efteja por muito tempo imergido nela: de que fe infere, que a fua fuftancia é de tam tenaz coerencia, que fempre dará um chilo dotado de notavel vifcidêz, e crafidam; o qual, comunicado ao fangue, transferindo-lhe a fua qualidade vifcoza, e acre, com a continuafam do feu uzo adquirirá o mefmo fangue a vifcidêz, e crafidam, capaz de gerar a Elephantiafis; concorrendo juntamente a uzual comida de peixes falgados, e outras concauzas da Elephantiafis. Ifto fe prova, porque, fe é bom o argumento, que das mefmas cauzas fe produzem os mefmos efeitos; fendo os umores, que geram a doenfa Hemorrheidal, da mefma natureza que os que geram a Elephantiafis, como adiante moftro; e por experiencia confte, que os que padecem Hemorrhoides, fe lhe agrava a enfermidade, imediatamente á comida do Inhame; fem violencia fe infere, que o demaziado uzo de Inhame nefta

(7) Hift. Plant. Tom. 2. Lib. 21. Par. 2. de Herb. bulbos. affinit. Cap. 18. de Ar.

nesta Ilha, é uma das cauzas de ser tam frequente nela a Elephantiasis.

Provada asim a primeira origem da Elephantiasis, em quanto ao uzo de máos alimentos nesta Ilha; vou agora á segunda; que é a de doensas mal, ou nam curadas; principalmente Escorbuto, e Galico: pois, segundo Willis, (8) sam estas doensas a cauza uberrima da Elephantiasis; como consta das suas palavras: *Attamen uberrima ejus seges, a Scorbuti, ac Luis venereæ miasmatis in corpore relictis.* Pelo que respeita ao Escorbuto, como querque consista em uma dyscrasia salino-sulphurea do sangue; e esta seja ocaziam de tantos, e tam molestos sintomas, como consta da istoria desta enfermidade, por todos os Autores, que com mais acerto tratam dela; é muito provavel, que, asim como origina aqueles diferentes, e perniciozos efeitos, nas partes internas do corpo umano; pode tambem a natureza, oprimida com os sais estranhos do Escorbuto, determiná-los a sair pelas externas; obrigando-os, pelo movimento, que lhes imprime o corasam, a que tenham determinado exito pelas glandulas miliares: e como a natureza constuma

(8) Pharmacent. Rational. Part. 2. Sect. 3. Cap. 7.

coſtuma continuar o meſmo modo, com que principia qualquer evacuaſam excretoria; infere-ſe, que, indo-ſe aumentando a intemperie do ſangue, áde ir pelo meſmo caminho coagular-ſe o umor tartareo na ſuperficie do corpo; até que, por maior concurſo de materia, ſe confirme a malignidade Elephantica. Iſto ſe corrobora com as palavras de Willis: (9) *Sanguis fæculentiis ſcatens, recrementa ſua partibus, quas interluit, paſſim ſuffundit; qua propter exterius maculæ, exanthemata, tubercula, ac ulcera paſſim excitantur.*

Eſtas ſam, no meu parecer, as razoens, porque do Eſcorbuto nam curado coſtuma rezultar Elephantiaſis; e por conſequencia ſendo mal curado; porque ſempre ficam diſeminados pelo ſangue miaſmas abeis, para ocazionarem a Elephantiaſis.

Nam me conſta, que neſta terra ſe curem mal, ou nam ſe curem os Eſcorbutos; porque nam devo prezumir, que os Medicos, que nela â, ignoram os ſeus ſintomas; e que, conhecidos, os nam ſabem curar: o que alcanſo, é, que nunca ouvi falar neſta Ilha, que ouveſe doente,

(9) Patholog. Cerebr. et nervos. gener. Tract. 2. de Scorbut. Cap. 3. Pag. 106.

que padecese Escorbuto: porque deste ouvia eu dizer, que tinha esta; e daquele, que tinha aquela enfermidade: sem que eu de algum ouvise falar, que fose Escorbutico, apezar das diligencias, que emprendia a minha curiozidade, para alcansar esa noticia. Sei tambem com certeza, que a muita gente desta terra costuma acometer o Escorbuto; nam só por experiencia propria, (que ainda é mais) de pouco mais de um ano, que tenho de exercicio; mas tambem por experiencia, e tradisam de um Medico de nasam, e Faculdade Inglez: (discreto alvo de ignorantes invejas; mais erudito que o meu encarecimento; a quem deve estar o bem publico em uma forsoza obrigasam, pelo dezinteresado zelo, com que cura os pobres; e a muitos com dispendio seu: e a minha ignorancia em um constante agradecimento, pelas solidas doutrinas, com que se digna ilustrar-me, em pouco ponderado beneficio da mesma Republica:) o qual me asegurou, que nos poucos anos, que tinha de pratica medica nesta Ilha, avia encontrado muitos Escorbuticos. Quanto mais; que nesta terra a cado paso se encontram sugeitos com as gengivas entumecidas; (que é um dos sintomas do Escorbuto) e com

maculas

maculas lividas pelas pernas, ebraſos; a que chamam melancolia: e ſam puramente efeitos do Eſcorbuto. E, em concluzam, acham-ſe aqui enfermos com doenſas irremediaveis, e anonimas, que ſempre reziſtîram aos deſvelos dos Medicos, que lhes aſiſtiam. E ſe do referido é licito prezumir Eſcorbuto mal, ou nam curado; temos mais uma cauza de ſe verem tantos Elephanticos neſta Ilha.

Em quanto aque o Galico mal, ou nam curado, pode gerar a Elephantiaſis; nam ſó conſta de ſemelhanſa, que tem com os principios do Eſcorbuto, para eſte fim; porem de Joele, (10) por eſtas palavras: *Quod ſæpe morbus galicus in lepram degeneret.* Se ſe cura mal, ou bem neſta terra o Galico, nam ſei. O que me conſta é, que rariſimo é aquele, que o padece, que chegue a queixar-ſe a Medico; ſenam em eſtado de neceſitar da untura: pois qualquer ſugeito, que labora com eſte, ou aquele ſintoma venereo, ou nam ſe cura; ou ſe executa alguá diligencia para iſo, é com remedios pela maior parte menos proprios, dirigidos ſem intenſam prudente; porque aplicados porquem nam é Medico: e por conſequencia, nam

(10) Tom. 4. Lib. 10. Sect. 3. Pag. 427.

amde ſortir feliz ſuceſo. E como iſto acontesa continuamente, temos no muito Galico mal, ou nam curado neſta Ilha, uma provavel, e extenſa origem da Elephantiaſis.

E com muita razam, fundade nas mui ſenſatas expreſoens de Willis, (11) falando do Galico, como cauza daquele mal: *Enim vero ſanguinis corruptelæ, poſtquam diutina mora heterogeneæ prorſus, ac indomabiles fiunt, tandem particulas ſalinas ſibi conſiſcunt, quibus, cum in coagula ejuſmodi Tartarea concreſcentes, ac in cutim protruſæ, exanthemata impetiginoſa producunt.* De cujus palavras ſam conſequencia eſtas de Foreſto: (12) *Juvenis quidam robuſtus, ad temperaturam calidam declinans, virulentia venerea laborabat, et multis lichenibus, et ulcuſculis ex eodem evenientibus ſcatebat.*

Outra cauza de mais eficaz valentia para a exceſiva produſam da Elephantiaſis, ſe atende neſta terra: a qual é ſer o afeto Hemorrhoidal Endêmico nela, e procedido da meſma ocaziam, que gera aquela enfermidade Elephantica. Moſtra a obſervaſam, em repetidas experiencias, ſupre-

(11) Pharmaceut. ration. Part. 2. Sect. 3. Cap. 7. Pag. 291.
(12) De Lue Vener. Lib. 32. Obſervat. 19.

ſupreſoens de Hemorrhoides: e por iſo meſmo adverte a conjectura, que áde ſer mais numeroza a Elephantiaſis; porque aquelas ſupreſoens ſam uma das ſuas principais cauzas; como odizem Joele, (13) Pareo, (14) Sennerto, (15) e o dá a entender Ettmullero. (16) Logo, por boa razam ſe prova, que ſendo Endemica a enfermidade das Hemorrhoides neſta Ilha, a ſupreſam delas ſerá coadjuvante motivo de aver tantos Elephanticos nela: pois é muito adaptavel com a razam, que aquele demaziado ſangue, achando ocluzos os orificios dos vaſculos hemorrhoidais, no retroceſo induza plethora; a plethora viſcidez; e a viſcidez vicio no ſangue; como, com a coſtumada, e douta elegantia, o diz Archibaldo Pitcairne (17) deſte modo: *Ergo cum menſtrua deficiant ſæpe abundantia, fere ſemper viſciditas vitium facit.* que, quando nam motive Febre, para beneficio do paciente; pode, pelo repetido encontro das particulas ſalinas, enlaſarem-ſe umas com as

 outras;

(13) Tom. 4. Lib. 10. Sect. 3. Pag. 427.
(14) Theſau. chirurg. Lib. 19. Cap. 6. Pag. 429.
(15) Tom. 4. Lib. 5. Part. 1. Cap. 40.
(16) Prax. Lib. 1. de Morb. ſanet. natur. Sect. 17. Pag. m. 810.
(17) Elem. Medic. phyſico-mathem. Lib. 2. Cap. 28. de Menſtr. ſuppreſ.

outras; ou por se estreitarem as arterias, quando, no circuito Harveano, pasa o sangue para as veias: ou pelo movimento pulsatil do mesmo sangue, que o comprime da circumferencia dos vazos para o centro: e deste enlace acumularem-se mutuamente tantos corpusculos viscidos, e salsos, que dem materia á Elephantiasis; e, concretos, extemina-los a natureza para a cutis.

Concluo este discurso, na provada supozisam de que a supresam das Hemorrhoides é cauza da Elephantiasis, com este argumento. Aonde querque á muitos sugeitos, que padecem Hemorrhoides; deve, á proporsam, aver muitos, que padesam a sua supresam: aonde querque á muitos, que padecem aquela supresam, é provavel que aja muitos, que adquiram a Elephantiasis: Logo, porque á muitos, que padecem Hemorrhoides nesta Ilha, e por iso deve aver muitos, que padesam a sua supresam; é provavel que aja muitos sugeitos á jurisdisam da Elephantiasis.

Nam merece menor atensam do que as referidas cauzas, a de aver nesta terra multidam de gente afecta com Escabie; cuja tem praticado tanta rezistencia aos remedios de alguns Medicos, que alguás vezes tem aquela triunfado destes, com

despojo

despojo da vida dos que a padeciam: o certo é, que alguá experiencia tenho de que se tem tentado muitos remedios, pelos Medicos desta Ilha; e quazi sempre saîo frustrado o seu desvelo. E é sem duvida, que, da mais benigna Escabie, até a mais rebelde Elephantiasis, nam á mais que uma sucesiva aquizisam de graós; o que se manifesta, nam só pela identidade das suas cauzas; como porque, pela maior parte a cura de uma, é a mesma, que a da outra: só com a diferensa de serem mais fortes os remedios, á proporsam que é mais intensa a sua cauza.

Alem destas eficazes razoens, advertindo que á nesta Ilha tanta Escabie inveterada, tambem se prova com Ettmullero: (18) Sam estas as suas palavras: *Interdum in Impetiginem ac Lepram degenerare:* donde se segue, que se a Escabie (fala da inveterada, pelas palavras pouco acima *inveterata vero)* degenera em Lepra, nam é senam porque se vai deteriorando a cauza: que vale o mesmo que ser maior a intemperie do sangue: e o mais e o menos nam varia a esencia das coizas. E tambem se prova com Zacchias;

(18) Prax. Lib. 1. de Morb. funct. natur. Sect. 19. Art. 7. Membr. de Scab.

chias; (19) que falando de alguás especies de afetos cutaneos, diz asim: *Nam quidam ex his morbis facile in Psoram, et Lepram transeunt:* donde este facil tranzito é argumento de nam aver diferensa esencial entre aquelas quixas, em quanto ás suas respectivas cauzas.

Dá-me a entender, que o aver tantos Elephanticos nesta Ilha, tambem procede de aver tanta Escabie envelhecida; a noticia, que á, de que nas mais partes é rarisimo o que se encontra sugeito àquela doensa: e quando á algum, que a contrae talvez lembrado daquela tam importante maxima civil: (20) *Melius est occurrere in tempore, quam post illatum vulnus remedium quærere:* ou da exortasam de Ovidio: (21)

Opprime dum nova sunt subiti mala semina morbi. nam só procura logo o remedio; mas tambem acha Medico, que lho dê. Se nesta Ilha se observase tam próvida a cautela para a Escabie, julgo, e com bastante fundamento, que nam averia tantos Elephanticos. Depois que esta Ilha teve a fortuna de aportar a ela, cazual-

(19) Tom. 1, Quæst. Medico-leg. Lib. 2. Tit. 3. Quæst. 6. Pag. 180.

(20) Leg. 1. Codic. Quando licet unicuiq. sine Judice se vindicare.

(21) De Remed. Amor. Lib. unic.

cazualmente, o erudito Medico Inglez, de quem acima falei, é que se tem visto curar, e com muita suavidade, Escabies: e aproveitando-me de alguns documentos seus, para este minha reprezentasam; um deles foi, o dizer-me, que, álem de outras muitas, curára uma Psora de quatorze anos: (que tam inveteradas avia nesta terra.) E por iso me persuado, que de tantas, e tam antigas Escabies, Psoras, Impetigens, &c. se origina a demaziada propagasam de Elephantiasis nesta Ilha.

Em atensam as mensionadas cauzas da Elephantiasis, faz muito a advertencia de que os que abitam debaixo da actividade da atmosphera marina, concorrendo outras concauzas, contem maior abilidade para a contracçam da Elephantiasis: pois os corpusculos salinos, e muriaticos do mar, que conduzem os ventos, introduzidos pelos bronchios do bofe: ou para melhor dizer, comunicando-se, por meio da inspirasam, ao estomago; e insinuando-se na masa sanguinea, em que se concebem antecedentes dispozisoens para a Elephantiasis, fará explicar mais a acrimonia dos sais; e avultar *por juxta positionem* as concresoens tartareas: de sorte que em menos tempo venham a ser reos das tiranias daquele tam escandalozo mal,

os

os que eſtiverem debaixo da compreen-ſam daquela atmoſphera. Que as particulas do mar, levantadas pelos ventos, ſejam ſalgadas; alem de nam poder negar a experiencia dos ſeus ſais, o noſo paladar; conſta de Liſter, (22) por eſtas palavras: *Marinum aerem vere ſalſum.*

Expoſtas aſim as cauzas da Elephantiaſis; e confirmadas com maior exceſo neſta Ilha; vou á ſegunda parte da incumbencia, que é apontar eu as cautelas, de que ſe pode uzar contra aquele mal: para o que eide prenotar, que, na Elephantiaſis deve aver cauſam, nam ſó dos ſaons para com os doentes; mas tambem deſtes para conſigo meſmo. Para determinar as cautelas, que os enfermos devem obſervar conſigo, me é neceſario fazer uma mui atendivel diſtinſam, entre a Elephantiaſis confirmada, e a que eſtá em caminho de o ſer. Daquela nam falo; porque ategora nam tem chegado a induſtria dos omens a deſcobrir-lhe o remedio, como todos ſabem. Deſta ſim é que nace a minha advertencia, para os que a padecem; porque, ſendo incognito o grão, em que deixa de ſer curavel, a contece, que, com qualquer ignorante retiro

(22) Exercitat. 5. Pag. 125.

retiro da comunicaſam com muitos, que, nam ſam confirmadamente Elephanticos, concebem eſtes tal deſconfianſa; que, continuando na culpavel negligencia de ſolicitarem auxilios de Medico, para o ſeu mal; cuidando que ſe verifica da ſua queixa, o que diz Ovidio; (23)

Nunc ſtat in immenſum viribus aucta ſuis.

com um medo panico dezanimam naquela enfermidade: podendo cada um tomar, em beneficio da eſperanſa de ſarar, o conſelho de Virgilio: (24)

Tu ne cede malis, ſed contra audentior ito.

e por conta deſta deſconfianſa, com a liberdade, que facilita a dezeſperaſam do remedio; nam ſó nam ſe abſtem do que lhes pode ſervir de maior dano; mas tambem vam fazer ſociedade com os incuraveis: nam reparando, que, na diligencia de procurarem remedio, poderam encontrar o dezengano da ſua ſuade: principalmente porque eſtá a queixa em eſtado de ſe curar; e ſer o clima deſta Ilha muito acomodado para a curaſam de queixas cutaneas,

(23) De Remed. Amor.
(24) Æneid. Lib. 6.

taneas, como ſucedeo curar a um ſugeito da ſua naſam, o já menſionado Medico Inglez, de uma enfermidade cutanea; que afectava tanta tenacidade, que nam pôde curar-ſe em Londres: o que ſe pôde, e com razam, atribuir ao beneficio do clima deſta Ilha: pois a ſua temperada influencia facilita muito a tranſpiraſam.

E que ſeja a ſua influencia temperada, evidentemente ſe prova no Thermometro de Fahrenheit; que, no eſtio nam ſobe mais alto, que até ſetenta e oito graos: edo inverno nam dece mais baixo, que ate ſeſenta e um graos. O meſmo conſta do Barometro, que nam ſobe a mais, que até trinta polegadas, e quinze centeſimas partes; e nam baixa mais que ate vinte e nove polegadas, e uma centeſima parte: e ſendo tam pouca a diferenſa, que, nos tempos mais contrarios, por experiencia de dois anos ſe obſervou naquelas máchinas; nam ſe pode duvidar da temperada influencia do clima deſta Ilha. Por iſo julguei, que era conveniente ao bem publico advertir, que, ou cuidem de ſi os que laboram com a Elephantiaſis, no principio; ou que aja quem cuide neles.

Para uma grande adiſam das cautelas dos ſaons para conſigo meſmos; importa

muito,

muito, que evitem o uzo das referidas cauzas da Elephantiaſis; e de outras muitas, que, por extenſas, nam as traſlado: maiormente aqueles, cujos pais foram infectos com aquele vicio. E em quanto â cautela, que depende da comunicaſam dos ſaons com os Elephanticos, por ſer ponto, que pertence ao contagio; o qual, ou conſiſta em umor melancólico, como afirma Galeno; ou em acido corrozivo, conforme Silvio; om em particular fermentaſam, como o declara Helmoncio; ou em ſais eſtimulantes, ſegundo muitos modernos; ou em certos animalculos, como o dizem Bononio, e o eruditiſimo Padre Feijó: (ainda que eſte o nam diz rezolutivamente;) e de qualquer deſtes modos que ſeja, ſó ſe faz imediatamente por contacto; contra o que, alem de outros, diz Santorello; (1) que de tres modos ſe faz o contagio, um *per contactum*, *outro per fomitem*, e *per diſtantiam* outro: como querque o metodo de o evitar ſeja o meſmo, nada faz ao cazo eſta diverſidade de ſentenſas.

Que a Elephantiaſis ſeja doenſa contagioza, o dizem univerſalmente todos os Autores: e ſe colhe da ſagrada Eſcritura,

(1) Anteprax. Med. Lib. 5. Pag. 173.

tura, (2) nas palavras: *Si fuerit plaga lepræ in ædibus — intrabit que postea, ut consideret lepram domus.* Isto suposto, por maior cautela dos saons para com os Elephanticos, sou de dictame, que aja a intentada clauzura, para os que padecerem a Elephantiasis: porem com arbitrio novo, que inclue as seguintes condisoens, merecedoras de mais seria circunspecçam: que vem a ser.

Separarem-se geralmente os Elephanticos da comunicasam com os saons; porque nam venham a ser, por contagio, os individuos desta Ilha, orroroza injuria da especie umana. Que é muito conveniente, que aja outra separasam entre os separados; que é, dividir os Elephanticos confirmados, dos que ainda o nam sam: para cujo exame é necesario um exquizito criterio de Medicos mui ábeis; porque nam suceda, como em uma observasam de Matero, (3) aonde refere, que certo Mercador foi, no juizo dos Medicos, por leprozo, exterminado do comercio com os saons: pasando este exterminio, se lhe desvaneceram as intumecencias do rosto, restituindo-se á sua côr natural. Como se vio dezembarasado daquelas torpes erupsoens,

(2) Cap. 14. Levitic.
(3) Lib. 3. Pag. 711. et sequent.

rupsoens, falou pela sua liberdade: foi novamente examinado pelos Medicos: e como é capricho de uma prezumida ignorancia nam ceder de uma opiniam, só porque se nam diga, que foi errada; diseram, que sempre estava o sangue inficionado, ainda que pelo exterior nam mostrava ser leprozo: e por iso devia estar separado. Depois de largos anos deste desterro, por conselho proprio, uzou de banhos repetidas vezes, com tam bom suceso, que ficou absolutamente sem lezam: e a muitas diligentias se vio livre daquele degredo injusto. Por isto mesmo apontei acima a cautela, que os Elephanticos curaveis deviam observar consigo: e parecerá execranda tirania dezunir da sociedade dos omens, sugeitos, mais dignos da sua piedade, do que da sua separasam: porque pode a natureza celebrar triunfos da sua enfermidade, socorrida com eficazes remedios de um vigilante Medico.

Que se imponha pena corporal, e algum tanto áspera aos Elephanticos, para que com o medo dela nam chegue a sua ouzadia a vencer os obstaculos da recluzam; e se ouver algum, que, por violencia, abuze da conveniente separasam, seja punido inexoravelmente; para que

o exemplo do caſtigo deſte, intimide a rezoluſam dos outros: e ſe conſervem os Elephanticos na clauzura, ſem a danoza deambulativa liberdade.

Que o lugar deſtinado para a ſua clauzura, ſeja baſtantemente diſtante da cidade, ou de alguá povoaſam vulgoza; nam ſó porque os ſaons eſtejam abſolutamente izentos do eſcrupulo do contagio; porem, porque perdendo os Elephanticos, pela diſtancia, a eſperanſa do pronto auxilio, em qualquer neceſidade, principalmente na da fome; (ſe a padecerem) cortem pelas diligencias de romper a clauzura; donde ſe ſeguiria o meſmo perjuizo, que agora ſe pertende evitar.

Outra cautela ſe deve obſervar neſta recluzam: e é, que, entre eſes meſmos confirmados Elephanticos, lhes divida acauteladamente a abitaſam, a diferenſa do ſexo: porque li em Ambrozio Pareo, (4) falando dos ſinais da Elephantiaſis, eſtas mui notaveis palavras: *Decimum octavum eſt coitus venerei ſupra naturam deſiderium.* e eſtas outras em Franciſco Joelle: (5) *Ac præterea ſubinde leproſi inſatiabili libidinis ſtimulo agitantur.* E ſe a malicia dos omens, ſem mais incentivo, do

(4) Theſaur. chirurg. Lib. 19. Cap. 7. Pag. 430.
(5) Tom. 4. Lib. 10. Sect. 3. Pag. 428.

do que impulſo da natureza, ſolicita as ocazions daquela obcena dezordem, ainda quando lhe falta o cumplice para aqueles delitos; que diligencias emprenderá, ſe unido ao movimento da natureza, o eſtimulo da Elephantiaſis, eſtiverem ſem uma rigoroza divizam os coagentes daquelas devoſoens de Venus? Sei que á eſta ſeparaſam no domicilio, em que agora abitam os Elephanticos; porem prezumo, que nam é com a providencia capaz de ſe impedirem abſolutamente aqueles dezatinos: porque é moderna a experiencia de um vivo, ebaſtardo efeito daquelas incontinentes, e ſiniſtras cauzas: por cujo motivo nam quero que fique ſem eſte anticipado avizo a nova recluzam.

Dois proveitos ſe ſeguem ao bem comum deſte arbitrio de clauzurar os Elephanticos. Oprimeiro é, de mundificarſe o corpo da Republica daqueles membros eſtranhos, cujas torpes ulceras ſam mizeravel, virulento, e eſcandalozo objeto da viſta. O ſegundo é, que ſendo em todos inata a apetencia da liberdade, ſabendo que, ſem apelo, ſam ſentenciados a degredo perpetuo, os que contrairem aquela tam aſqueroza enfermidade; mais do que o eſtrago da Elephantiaſis, o medo daquela ſeperaſam, ſervirá de

próvido embaraſo para o frequente uzo das cauzas daquela queixa.

Acertada providencia dos publicos zeladores, aonde, logo que ſe adverte o perigo, ſe lhe acode com a mais congrua cautela! Bem meditado arbitrio, que deixa tranquilos os animos, ategora inquietos com a comunicaſam dos Elephanticos! E nam ſe duvida, Senhor Doutor Juiz de Fora, já que por conta de Um: correm as diligencias para recluzam daqüeles enfermos; que, aſim como com incanſavel zelo, e glorioza ſatisfaſam felizmente dezempenha as obrigaſoens do ſeu oficio, na equiſima adminiſtraſam da juſtiſa, áde atender pela brevidade, que pede a execuſam da clauzula dos Elephanticos: ſabendo, que eſtes, em um inſtante, paſam de curaveis a incuraveis; de cujo tranzito ſe ſeguem Laſtimozas conſequencias, em perjuizo da Republica: pois o que oje eſtá em termos de admitir remedio, ámanhan Lamentará a deſdita da ſua incurabilidade.

Sed propera, nec te venturas differ in Horas,
Qui non eſt hodie cras minus aptus erit. (6)

Nam

(6) Ovid. Remed. amor.

Nam tanho mais que dizer, ſobre o metodo curativo dos Medicos deſta Ilha: e entendo, que a curiozidade de Um: á cerca da ſua noticia, nam ſe reduz ſomente aos lemites da ſua pratica medica, como Um: na ſua me dá a entender: mas tambem ao exercicio do decoro; que tanto recomenda Hipocrates aos profeſores da Medecina: e como todo o que o é ou que o quer ſer, eſtá obrigado, em virtude deſta recomendaſam, ou dos ſeus motivos, a ſer modeſto, e prudente no trato com os enfermos, e com os ſaons: com maior razam deve um Medico ſer prudente, e modeſto com os outros profeſores da Medecina: entre os quais deve ſer a concordia, nam ſó virtude, em razam do carater, que os diſtingue; mas tambem neceſidade, pelo zelo, que mutuamente devem ter do bem publico. Porem tolere Um: que eu neſte ponto nam condecenda com a ſua ſuplica: porquanto a expoziſam do meu ſentimento, podendo ſer odioza, pelo que diz reſpeito ao individuo fundamento da reciproca emulaſam dos noſos Medicos; exige a prática de uma eſcrupuloza modeſtia, que a deixe em ſilencio. Os defeitos do entendimento, porque apenas ſam um dezar da razam, nam ofendem, no ſugeito que

os produz senam a acidental reputasam de sabio: mas os erros da vontade, por iso mesmo que nele arruinam o moral das asoens umanas, infalivelmente o am-de constituir maliciozo. Asim quê, porque considero, que póde parecer vingansa, o que talvez nam pasaria de condecendencia com a sua curiozidade, satisfasa-se Um: com a noticia de alguás invectivas, que os Medicos desta Ilha produziam, somente a meu respeito: pois, porque entendo, que asim importa á natural vindicasam do meu ofendido decoro, nam deixarei comtudo de participar a Um: que se portavam comigo, em carater de censores faccionarios; intermetendo-se na minha conduta com uma ingerencia, notoriamente abuziva daquela Religioza conformidade, que deve aver entre os Medicos de qualquer lugar, para serem uteis ao publico; como consta de Freind, dizendo a cauza, porque o celeberrimo Linacro, gloriozo fundador da Sociedade medica de Londres, quequeria os Medicos unanimes, e amigos: (7) *Id sine dubio fuit Linacri consibium, non modo ut amicitia, et unanimitas inter Medicos constaret, (quod per se sane res erat haud quaquam*

(7) Histor. Med. Par. 2. in fin.

quam Levis,) sed ut hoc modo Reipublicæ utiliores redderentur. Pois detraîam das minhas àsoens com liberdade caluniadora; que tem sempre encontrado em mim a mais apurada paciencia: porquanto nam dando eu cauza ás suas calunias, e podendo a minha inocencia romper em algum inculpavel dezafogo; ao menos em queixas das suas injustisas, ou na repreensam das suas incivilades; nam pôde a minha modestica achar melhor satisfasam, que o continuado exercicio de um penozo silencio; que conservei ategora, a pezar do dezejo de declarar o motivo daquelas calunias.

Miserum est tacere cogi, quod cupias loqui (1)

Uma das razoens, porquefoi de meu agrado a suplica de Um: á cerca da noticia do metodo curativo dos Medicos desta Ilha, é, porque na sua narrasam tenho a oportunidade de manifestar decentemente o conceito, quefaso da sua literatura Medica; nam a insensatos, e mal, ou nada instruidos em todo, ou qualquer genero de ciencias, como de mim praticam os referidos Medicos: mas a

(1) Publ. Cir. Fragm. V. 131.

Um: que como ſugeito peritiſimo na Medecina, pode entender, que, na expoziſam dos erros do metodo curativo, que ſe pratica neſta Ilha, ſó avulta em mim o zelo do adiantamento da Medecina, para utilidade dos meus compatriotas.

Quod cum ita ſit, nolim ſtatuas me mente maligna
Id facere, aut animo non ſatis ingenuo. (2)

e nam o comum eſtilo dos maliciozos pretextos, que tem por principio a emulaſam; e por fim o deſcredito alheio e o proprio intereſe.

Aindaque eu nam ſaiba eſpecificar as calunias, que me determinam; julgo que todas ſe reduzem á ignorancia, procedida talvez de tres motivos: ou de incapacidade natural; ou de falta de aplicaſam, e eſtudos; ou da quazi neceſaria falta de ciencia, que induz a minha pouca idade. (do ſegundo, e terceiro motivo tenho certas noticias:) a incapacidade natural me parece improvavel: alem de quê acho em minha conciencia, que, ſe a tenho, nam é em grao, que me conſtitua inabil para o exercicio da Faculdade medica, debaixo

(2) Catul. ad Manl. V. 1844.

debaixo de culpa mortal. A falta de aplicaſam, e eſtudo, nam é em mim tam notavel, que mereſa ſer repreendida. como nam ſam em mim inceſantemente continuados os eſtudos, iſo baſtará para que a emulaſam me conſtitua reo de ociozidade, tam perjudicial á praxe da Medecina.

Talvez que nam ſaibam os noſos Medicos, que o viver, ou quazi morrer, ſobre os livros, é uma eſpecie de negligencia? Que conſta por experiencia de muitos, que, pela demaziada aplicaſam aos livros, ficáram eſtupidos, e ineptos para quazi todas as outras àſoens umanas? E que quando qualquer ſugeito eſtá indiſpoſto, e nam tem dezejo alegre de eſtudar; o que naturalmente ſucede, e deve ſuceder; que entam ſe deve abſter diſo: porque, em tais circunſtancias, ainda que leia muito, aproveitarâ pouco? Pois aſim o diz Baglivio. (3) *Lectioni librorum fere immori, ac contabeſcere, ſpecioſam ſapit, et inanem ſocordiam.—Experientia conſtat ſtupidos ac fere ad omnes alias actiones humanas ineptos e vadere illos, qui librorum lectioni fere immoriuntur.—Quando ad ſtudia te ineptum ſentis, id eſt diſpo-*

(8) Prax. Med. Lib. 1. Cap. 7. Impedim. 4. Præpoſt. Libror. Lect. §. 7.

dispositionem, et alacre desiderium non habes; abstine tunc temporis ab iis: nam præ defectu talis dispositionis, licet multum legeris, parum certe exinde proficies.

Dise, que talvez o nam saibam os nossos Medicos; porque se estivesem sempre sobre os livros, experimentando necesariamente algum destes efeitos, nam javiam criminar a minha ignorancia, por falta de estudo: e como a criminam, me dam ocaziam a fazer nesta parte o mesmo juizo deles, que eles fazem de mim: e a dizer, que devem primeiro emendar em si, que repreender em mim, esa falta. (se é falta repreensivel.)

Asim como é util o descanso a todo o corpo, quando, pelo muito exercicio, estam fatigados os seus membros; e o mesmo descanso, acompanhado de algum genero de recreasam, é previa, e adequada dispozisam para continuar com vigor o trabalho: tambem é util o socego na cabesa, parte do corpo, aonde a alma, ou entendimento exercita as suas operasoens, por meio dos orgaons da cabesa; para com mais vivacidade proseguir no melhor exercicio das suas potencias: principalmente se àquele socego se ajuntar algúa gostoza distracçam do animo, com que parece que cria novas forsas o entendimento,

dimento, para fabricar mais altas ideias. O certo é, que o demaziado eſtudo gera muita confuzam, totalmente opoſta aos felizes ſuceſos, que ſe pertendem na praxe da Medecina; como diz, e confirma o meſmo Baglivio, no citado capitulo; (4) utilizando-ſe para a maior parte deſta doutrina, da de Bacon. (5) Eſe a nota da falta de eſtudos em mim, nam procede, no ſentido de ſerem demaziados, entam, ſobre ſer malicioza, é falſa.

Aquazi neceſaria falta de ciencia, que induz a minha pouca idade, aſim como é quazi neceſaria, nam devia ſer ſatirizada: pois de àſoens, cujo exceſo é virtude, o defeito nam é vicio. Falo de àſoens intelectuais; que, por iſo meſmo que a ſua excelencia em pouca idade, e, e deve ſer muito plauzivel; a ſua falta, por ſer comua na meſma idade, nam deve ſer improperada. O ſer quazi neceſaria a ignorancia nos poucos anos, é conceito, que me inſpirou a experiencia dos ſuceſos ordinarios, para me indemnizar no crime, (que o nam é) de que querem fazer cumplice a minha mocidade.

Bem ſei que ſam incompativeis os acertos com os poucos anos; como diz um

(4) §§. 4. et 10.
(5) Sermon. fidel. Sem. 48. De Stud. et Libror. Lect.

um douto Medico: (6) *Ut eſt ea ætas infirmi conſilii, et præceps: neque judicio, ſed lididine fertur.* E principalmente em uma Faculdade, em que apenas atina com eles uma ancianidade medianamente inſtruida. Porem iſto, que é regra geral na ſerie das idades, tem infinitas excepſoens em todos os tempos; confirmadas com infinitas experiencias. Aſim como, na ordem moral, muitas vezes ſe obſerva, que a malicia ſe antecipa á idade; tambem na ordem fizica ſe obſerva, compreender-ſe atéorica, e pratica de qualquer ciencia, antes daqueles anos, em que ordinariamente ſe conſeguem os ſeus adiantamentos. Com eſte privilegio da natureza, que o ſumo Autor dela concede a muitos, na flor da ſua idade, ſe compreendem facilmente as maiores dificuldades das ciencias, como diz Baglivio: (7) *Quo præditi naturæ beneficio, vel in ipſo ætatis flore oſtendunt culmen ſibi nullum eſſe impervium, et inacceſſum.*

Já Um: terá advertido nas conſequencias de ſe dizer, que á minha pouca idade neceſariamente áde andar anexa a falta de ciencia medica: (nam ſe toma aqui a ciencia em eſtado perfeito, ou pouco menos,)

(6) Apud Celſ. in fin. Encom. Medicin.
(7) Præf. in Specim. de Fibr. motric.

nos,) as quais manifeſto, a quem faltar a advertencia de as deduzir. A primeira conſequencia é, que, quem tem poucos anos, nam póde ter a experiencia das muitas coizas, que ſam neceſarias para aboa praxe de Medecina. A ſegunda é, que, como no conceito do vulgo é o melhor Medico o que tem mais experiencia; (julga-ſe ter mais experiencia, quem tem mais idade,) publicando os Medicos deſta Ilha, que um dos motivos da minha ignorancia, é a minha pouca idade; querem dar a entender, que a ſua velhice, que lhes tem ſubminiſtrado muita experiencia, os conſtitue ſabios na Medecina.

Pelo que reſpeita á primeira conſequencia, é precizo comparar a experiencia de um Medico moſo, com a de Medico velho. A experiencia de um Medico moſo, ordinariamente ábil, comparada com ade um Medico velho, que ſempre foi igualmente ábil, merece tanto menos atenſam, quanta é a diferenſa da idade. A experiencia de um Medico moſo, medianamente engenhozo, comparada com a de um Medico velho, ignorante por natureza, ou por ociozidade, é muito melhor; principalmente ſe ſe unirem os dois motivos da ignorancia. A experiencia de um Medico moſo, extra-

ordinariamente perſpicaz, comparada com a de um Medico velho, medianamente agudo, é exceſivamente mais eſtimavel. Iſto ſupoſto, como, em virtude daquelas duas conſequencias, ſeja precizo comparar-ſe o entendimento dos Medicos deſta Ilha, com o meu; é tambem neceſario que diga cada um, a qual das referidas categorias pertence o ſeu, para ſe ſaber qual das noſas experiencias ſerá mais util para a praxe da Medecina: pois mal poſo ſer juiz dos entendimentos alheios, quando apenas poderei julgar do meu. E em quanto ſe nam faz eſte paralelo, digo, que a falta de ciencia, e conſequentemente de experiencia, nacida dos meus poucos anos, com que pertendem caluniarme os noſos Medicos; nam é, nos ſeus conceitos, reſpectiva á mais, ou menos abilidade; mas precizamente aos poucos anos: o que ſe colhe do ſeu abſoluto procedimento neſa nota.

Para dezengano daqueles, a quem, em comodo proprio, pertendem alucinar: vou expor dois exemplares; que, alem de outros muitos, por eſpeciais reſpeita a Republica medica. Um é Joam Freind; e o outro, Jorge Baglivio. aquele prodigio de Inglaterra; e eſte a ſombro da Italia: ſendo ambos admiraſam do mundo.

Ambos

Ambos na ſua adolecencia ſe deſtinguiram muito, tanto na compreenſam da Medecina eſpeculativa, como da pratica: pois Freind, em idade de vinte e oito anos, que foi no ſeu ano de Bacharel, compoz a ſua grande Emmenologia: em que moſtrou fizica, e matematicamente averdadeira cauza das menſtruas evacuaſoens das mulheres: e os mais eficazes remedios de ſe promoverem, e de ſe coibirem, quando a neceſidade o pedir: aſunto até entem tratado com a confuzam de vans hypothezes; e com os quazi neceſarios erros de arbitrarias ideias; forſoza conſequencia da dificuldade da materia; em cuja averiguaſam tanto excedeo o ſutiliſimo entendimento de Freind, que nam deixou que dezejar naquele aſunto.

E Baglivio, ſem contar mais que vinte etres anos, deo principio á muitas vezes grande obra, que intitulou *Specimen de Fibra motrice:* ideando nela um ſiſtema de ſolidos no corpo umano, talvez de tanta utilidade para o adiantamento de Medecina, como foi o deſcobrimento da circulaſam do ſangue: e foi argumento, em que, até entam, tinham guardado um profundo ſilencio os Medicos; ou por ignorantes da utilidade; ou obrigados da dificuldade do aſunto; felizmente de-

zempenhado

zempenhado polo ſingular engenho de Baglivio: que ſe adjudicou ſem vaidade agloria de emprender, primeiro que todos, aquela obra, que parece ſer fora da esfera do entendimento umano: ſendo a ſua averiguaſam ſumamente ardua, e a ſua idade tam pouca: merecendo por tudo um geral, e exceſivo aplauzo.

Nam pareſa que eſtas grandes obras ſó acreditáram aos ſeus Autores de grandes eſpeculativos; porque em qualquer delas foram neceſarias muitas experiencias: pois no Emmenologia de Freind, fóra das que eram precizas para provar medicamente a cauza da evacuaſam menſal; e para declarar quais remedios ſam mais eficazes para a mover, ou reprimir; com o aditamento de muitas obſervaſoens, ſobre o modo de obrar de muitos medicamentos no ſangue; cujo conhecimento ſerve para curar outras muitas doenſas: ſe lem diferentes iſtorias de varias enfermas de exceſo, e defeito da ſua menſtrua purgaſam; felizmente curadas por Freind, com o metodo, que naquela obra expoem. E na obra intitulada *Specimen de Fibra motrice* de Baglivio; ſobre reluzir uma profundiſima eſpeculaſam, avulta uma larga experiencia: pois das ſuas muitas obſérvaſoens, ſobre as enfermi-

da

des dos ſolidos do corpo umano, é que formou aquele ſiſtema. O que ſupoſto, claramente ſe deduz, que com os poucos anos nam implicam muitas advertencias, nam ſó teóricas, como praticas.

De eu moſtrar, que em pouca idade ſe pode ſaber muito, com a relaſam dos dois exemplares, Freind, e Baglivio; nam ſe-julgue, (nam ſe pode julgar ſem malicia,) que eu quiz fazer argumento, para ſe formar de mim o meſmo, ou pouco menor conceito: pois como, ſobre involver um louvor proprio aquela diſpoziſam, ſendo raririſimo ocazo, em que poſa qualquer ſugeito decentemente louvar-ſe, como diz Bacon: (8) *Vix occurrit caſus aliquis, in quo ſe laudare quis decore poſſit:* ſam tam deziguais os meus (ſe os tenho) merecimentos dos daqueles dois, e de infinitos outros, quanto diſta o oriente do occidente; e a ignorancia da ciencia: Sobejando eſta proteſtaſam para que ſe entenda, que nam pertendo arrogar-me a ſemelhans a com Freind, e Baglivio. Em atenſam ao referido, ſeria util a advertencia aos Medicos deſta Ilha, que nam procedam tam precipitadamente em julgar, que nam pode aver ciencia em ſu-

T geitos

(8) Serm. Fidel. Serm. 32. de diſc. Serm.

geitos de pouca idade: o que na realidade, ainda que com prevaricada intensam, dizem, e julgam de mim, pelos meus poucos anos; pode, em outro qualquer sugeito, ser muito pelo contrario; como nam só em todos os seculos, mas em todos os lustros, e nam sei se diga em todos os anos, admira o mundo.

Agora quero eu expor com verdade sincera, o que os ditos Medicos dizem de mim, com realidade absolutamente malicioza, á cerca da ignorancia, atribuida aos meus poucos anos: sobre cuja ignorancia nam tem mais influencia os poucos anos, que a má educasam, ou falta de meios, para poder saber Medecina: suposto que me pode ser muito perjudicial a tal confisam: pois, ainda que nunca aja motivo, (precindindo de interese publico,) que coòneste o inculcar-se qualquer sugeito por sabio, ainda que o seja: tambem á circunstancias, em que é arriscado declarar-se por ignorante; maiormente em prezensa de quem nam sabe destinguir as especies da ignorancia; com tudo, bem que me exponha a toda a censura, quero ostentar de ingenuidade manifestando em que consiste a minha ignorancia na Faculdade medica.

E'

E' a todos os que merecem o nome de Medicos, manifesta a utilidade, e necesidade da arte Chimica, para apratica da Medecina: pois o que oje dá maior vulto á materia medica, é a multidam de simplices minerais, animais; e vegetais; que, preparados deste, ou daquele modo, pela industria dos Chimicos, sam os mais eficazes remedios de todas, ou da maior parte das enfermidades: e ainda que o conhecimento de todos os medicamentos chimicos, seja para mui poucos Medicos, pela dificuldade de se compreender todo o dilatado objeto da Chimica; entendo que, com uma mediana inteligencia desta arte, á, e tem avido Medicos muito capazes: principalmente se forem dotados de um entendimento perspicaz, que, em avendo necesidade, se vam capacitando cada dia do que naquela arte ignoram. Para cuja inteligencia, julgo, que é um proveitozisimo expediente ler as Prelisoens chimicas de Freind: onde se admiram, explicadas com a maior sinceridade, e concizam, todas as operasoens chimicas: sendo Freind oprimeiro, que libertou esta arte das preocupasoens vulgares de voluntarias ficçoens, inadvertidas experiencias, e falsas hipothezes: reduzindo-a a prin-

cipios certos; auxiliado das leis da Geometria, e da melhor Fizica.

Supoſto iſto, como pode um Medico, vendo-ſe precizado a receitar um vomitorio bem indicado, ſem conhecimento da Arte chimica, uzar do Tartaro Emetico; (precindindo de cazos graves) ſabendo-ſe, que eſte violento Emetico é compoſto de cremor de Tartaro, e Aſafram de metais; cujo Aſafram ſe prepara com partes iguais de Antimonio, e Nitro; cujas particulas, tanto de um, como de outro mineral, ſumamente rigidas, exercendo a ſua àſam no eſtamago; ſobre deixar as ſuas fibras demaziadamente relaxadas, pelas muitas, e muito violentas contràcçoens, a que as obriga o ſeu eſtimulo; e talvez decendo ao Duodeno, e introduzinde-ſe no ſangue, o pode inficionar, em notavel perjuizo dos enfermos, com o Enxofre arſencial do Antimonio?

Como ſe rezolverá um Medico, em uma Febre hectica, a aplicar o Antihectico de Poterio; ignorando, que eſte medicamento, nam ſó nam é proveitozo nas Febres hecticas, no ſentir de uns Medicos; nem perjudicial na opiniam de outros, que lhe atribuem virtude muito penetrante, e atenuante: mas tambem, que é uma das preparaſoens chimicas mais

inute-

inuteis: pois, ſendo compoſto de iguais quantidades de Eſtanho, e Regulo de Antimonio chalybeado, e tres vezes a meſma porſam de Nitro, e ſugeito á meſma calcinaſam, e abluſoens, que o Antimonio diaphoretico; fica igalmente uma cal inactiva, e abſorvente? Saiba pois, que eſta preparaſam chimica é inutil: e a do Tartaro Emetico, notavelmente perjudicial, e pernicioza; nas circunſtancias, em que comumente a receitam os Medicos deſta Ilha. Que é inutil o Antihectico de Poterio, conſta da Nova Pharmacopêa Ingleza, já citada. E que é perniciozo o Tartaro Emetico, conſta de Sarmento: (9) por cujo reſpeito fiz menſam deſtas duas compoziſoens chimicas, com eſpecialidade; para perſuadir aos Medicos deſta Ilha o erro, que cometem, na preſcripſam daqueles dois medicamentos: ainda que, nam frequente na do Tartaro Emetico, em neceſidade de vomitorio; infalivel na do Antihectico de Poterio, quando á ſuſpeita de Febre hectica: e para moſtrar, que nam pode ſer bom Medico, o que ignorar a Arte chimica; ou, ao menos, o que nam a ſouber

(9) Mater. Med. Reyn. miner. Cap. 6. dos Semimet. Antimon.

ber medianamente. E como eu, ainda asim a ignoro; por nam afetar uma ciencia, que nam tenho, nam quero encobrir a ignorancia, que na Arte chimica padeso; que tem por cauza afalta, que tem esta Ilha de laboratorios chimicos: onde, na analyze dos simplices, e nas mais alterasoens, que os fazem padeceros varios menstruos, e as diferentes graduasoens de fogo; como calcinasoens, destilasoens, sublimasoens, fermentasoens, digestoens, extracçoens, precipitasoens, e cristalizasoens; me pudéra instruir, de modo, que me fose mais facil a sua compreensam, que pelo laboriozo maneio dos livros chimicos: em cuja aplicasam, no meu parecer, nam se sabe tanto da Arte chimica em um ano, que, com a frequencia dos laboratorios chimicos, em um mêz. E' tambem cauza desta minha ignorancia, a minha pouca idade; com a qual, parece que implica, ainda aquela mediana inteligencia da Chimica sem aqual, julgo, que nam á Medico bom.

Igualmente que da Chimica, é necesaria a ciencia da Anatomia em um Medico; nam só para ser bom especulativo, mas tambem para ser bom pratico. Nam se Lê Livro anatomico, em que, para a

Medecina,

Medecina, nam ſe ache ponderada a importancia da Anatomia; ſem a qual, ou nam á Medecina, ou é puramente Empirica; como diz Freind: (10) *Ita late in omnem Medicinæ ambitum anatomica notitia pertinet, ſine qua illa, aut nulla omnino eſt, aut empirica.* O conhecimento da eſtructura do omem é tam precizo ao Medico, para curar qualquer enfermidade, como o da organizaſam de um Relogio a um Relogeiro, para lhe emendar os ſeus defeitos: pois para iſo é neceſario, que um Relogeiro ſaiba como ſe faz, e de que ſe compoem um Relogio; aſim como um Medico deve ſaber como ſe faz, e de que ſe compoem a máchina animal. Sem ſe ſaber o uzo, conexam, ſitio, figura, e tamanho das partes do corpo umano; nam ſe pode ſaber com certeza a cauza da enfermidade dos ſolidos; e ainda dos liquidos: pois da laxidam, ou criſpatura dos ſolidos, ſucedem diferentes vicios nos liquidos. §. A cada paſo ſe encontra, nos melhores Autores Medicos, a proficuidade da incizam da veia jugular, em todas as enfermidades da cabeſa. Iſto ſupoſto, para que em alguá delas prudente-

 mente

(10) De Febr. Com. 2. de Sang. miſſion.

mente a aconſelhe qualquer Medico, é precizo que ſaiba a comunicaſam, que tem qualquer das veias jugulares, com os mais vazos da cabeſa; tanto dos que eſtam fóra, como dentro do cranio: e que as veias jugulares recebem o ſangue de ambas as arterias carótidas; e eſtas das vertebrais; e as vertebrais dá aorta aſcendente, que comunica com o coraſam, por meio do ſeu ventriculo eſquerdo; e as varias propagaſoens deſtas arterias: e que da diferente capacidade, ſituaſam, e ſinuozidade dos ditos canais, nace o ſer a meſma ſangria das jugulares, revulſoria, e derivatoria.

Quazi todos os dias ſe eſcutam queixas de dores nos Tarſos, em mulheres ocupadas do útero; cuja cauza ſe nam pode ſaber, ſem ſe conhecer, que os ligamentos inferiores do utero, chamados redondos, nacendo dos lados do fundo até as ſuas duas eminencias, chamadas haſtas; das quais decem obliquamente; e entrando pelos agulheiros do Abdomen, chegam ás Inguines, ou virilhas; ſe dividem em muitos ramos; dos quais alguns vam aos Tarſos, e ſe confundem com as membranas, que cobrem eſtas partes: e nelas ſe originam aquelas dores ao paſo que

ſe

ſe vai elevando, ou diſtendendo com o feto, o fundo do utero: e deſta diſtenſam, por eſtarem tirantes aqueles ligamentos, e as membranas aderidas a eles, ſe originam as dores nos ſeus extremos: por cuja razam nam toleram as mulheres gravidas o eſtar de geolhos muito tempo. E como eſtas, e outras noticias uteis á praxe da Medecina, ſe nam podem adquerir, ſem a ciencia anatomica; nam pode o Medico curar bem, ſem o auxilio da Anatomia.

Ninguem mais do que eu conhece a ſua ignorancia neſta ciencia: e ainda que eu pertenda vencê-la com a liſam dos livros anatomicos; ſobre ſer penoza eſta aplicaſam, pela muita variedade dos termos, que dá muito trabalho á memoria para reter as ſuas ideias; nam me poſo capacitar perfeitamente da máchina umana, pela metaforica prezenſa das figuras das partes do corpo umano: podendo dizer dela, o que, em ſemelhante cazo diſe o doutiſimo Gaſſendo, (11) em uma carta ao Padre Chriſtovam Scheinerio, ſobre uns parhelios, ou ſóis eſpurios, que obſervou o dito Padre em Roma, no ano de

(11) Tom. 4. Epiſtol.

de 1629. *Non ſum inquam ádeo acutus, ut iſta ex ſola figuræ inſpectione pervideam.* Deve ſer ſubminiſtrado o conhecimento da Anatomia, pela real inſpecçam, de cadaveres diſectos: pois ſó aſim forma o entendimento perfeita ideia da fabrica umana, reprezentando-ſe-lhe vivamente a delineaſam das ſuas partes: e como neſta Ilha, nem fòra dela, onde eſtive, nam viſe uma diſecçam anatomica; nem ao menos viſe praticar a Anatomia comparada, que dá uma grande luz para a compreenſam da mais neceſaria; que é a dos cadaveres umanos: fica patente a cauza da minha ignorancia, neſta parte.

A falta de inteligencia da Matemática, principalmente da Geometrica, e Hydraulica; é outro motivo da minha ignorancia. Ao Medico menos inſtruido é notorio o dominio, que, ſobre os corpos umanos, (falo deſtes ſó, como objeto da Medecina,) tem o ſol, e mais frequentemente a Lua; pelas enfermidades menſtruas, ánuas, e outras periódicas, que padecem ambos os ſexos. Digo que é notorio ao Medico menos inſtruido; porque á enfermidades, que nam podem atribuir-ſe a outra cauza mais ſenſivel, que ao influxo daqueles dois Planetas; ainda

ſem

ſem conhecimento do modo, com que as influem: pois, bem que aja Medicos modernos, que julguem fabulozas aquelas influencias, e afirmem que é ridicula a opiniam dos antigos ſobre o influxo da Lua, como cauza de muitas doenſas; procedêram ſem reflexam no ſeu diſcurſo, e temerariamente ſobre a opiniam dos antigos: pois a eſtes nam faltou o conhecimento da cauza, mas ſó do modo com que eſa cauza produzia os ſeus efeitos: iſto é, as enfermidades menſtruas, anuas, e mais alguas periódicas.

Supoſto que ſam cauzas influxivas daquelas doenſas o Sol, e a Lua; é indiſpenſavelmente neceſaria a qualquer Medico, a liſam daquela utiliſima obra, que compoz Mead-De *Imperio Solis, ac Lunæ in corpora humana, et morbis inde oriundis:* (Pode ſer que aja outra obra de igual importancia para eſte aſunto, de que eu nam tenho noticia:) ſem a qual liſam nam poderá atinar, nem com a ſua verdadeira cauza, debaixo de precizas, e determinadas circunſtancias; nem com o ſeu proprio remedio.

Para entender a doutrina daquela obra, áde preceder no Medico a ciencia da Matematica; principalmente a Filo-

zofia

zofia Newtoniana: a o menos a inteligencia da ſua doutrina, que pertence a o fluxo, e refluxo da Maré: como deſte modo dezejava Mead (12) inſtruido ao leitor daquela ſua obra: *Lectorem igitur Neutoniana aliquantulum doctum deſidero; aut qui ea ſaltem intelligat, quæ ad ſenſum ſumi Philoſophi de æſtibus maris in Actis noſtris philoſophicis Luculenter expoſuit, vir omnibus bonis Literis eruditiſſimus, Edmondus Halleius.*

Se é neceſario entender la Filozofia de Newton, principalmente a que ſerve de explicar as alternaſoens das Marés, para perceber a utilidade daquela obra de Mead, muito preciza a qualquer, que dezeja ſer bom Medico; poucos ſam os que entendem a Filozofia Newtoniana, ſegundo oparecer do Padre Feijo, (fala de Eſpanha,) por eſtas palavras: (13) *Aun propueſto el ſyſtema de Newton en aquella generalidad, quantos ſe hallaran en cada provincia, capazes de entender-le?* Limita a muito poucos a compreenſam daquele ſiſtema; principalmente porque diz no meſmo lugar, falando do meſmo ſiſtema filozófico: *Yen que no puede dar un*

(12) De Imper. Sol. ac Lun. Præf., Pag. 2.
(13) Cart. erud. Tom. 2. Cart. 23.

un passo, quien no esté muy instruido en la mas sutil, y profunda Geometria. Por cujos motivos, em muitas partes das suas obras, o louva extremoza, e devidamente; dandolhe diferentes, e gloriozisimos epitetos; chegando a dizer dele (14) *Que dixera el Padre Rapin, si huviera alcançado aquel asombro de los ingenios; aquel, que con buelo mas que de Aguila, se remontaba à las celestes espheras; y con perspicacia mas que de Lynce, parece que penetraba hasta la profundidad de los abismos. Mucho mas que esto significa el nombre del grand Newton.*

De mim poso dizer, com ingenuidade, que nam entendo quazi toda a Filozofia de Newton: e por que esta é fundada na mais profunda Geometria, um dos membros da Matematica, absolutamente necesaria para a Medecina; por iso é que eu digo, que é tambem cauza da minha ignorancia, a falta da inteligencia da Matematica. (Se parecer a alguem, que nam é em mim absoluta esta falta; pois, em alguàs partes desta carta, toco alguns pontos, em que me explico por termos matemáticos; entenda, que desta ciencia.

em

(14) Cart. erud. Tom. 4. Cart. 13.

em alguás das ſuas partes, nam tenho mais que uma Leviſima tintura, adquirida pela reflexam de alguns movimentos da natureza ; e de algum eſtudo em Medecina, fundada em Matematica.)

A ultima cauza da minha ignorancia, é a falta, que padeſo dos Livros neceſarios para adquerir a erudiſam medica, tam util para praticar a Medecina. E ainda que eſta falta ordinariamente ſe ſupra com as Bibliothecas copiozas, particulares, ou publicas: deſtas nam á uma ſó neſta Ilha: e aquelas eſtam pouco, ou nada providas de livros medicos; menos aque foi dos Padres da Companhia; aqual contem muito bons, e nam poucos livros de Medecina: de alguns dos quais me tenho utilizado, por empreſtimo, que deles me fizerem os ditos Padres.

As outras, que á, apenas tem eſte, ou aquele livro medico, de muito pouca importancia: e como me ſeja impoſivel, pela grande deſpeza, aque nam podem chegar as minhas poſes, ter propriamente os neceſarios livros para adquerir a medica erudiſam, ſem a qual nam á, no meu conceito, Medico bom; fica por eſte principio perſuadida a minha ignorancia, procedida daſponderadas cauzas:

nas

nas quais influe de algum modo a minha mocidade: pois, pede ser que eu vensa alguás, pelos anos adiante, á forsa de aplicasam; principalmente porque nam sou daqueles, que fogem ao trabalho, quando dele nam esperam premio:

— Quis enim virtutem amplectitur ipsam, Præmia si tollas? (15)

Satisfaso-me com o mesmo zelo de querer ser bom á minha patria; considerando, que o melhor, e o mais certo premio, é a consecusam da mesma virtude.

— Virtus præmium est optimum. (16)

O que suposto, pouparei daqui em diante aos Medicos desta Ilha o enfado, se por tal tomam as solicitadas diligencias de serem pregoeiros da minha ignorancia; quando nam poso ser mais publico na sua confisam. A' vista daqual, se me perguntarem, que sei de Medecina, quando dou tantas demonstrasoens de que a ignoro? Responderei, que nam sei Medecina; ou que só sei, que nam a sei:

Nil

(15) Juven. Satyr. Lib. 4. V. 140.
(16) Plaut. Amphit. Act. 2. V. 666.

Nil ſcio, vel ſolum me ſcio ſcire nihil

nam deixando de ſer-me glorioza eſta ignorancia, porque involve o certo conhecimento, que tenho da dificuldade, que á, para ſaberſe Medecina.

Daqui nace um natural reparo; e é, que, ſupoſto o confeſar eu, que nam ſei Medecina; como a poſo praticar em boa conciencia? A que ſatisfaſo, dizendo, que neſte reparo ſe compreendem todos, ou quazi todos os profeſores de muitas ciencias, quando principiam a praticá-las: pois, ſe a cauza da preciza demora de compreendê-las, é a extenſam, e dificuldade das tais ciencias; por iſo nam ſe podem ordinariamente vencer em poucos anos; e com maior razam a Medecina, por ſer eſta ciencia mais abſtruza, e intrincada, do que vulgarmente ſe imagina: e como, para aver Medicos ſabios, é precizo que eſtes, antes que o ſejam tenham ſido ignorantes; nam deve ſer a ignorancia, que eſtá em caminho de ſe emendar: e conſequentemente, ainda que eu ignore a Medecina, em boa conciencia a poſo praticar; eſpecialmente porque entendo, que nam incorro nas

omiſoens de a ſaber. E debaixo deſte fundamento, á outra razam, que exime a minha conciencia de todo o pezo neſta parte; que é praticar eu a Medecina na Ilha da Madeira; aonde os Medicos dela, ſegundo a expoziſam do ſeu metodo curativo, que a Um: faſo neſta carta, vam menos acertados na cura de muitas doenſas; e alguns dos tais Medicos na cura de todas; ainda que ceſam de perſuadir os ſeus acertos Medicos; porque

Quiſquis amat Cervam, Cervam putat eſſe Minervam.

podendo eu, com zelo ſincero do adiantamento da Medecina, perguntar a cada um deles, jâ que nam ſolicita melhorar no ſeu metodo curativo:

Dedale, cur vana conſumis in arte Laborem?

E porque é precizo, que aja quem cure; em concurrencia de Medicos, que ignoram muitas coizas neceſarias para curar com acerto; nam peca um Medico, que pratica com a meſma ignorancia; prin-

 cipalmente

cipalmente ſe ſolicita os meios de vencê-la.

Se Um: reparar, que nam manifeſto os acertos, que é provavel exercitam os Medicos deſta Ilha, em alguás partes do ſeu metodo curativo; aſim como patenteio os erros do meſmo metodo; digo, que, talvez que o nam comunicarem os ditos Medicos comigo, ſendo que ſó aſim podia eu ter noticia dos ſeus acertos na praxe, ſeja a ocaziam de eu nam os ſaber, para os manifeſtar; ou porque, nam é tam facil achar uma verdade, como convencer uma falſidade: como diz Gaſſendo, (18) em uma carta ao celebre Thomaz Fieno: *Tam facile eſſe verum invenire, ac eſt falſum convincere* ſendo verdade, filha do candor que profeſo, que, nam ſó nam faſo eſtudo em ocultar os acertos, que é provavel tenham alguns dos noſos Medicos, em alguá parte da ſua pratica; como nem me rozolvera a expor, criticando, os erros da pratica dos ditos Medicos; a entender, que da ſua relaſam nam podia rezultar notavel intereſe á Republica; quando nam na emenda, no conhecimento dos ditos erros,

(18) Tom. 4. Epiſtol. Pag. 17.

ros, que lhe ſam tam perjudiciais. Nam faltando ao meſmo tempo motivos, que juſtamente me eſcuzaſem de condecender com o goſto de Um: em reprezentar-lhe o metodo curativo dos Medicos deſta Ilha: aos quais advirto, que ſe tem alguns Autores, que apadrinhem alguás das ſuas reprovadas determinaſoens, no metodo curativo das referidas doenſas; podem expor ás ſuas razoens; e, juntas com as minhas, aprezentá-las diante de Juizes dezintereſados, e inteligentes, que ájam de ſentenciá-las: que nam áde ſer neſta Ilha; onde os nam á: nam digo, que por falta de talento: mas porque todos, os que o poderiam ſer, ſam partes neſta demanda: na qual oferefo pela minha parte os ſeguintes ultimos artigos.

Que, na cenſura, que faſo dos erros nas determinaſoens dos noſos Medicos, nam â em mim a intenſam de oſtentar ſutilezas do diſcurſo, com aparencias de razam; como alguns coſtumam em ſemelhantes conjunturas; mas ſô verdades medicas; e as mais ſólidas doutrinas, conducentes para o verdadeiro metodo curativo das enfermidades.

Que, em todas as doutrinas modernas, expendidas neſta carta, ſobre quaiſquer

descobrimentos mecânicos, anatomicos, ou chimicos, nam deve prevalecer a autoridade dos Autores anteriores aos descobrimentos. Como, por exemplo, nam serem atendidos, á cerca do movimento natural do sangue, os Autores, que precederam a Harveo.

Que, se para a averiguasam de alguás verdades medico-praticas, quizerem os nosos Medicos comunicar comigo: ou em juntas publicas, ou em conferencias particulares; com gostozisima vontade me oferešo, e com particular fundamento os provoco para iso: e para continuar esa comunicasam, se dela se seguir algum proveito, ou para mim, aprendendo; ou para os doentes, conseguindo a saude; ou para todos, diligenciando-se saber, ou com a razam, ou com a experiencia, o que se ignora.

Finalmente, que, se algum dos nosos Medicos se determinar a defender o seu metodo curativo, nas partes, em que é nesta carta reprovado; já de agora o advirto, que, se, em seu abono, alegar razoens, que evidentemente convensam as minhas; abrasá-las-ei como documento; e ingenuamente me desdirei, nos lugares, em que for demonstrativamente convencido.

cido. Se as ditas razoens, ainda que nam convenſam as minhas com evidencia, merecerem alguá atenſam; em pregar-me ei em deſvanecê-las, perſuadindo a ſua nulidade. E ſe forem mais ſem razoens, do que razoens, (o que nam eſpero,) ſaiba já, que nam reſpondo.

Tenho ſatisfeito á ſuplica de Um: ſobre a noticia, que me pedio, e eu lhe pude dar, do metodo curativo dos Medicos deſta Ilha: a que me animou a certeza, que tenho, de que nam falta em Um: bondade, e prudencia, para diſimular os defeitos da ſua relaſam: que menos poderiam ſer, ſe as precizas ocupaſoens do meu oficio, me nam levaſem o tempo de emendar alguns: obrigandome a declamar com Boerhaave: (19) *Ah quoties inter hæc felices prædicavi Scriptores, qui otio abundant adexcogitandum dirigendum, perpoliendum quod meditantur opus!* e a dizer com Santo Agoſtinho: (20) *Quiſquis hæc legit, ubi pariter certus eſt, pergat mecum; ubi pariter hæſitat, quærat mecum; ubi errorem ſuum cognoſcit, redeat ad me; ubi meum, revocet me.*

Quando

(19) Chem. Tom. 1. Lectur. Author.
(20) Lib. 1. de Trinit. Cap. 3.

Quando Um: me dê o goſto de repetir as ocazioens de ſatisfazer em algum modo os favores da eſtimaſam, que faz de mim; cuidarei logo em autorizar a minha obediencia, no onrozo exercicio de ſervir a peſoa de Um: que Deos guarde por muitos anos, como dezeja

O ſeu mais dependente,

MADEIRA,
7 de Serembro de
1755.

e intimo venerador,

I. F. D. S.



ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Errata.*	*Emenda.*
3	1	Maito	Muito
4	3	cu	ou
5	(1)	Egiſt. to.	Epiſt. 10.
6	4	credulidades	credulidade dos
	9	hem	bem
	21	dizerſe-thes	dizerſelhes
7	9	Autor.	Autor,
	12	citado	citado;
	19	nim	mim
	22	julguci	julguei
8	16	*hullucinantur*	*hallucinantur*
	23	come	como
9	6	caprieho	capricho
	12	diſecam	diſecçaõ
10	1	*imhiherint*	*imbiberint*
		nen	*non*
	6	com	como
	24	dos	das
12	13	recomendada a por	recomendada por
13	10	*medicina*	*medicinæ*
	13	Epidemcia	Epidemica
14	23	ſemethante	ſemelhante
15	18	as	ao
	( )		(3) Apend. ad Puretolog. pag. 427. apud Mead. de Variol. & Morbil. cap. 6. de Morbil.
16	19	iſto , é do	iſto é, do
	(5)	(5)	(6)
	(6)	(6)	(7) (Eſta primeira cita do num. 7. é demais.
17	22	qne	que
	27	doutiſſirno	doutiſſimo
18	14	enfermidape	enfermidade
19	11	naquelo	naquele
20	10	muitas	muitos
	13	per	por
	21	mais	mais)
21	3	methor	melhor
	12	Mead	Mead (6)
	13	Sydendham	Sydenham
	14	Serampo	Sarampo

Pag.	Lin.	*Errata.*	*Emenda.*
22	3	methores	melhores
	10	Friend	Freind
	(2)	lib. 1.	lib. 2.
23	18	Peripneumonica	Peripneumonia
	20	ocazeoens	ocazioens
	25	*inflamatis*	*inflammatio*
24	1	*exteriota*	*exteriora*
	9	Friend.	Freind
25	14	epidemiea	epidemica
		obfervafoens	obfervafoens
	18	e fizefe	a fizefe
27	11	deva	deve
	15	*phrenitida*	*phrenitide*
	19	aconfetha	aconfelha
	(3)	cap. 1.	cap. 10.
31	1	Freitageo	Freitagio
	15	aplicarem pela pela	aplicarem pela
	18	fupenho	fuponho
32	1	bon	bom
33	14	cu	eu
	15	muther	mulher
	27	deparar	de reparar
34	8	foicedade	fociedade
35	13	pende	depende
36	1	per	por
37	20	deente	doente
38	19	coftitue	conftitue
41	10	pele	pelo
	26	Jacob e Manget	Jacob Mangee
42	1	*quoa*	*quod*
	11	qua	que
	14	refitituir	reftituir
	21	facultade	faculdade
43	1	*præferea*	*præterea*
	14	é fendo	é que fendo
44	10	utilidade , ou pela	utilidade,ou por fi,ou pela
45	17	le	lê
	20	dos dos	dos
	(12)	Synoet	Synoch.
46	21	providenca	providencia
52	8	Clere, a	Clerc , e
53	7	par	para
54	16	anatomiza fe	anatomizafe

Pag.	Lin.	*Errata.*	*Emenda.*
55	24	roza	gloriofa
56	15	virrude pa a	virtude para
58	18	lego	logo
61	26	pareial	parcial
63	27	Friend	Freind
65	25	remedias	remedios
67	15	Silvis	Silvio
69	5	E	E'
	21	E	E'
71	8	conferve	conferven
74	10	page	pag.
77	23	*effe*	*eft*
79	16	e modo	o modo
	(16)	157.	153.
	(18)	Prælect. de Extract.	Prælect. 7. de Extract.
83	2	fuas	fua
	4	on	ou
	5	qualquo	qualquer
	28	efta	efte
84	(2)	de variet.	de variol.
92	10	antimonia	antimonio
98	6	porquo.	porque
99	20	necivo	nocivo
101	(2)	malhem	mathem.
102	28	Oftos	Ofos
110	24	privatizo	privativo
	(12)	Thort.	Mort.
111	24	*Corallio*	*Corallia*
	(14)	fupra 1.	fupra
113	9	ainde	ainda
114	10	homogena	homogenea
115	19	penderadas	ponderadas
	26	privativamente	primitivamente
116	9	*fulffe*	*fuiffe*
	(23)	quæft.	natur. quæft.
117	9	*prelixum*	*prolixum*
	27	fludio	fluido
119	17	coerenica	coerencia
	21	fa	fe
120	1	porta	pofta
	5	petrificarem	petrificáram
130	28	as a;)	as á;)
131	4	Aoffmanno	Hoffmanno

Pag.	*Lin.*	*Errata.*	*Emenda.*
133	3	come	como
134	14	Efcula	Efula
	(5)	Deject.	de Deject.
136	7	em os	com os
141	2	Friend	Freind
142	14	quanro	quanto
144	20	enferme	enferma
145	24	materica	materia
148	20	Freindo	Freind
151	7	nam feguirá	nam fe feguirá
152	28	inefperade	inefperada
154	17	nam	nam:
	30	Thomar	Thomaz
157	23	Sevilhe	Sevilha
159	10	*quoa*	*quod*
	14	*tocius*	*totius*
160	7	comica	comua
162	17	aos diftintos	aos feus diftintos
171	7	*facit*	*fecit*
172	27	ife	ifo
174	(3)	*55.*	*56.*
176	(11)	Medicin. mathem.	Medicin. phyfico-mathem.
178	28	heterogenos	heterogeneos
181	12	*crit*	*erit*
184	12	coufirma	confirma
189	1	cem	com
	11	aconfetham	aconfelham
190	12	cem	com
	13	cem	com
	14	*metius*	*melius*
	22	Welfgango	Wolfgango
	23	Stoffero	Hoffero
191	3	Pitcaire	Pitcairne
193	19	inerava	incrava
199	1	prova	prova:
202	10	que fangria	que a fangria
	11	que fangre	que fe fangre
	12	modo	medo
203	12	outras	outros
205	5	devefe	devêfe
	(38)	Paradys	Paralys.
209	21	per	por

Pag.	Lin.	Errata.	Emenda.
212	21	de	da
215	3	acrimenia	acrimonia
216	12	en	em
217	22	Galeno &c.	Galeno (13) &c.
	( )		(13) lib. 2. de Natur. Facult.
218	2	e que	o que
219	24	Afafram Rhuibarbo	Afafram e Rhuibarbo
	25	exfaltam	exaltam
221	22	coucoctioni	concoctioni
223	16	Rhuebarbo	Rhuibarbo
224	2	peccantum	peccantium
229	26	Jalepa	Jalapa
232	26	aeometido	acometido
233	2	Betteneourt	Bettencourt
234	4	enformo	enfermo
	14	E	E'
237	9	efta	efte
	14	Emiplegia	hemiplegia
	21	cuj	cuja
238	1	*medica*	*modica*
241	7	efte	efta
243	18	Bettencout	Bettencourt
246	12	curativa	curativo
	27	juzo	juizo
250	9	obfervar	obfervar)
	27	probreza	pobreza
252	( )		(1) de Morb. lib. 4.
257	2	Egypeiaco	Egypciaco
260	12	exercicio	exercicio curativo
262	6	fundade	fundada
	15	cujus	cujas
263	18	elegantia	elegancia
265	(18)	Membr. de Scab.	Membr. 1. de Scab.
266	6	quixas	queixas
267	27	*por*	*per.*
268	(22)	125	195
272	22	Matero	Platero
277	1	tanho	tenho
278	24	quequeria	queria
	26	confibium	confilium
282	24	ou entendimento	ou o entendimento
283	18	e, e	é, e

Pag.	*Lin.*	*Errata.*	*Emenda.*
285	18	de Medico	de um Medico
287	12	entem	entaõ
288	13	no	na
289	17	*lavidare*	*laudare*
292	19	introduzindefe	introduzindofe
302	19	fizerem	fizeram
303	2	pede	pode
304	22	fer a ignorancia	fer culpada a ignorancia.
305	10	que cefam	que naõ cefam
	19	*laborem?*	*laborem?* (17)
	( )		(17) Aufon. Epigr. 59. verf. 342.
306	4	exercitam	exercitem

SUPLEMENTO.

52	9	Bibiotheca	Bibliotheca
55	4	*ardentifima*	*ardentiffima*
47	13-14	*cras-titiem*	*craffitiem*
85	13	*peniciofa*	*perniciofa*
98	13	clegando	chegando
134	19	*validifima*	*validiffima*
138	14	coftuman	coftumam
86	22	deva	deve
129	25	Daque	Daqui
43	21	de Sarampo	do Sarampo